MÁS PREVISÕES PARA A ECONOMIA AMERICANA (PÁGINA 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 10 DE JANEIRO DE 1970 N.º 16 902 ANO 49.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO no CAMPIÃO LOTARIA - TOTOBOLA

Hoje foi um troço de muralha que aluiu, entre a Gibalta e a Cruz Quebrada, a provocar nova interrupção de trânsito na linha ferroviária Lisboa-Cascais-Lisboa e a causticar (com os transbordos para autocarros em Algés e Paço de Arcos) dezenas de milhares de utentes da Sociedade Estoril...

Caiu a muralha perto da Gibalta

• MILHARES DE PESSOAS VIERAM À «BOLEIA» PARA LISBOA

Ninguém sabe ao certo a hora a que a muralha junto ao farol da Gibalta aluiu na zona entre Algés e a Cruz Quebrada, permitindo ao mar esventrar a linha férea, levantar carris, arrastar impetuosamente areia e pedras, fazer, enfim, parar a circulação dos comboios entre Lisboa e Cascais. Mas todos quantos moram na «linha» sabem

(Continua na página central)

Janelas e portas: qualquer nesga de espaço servia para tentar um lugar

Edição da noite

«ÁLBUM DE LISBOA»

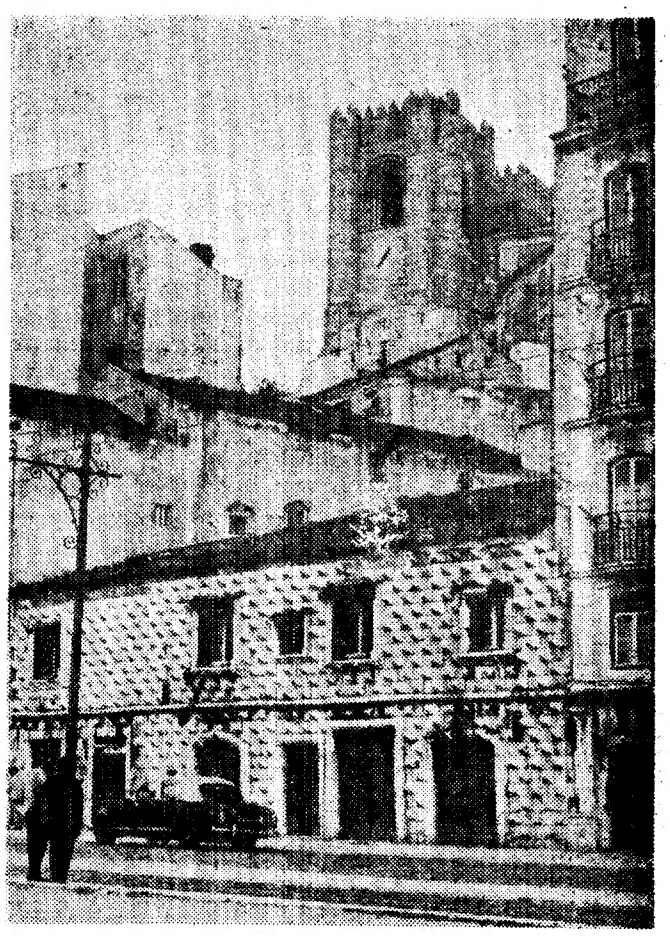
COMEÇAMOS AMANHÃ A REPETIÇÃO DAS GRAVURAS

• Mais de trezentos contos de prémios

CIDADE de fisionomia invulgar e original, cidade sempre jovem, risonha e alegre, autêntica capital com carácter próprio, a nossa capital é o tema do concurso que, ràpidamente, interessou muitos milhares de leitores do «Diário de Lisboa», espalhados por todos os pontos do País. Agentes e distribuidores do nosso Jornal colaboraram activamente na difusão do «Album de Lisboa» que já emparceira em as iniciativas de maior êxito que o «Diário de Lisboa» tem promovido. Depois começaram as solicitações, em número sempre crescente. Não haveria possibilidade de atender todos os pedidos de jornais atrasados que, por se terem esgotado, obrigavam a novas tiragens. Decidiu-se, então, para corresponder a tão grande entusiasmo, promover a repetição das gravuras do concurso que se popularizou de norte a sul do País. Iniciamos, pois, amanhã a publicação dessas gravuras, à razão de duas por dia, o que permitirá não só actualizar muitos albuns onde faltavam vários números, como ainda tornar possível a participação na iniciativa com mais do que um Album, ampliando, assim, as possibilidades dos concorrentes que ficam habilitados ao

(Continua na pagina seguinte)

PUBLICAMOS NA 2.ª PÁGINA A GRAVURA N.º **30** DO NOSSO CONCURSO



Vizinha de Alfama, encostada à sombra da Sé, a Casa dos Bicos é o documento imóvel urbano mais antigo de Lisboa. Tem nos bicos uma originalidade simpática duma apagada arquitectura quinhentista. Norberto de Araújo chamou-lhe «brinquedo de Lisboa» — no romance da Ribeira Velha. (Reportagem na 2.ª página)

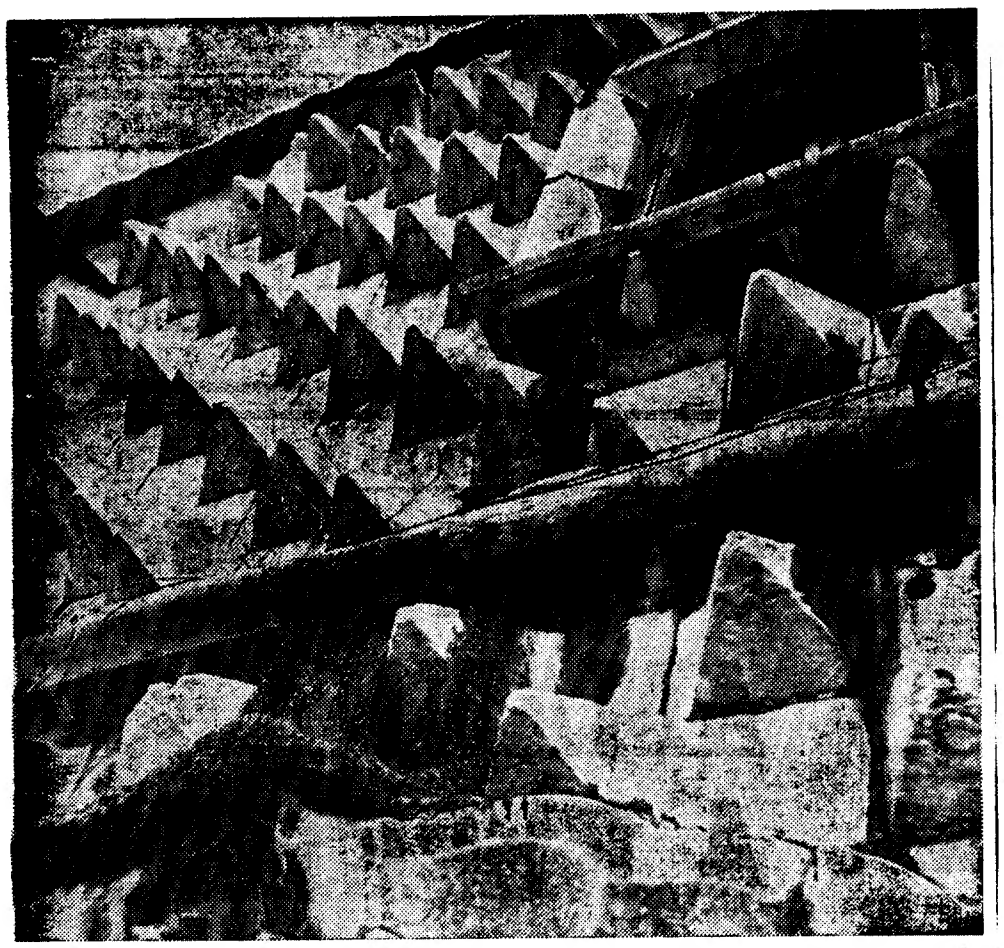
O paquete «Império» com as máquinas alagadas a 400 milhas de Cabo Verde

Do Ministério da Marinha recebemos a informação seguinte:

«O paquete «Império» que seguia com tropas para África sofreu uma avaria a cerca de 400 milhas de Cabo Verde, que provocou um alagamento na casa das

(Continua na 12.ª página)

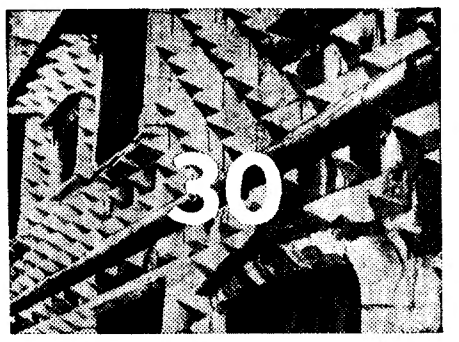
HOJE 36 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA



A Casa dos Bicos vive hoje apenas da frontaria que constituía a parte traseira do palácio inicial, segundo se crê, foi construída em 1523 por um filho de Afonso de Albuquerque, que quisera ter um «palácio de diamantes», à maneira dos de Ferrara, de Segóvia e de Bolonha

Album de Lisboa

Diário de Lisboa



Recorte e cole a gravura n.º 30 no espaço marcado na caderneta

Todos os assuntos referentes ao Concurso deverão ser tratados na RUA CASTILHO, 185-1.º — Telefs.: 65 45 33/65 45 34

MAIS DE TREZENTOS CONTOS DE PRÉMIOS PARA OS CONCORRENTES

(Continuação da pag anterior)

sorteio de prémios do maior valor e utilidade que, na sua totalidade, ultrapassam os trezentos contos.

O PATROCÍNIO DA CIDLA

Considerando o interesse da nossa iniciativa, a Cidla decidiu patrocinná-la, integrando-a na campanha «Gazcidla no seu bairro», com a colaboração dos «stands» espalhados pelas zonas mais populosas e populares da capital. Em breve, nesses «stands» e em datas a anunciar oportunamente, se verificará a recepção de cadernetas, a deslocar do «Album», que o concorrente conservará sempre em seu puder.

OS PRÉMIOS

É esta a aliciante lista de prémios do concurso «Album de Lisboa»:

Um apartamento mobilado num dos blocos de prédios já construídos pela Realimo, S. A. R. L., em Miratejo, a cidade panorama
Um automóvel «Toyota», modelo «Corolla 1100»
Uma máquina de lavar «Siemens»
Um televisor «Siemens», de 61 cm
Um televisor «Siemens», de 59 cm
Um televisor «Siemens», de 48 cm
Um televisor «Siemens», de 48 cm
Um frigorífico «Siemens», de 170 lts.
Um frigorífico «Siemens», de 140 lts.
Um radiorreceptor «Siemens»
Um radiorreceptor «Siemens»
Um radiorreceptor «Siemens»
Uma encaradora «Siemens»
Uma enxugadora «Siemens»
Um aspirador «Siemens»
Uh radiorreceptor «Siemens»
Um termoventilador «Siemens»
Uma cafeteira eléctrica «Siemens»
Uma torradeira «Siemens»
Uma batedeira «Siemens»
Um irradiador «Siemens»
Um secador de cabelo «Siemens»
e vinte e três albuns de discos «long-play» com peças clássicas dos maiores compositores e da etiqueta «Philips»

«ÁLBUM DE LISBOA»

A CASA DOS BICOS no romance da Ribeira Velha

JUNTO À RIBEIRA VELHA, a par da Misericórdia, vizinho de Alfama, encostado à sombra da Sé — o solar de Brás de Albuquerque era um mimo do século XVI. Projectava no apelido dos seus senhores a própria Índia. Brás, depois crismado de Afonso, filho de Afonso de Albuquerque, foi presidente do Senado de Lisboa, o que equivale a pensar que os negócios da cidade passaram por este palácio e nele fizeram eco. Hoje, a Casa dos Bicos, tal como o Terramoto a deixou, é um brinquedo de Lisboa. Uma caixa de amêndoas convertida em armazém de bacalhau. Lisboa esquece o bacalhau para só se lembrar dos bicos, a originalidade simpática daquela apagada arquitectura quinhentista, que devia ter sido sumptuosa. Do exterior de pedras talhadas em ponta de diamante, à maneira do palácio de Ferrara e da Casa de los Picos de Segóvia — a Casa dos Bicos não a dava Lisboa por coisa nenhuma deste mundo.

Ter a Casa dos Bicos era símbolo de se possuir uma grande fortuna. Ao cabo, é uma reminiscência solarenga, uma curiosidade arquitectónica, uma arqueologia de pitoresco, um resto de grandeza corroído e amesquinhado. Teve mais dois andares; deles existe apenas o espaço em vão a marcar lugar. Rente quase ao chão, dir-se-ia que se humilha para que reparem nela. A entrada brasonada principal era voltada à actual Rua Afonso de Albuquerque, antiquíssima Rua dos Arcos. As janelas mostram ainda qualquer coisa no seu nascimento manuelino; das portas, só duas desenham uma arcada fina de linhas da época.

No coração de Lisboa velha, a Casa dos Bicos, se não existisse, tinha de se inventar. Está colocada entre arcos que foram portas da cerca moura, e arruma-se a um delicioso edifício seiscentista. Na Lisboa tão arreigada a tradições e a ruínas floridas, a Casa dos Bicos é um espécime que se respeita. Um sorriso que dura, eriçado de picos que resistem. Olhemo-la com veneração e, se pudermos, engrinaldemo-la de rosas.

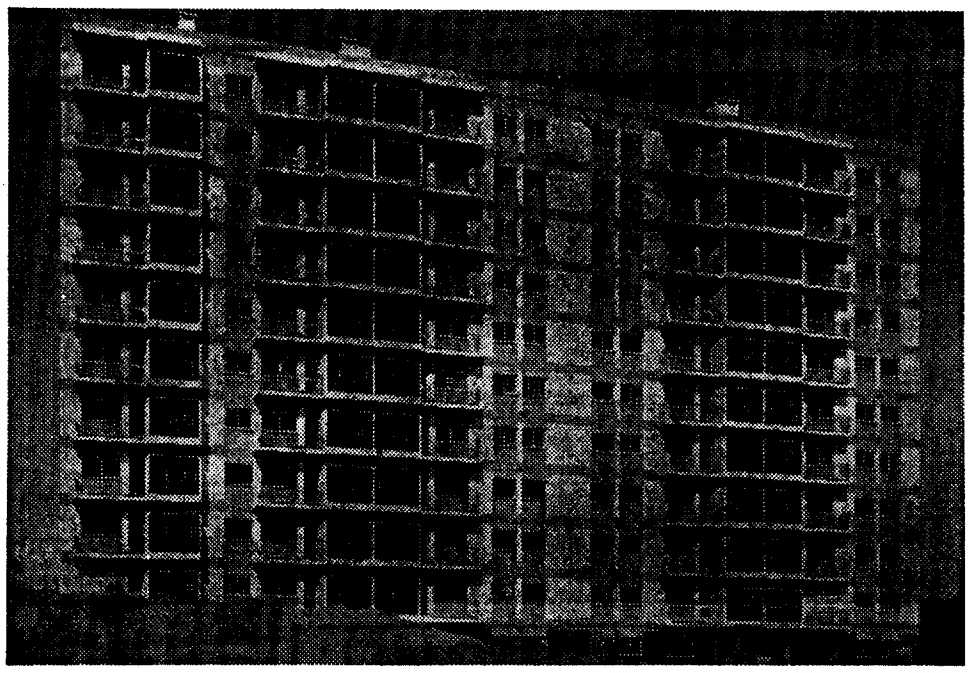
Assim se referiu Norberto de Araújo à Casa dos Bicos nas suas «Legendas de Lisboa».

PELA RIBEIRA VELHA

A Casa dos Bicos fica perto de Alfama, a que foi do mar e da terra, com o seu adro da Ribeira Velha, no sopé do Castelo, fora e dentro das muralhas antigas. Na Ribeira Velha ficou apenas o pórtico da Misericórdia e a Casa dos Bicos, padrão quinhentista, com os seus bicos e as suas janelas, que é quanto existe do sonho palaciano do filho de Afonso de Albuquerque. O resto, foi levado pelo terramoto. Já houve quem chamasse à Ribeira Velha o átrio de Alfama, o seu Terreiro do Paço — que já não há Ribeira Velha. A designação sobrevive apenas na designação oral.

Mas que foi, afinal, a Ribeira Velha? Quando Lisboa era dos mouros, o mar batia nas muralhas do lado sul, nas quais se abria uma única porta: a Porta (velha) do Mar, que se situava onde é hoje o Arco de Jesus. Mais tarde, foi aberta na muralha outra porta, hoje Arco das Portas do Mar (a que já nos referimos) e, certamente, depois o «postigo» da Rua das Canastras, agora Arco Escuro. Aquele «mais tarde», corresponde a meia dúzia de séculos aquém do nosso tempo. Situemo-nos, pois, no tempo. Essa Lisboa moura era anterior a 1147. Assim, não existia ainda Ribeira, na acepção de aglomerado de gentes e de tráfego. Portanto, a Ribeira é posterior a Alfama que ficava fora da Cerca, encostada pela

(Continua na 4.ª página)



O bloco de prédios já construído pela Realimo em Miratejo, onde se localiza o apartamento mobilado, primeiro prémio do nosso concurso

OS «STANDS» GAZCIDLA DE LISBOA

Os «stands» da Cidla, integrados na campanha «Gazcidla no seu bairro», e as zonas que servem:

ALCANTARA	**— Largo do Calvário, 12-C**
ALECRIM	**— Rua do Alecrim, 77**
ALFAMA	**— Rua de S. Miguel, 5**
ALVALADE	**— Rua José Duro, 27-C**
ARROIOS	**— L. Mendonça e Costa, 9-C**
AVENIDAS NOVAS	**— Av. Miguel Bombarda, 56,A**
BAIRRO ALTO	**— Rua da Atalaia, 131**
BENFICA	**— Rua Emília das Neves, 4-B**
CAMPO DE OURIQUE	**— Rua Infantaria, 16-57-A**
CAMPOLIDE	**— Rua de Campolide, 94-C**
GRAÇA	**— Largo da Graça, 63-D**
LUMIAR	**— Pr.ª Alexandre Ferreira, 32**
MADRAGOA	**— Rua da Esperança, 134**
OLIVAIS	**— Rua Cidade de João Belo, lote 86-Lj. B**
24 DE JULHO	**— Avenida 24 de Julho, 94-A**

Em todos estes «stands» encontrará pessoal especializado para prestar assistência técnica, exposição permanente dos mais modernos modelos de material de queima e pronto fornecimento de gás — com rapidez, eficiência e simpatia.

E o mesmo acontecerá nos «stands» a inaugurar brevemente:

BOA HORA	**— Trav. da Boa Hora, 30-D-E**
GOMES FREIRE	**— Rua Gomes Freire, 221**
BEATO	**— Rua do Grilo, 87**
[illegible]GO	**— Rua da Beneficência, 61**

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

MÁS PREVISÕES PARA A ECONOMIA AMERICANA

WASHINGTON — Primeiro as boas notícias: a economia norte-americana crescerá a uma taxa penosamente lenta, em 1970; os aumentos de preços serão quase tão grandes como nos últimos anos; o desemprego subirá e as taxas de juro descerão, mas ligeiramente: e só lá para o fim do ano.

Agora as más notícias: a economia poderá conhecer uma pequena recessão, e o desemprego fixar-se-á nos 6 %; haverá um declínio no produto nacional bruto e haverá uma perda de perto de 15 % nos lucros das grandes sociedades.

Podemos escolher entre estas duas previsões feitas por distintos economistas. A previsão mais optimista é a dos Keãnesianos, como Walter Heller e Arthur Okun.

O ponto de vista mais sombrio vem especialmente da escola «monetarista» de Hilton Friedman, que entende que a política progressivamente restritiva do *Federal Reserve Board* já lançou os dados para 1970.

Mas Friedman não está sózinho. A *Escola Wharton de Finanças e Comércio* e a *Morgan Guaranty Trust Co.* concordam, embora a primeira se mostre um tanto reticente no entanto, ambas se apressam a dizer que a recessão não será muito grave.

Wilfred Lewis Jr., economista da *National Planing Association*, diz que a economia «está agora a *flirtar* com a recessão», mas mostrará renovado crescimento no fim do Verão. O período entre este mês e a Primavera será uma «pausa» ou «estagnação», diz Lewis.

Outro distinto economista, que não prediz nem põe de parte a hipótese de recessão, declara, no entanto: «Seja qual for o ângulo por que encararmos o caso, o certo é que este ano vai ser difícil.»

Não vai haver grande alívio nos domínios que afectam mais directamente o consumidor médio e o homem de negócios médio — taxas de juros elevadas e preços altos — por a inflação ter criado raízes tão fundas.

Alguns economistas, tais como o conselheiro de negócios, Pierre Rinfret, vão ao ponto de predizer preços ainda mais elevados e a continuação de uma psicologia favorável ao «Goom». A maioria dos técnicos discordam de Rinfert, neste ponto, mas dizem que será possível. OKun, por exemplo, pensa que há uma hipótese em dez, de «Goom», mas diz:

«Mesmo nós, os profissionais, temos que admitir que sabemos muito pouco acerca da maneira como se formam as perspectivas de preços e da influência que exercem nas outras decisões económicas.»

Uma das coisas boas que as previsões económicas têm é que, normalmente, quando os resultados chegam, finalmente, á evidência, é a maioria das pessoas esquecerem os maus presságios.

Dentro de pouco tempo já se saberá qual das duas previsões acima referidas se aproximará mais da verdade.

Um homem que tem muito a dizer sobre isso, é Arthur Burns, novo *chairman* do *Federal Reserve Board*, cuja orientação e influência terão o seu papel no ajustamento da actual política restritiva.

Os «monetaristas» afirmam que a unica questão a pôr para 1970 é esta: a recessão será muito má ou não? O próprio Milton Friedman sugere que é provável um aumento de desemprego da ordem dos 6 %, mesmo que o F. E. D. imediatamente liberte a provisão de dinheiro (isto dada a distancia entre a mudança de política e o seu impacto na economia).

Uma continuação das restrições monetárias poderá resultar, segundo Friedman, numa recessão estilo Eisenhower (1957-1958) com uma taxa de desemprego de 7 %.

Alguns altos funcionários governamentais, numa série de entrevistas com o «Washington Post», reconhecem que «a possibilidade de recessão não pode ser ignorada.» Sabem muito bem que Nixon possivelmente terá de enfrentar o período das eleições do Congresso, neste Outono a meio da pior situação — uma recessão acompanhada de preços ainda em ascensão.

Além disso, muitos funcionários da Administração (e uma minoria dos directores do F.R.B. entendem que o F.E.D. demorou por demais a sua política monetária restritiva.

Contudo, tentando analisar cuidadosamente as probabilidades, há também fortes razões para nos opormos á verosimilhança de uma verdadeira recessão (que usualmente se define como uma perda absoluta do produto nacional bruto real, durante, pelo menos, seis meses).

O professor Otto Eckstein, analista de grande nomeada, inclina-se mais para a hipótese dum crescimento lento do que para a de recessão Indica três razões:

— os benefícios da nova segurança social transferirão para os consumidores 13 biliões de dólares, aumentando consequentemente o poder de compra, nessa importancia;

— os homens de negócios, operando ainda na convicção de que a inflação é duradoura, planeiam gastar 10 % (7 biliões de dólares) em nova maquinaria e equipamento, apesar da retirada do crédito de investimento;

— e, finalmente, Eckstein formula um juizo político: o F.R.B. permitirá que o «stock» de dinheiro aumente, preferindo isso a correr o risco de pânico financeiro e de completa ruina da industria da construção civil.

Por HOBART ROWEN

(«The Washington Post»-«D. L.»)

RECTÂNGULOS DA VIDA

CHUVA

Cordas que a aragem tange muito ao de leve (o dia não está ventoso), descem de um céu baixo, de chumbo, e perdem-se na espessura do mar. Quem vai lembrar-se de que nesse mesmo mar ainda há poucos meses se nadou, quem? Hoje, nada de consolador nem de alegre na onda fervendo em frio contra as rochas, saltando em espuma a muitos metros de altura por sobre a marginal quase deserta. Estão em casa os pescadores de domingo, estão nas *matinées* os da volta dos tristes, com ou sem almoço, até Cascais, até ao Guincho às vezes.

É domingo e há dias que chove. A areia, de tão molhada pelo céu, parece terra. Onde estarão guardadas as barracas do mês de descanso, de sol e de sal no corpo, de não ter dia de amanhã, onde? À nossa volta havia gente doirada, risonha, sem passado nem futuro. Gente do mês de Agosto. Hoje os rostos são pálidos, levemente avermelhados às vezes pelo frio, o que não é nada bonito.

Aqui, no bar sobranceiro à praia, uma jovem de calças e casaco verde-garrafa, carrega sàbiamente nos botões da máquina dos discos, e Aznavour diz logo que *Il pleut, les gouttières ont la goute au nez.*

Um barman constipado serve um whisky puro a um cavalheiro com tosse, e ambos falam de gripe, de remédios infalíveis e de futebol.

Lá fora, continua a chover sobre o mar.

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Nota do dia

ENSINO: NOVOS CAMINHOS

VAMOS A VER SE SE VALORIZA a experiência que vai ser tentada do novo «ensino politécnico», iniciativa do Governo, presentemente em estudo na Câmara Corporativa e que se destina a substituir, porventura melhorar e certamente ampliar, o que com certa falta de rigor se tem chamado «ensino médio». Até agora havia o que se chamava os Institutos Comerciais e Industriais. O novo plano prevê os ensinos nos ramos agrícola, industrial, dos serviços e artístico. Com tal programa se pretende dar resposta à procura de técnicos de boa qualidade embora «de nível não universitário».

É fora de dúvida que a iniciativa vai ao encontro de necessidades cada vez mais clamorosas. Por um lado está incluída no programa uma longa série de matérias cada vez mais importantes e, por isso, cada vez com mais procura mas até agora completamente ignoradas no nosso ensino oficial. É, por assim dizer, tudo quanto se prevê para as escolas ou institutos onde vão ser ensinadas disciplinas para as diversas modalidades de «serviços», que é, afinal de contas, onde se situam actividades que nos últimos vinte anos têm estado a desentranhar-se em empregos para que não há habilitação específica nem ensino oficial.

Tudo isto é importante e é útil, mas perdeu-se talvez a oportunidade de introduzir uma regra nova no ensino universitário. Quer dizer: a reforma que se estatui, com estes novos «institutos politécnicos», procura talvez desviar da universidade quem aponte para uma preparação profissional de nível médio. Outra concepção seria a de organizar os programas universitários de modo que quem interrompesse a respectiva frequência, em qualquer altura que fosse, tivesse automàticamente direito a um diploma e a um título de habilitação profissional. Não haveria a actual legião dos desiludidos.

A solução do Governo pode ter de momento a vantagem de tornar possível a abertura destes institutos politécnicos ou tecnológicos ao mesmo tempo em vários pontos do País. O problema vai ser talvez o jogo das pressões locais (agora todas as terras vão querer) e a seguir o de fugir às tentações de dar de repente uma espécie de oficialização a estabelecimentos particulares constituídos para satisfazer, com arguta antecedência, as necessidades de que o Estado só agora resolveu dar conta. Outros foram, efectivamente, os que levaram a candeia á frente.

Isto vai pôr naturalmente o problema da escolha dos professores. Onde é que está quem tenha títulos? E que títulos? Onde é que estão os títulos formais para ensinar coisas que vão agora ensinar-se algumas delas pela primeira vez? A certeza da eficiência há-de encontrar-se onde se descobrirem as pessoas capazes de ensinar aquilo que já sabem, que aprenderam por si, improvisando a sua própria experiência nos domínios onde ela tenha sido possível. Vamos a desenvolver uma operação concreta e sobre o concreto. Entre o ser e o parecer não se poderá hesitar.

Há um ramo de ensino que uma vez mais se escapa ou fica esquecido a qualquer espécie de integração. É o da enfermagem. Não é nem deixa de ser. Quantas escolas e quantos cursos é que existem, cada um deles com o seu programa diferente? O ensino das ciências e das letras, das técnicas e das humanidades, das artes e dos ofícios, depende tudo do mesmo eixo, presentemente o Ministério da Educação Nacional. Porque é que o Estado assim relativamente se alheia de um ensino que tanta falta nos faz e carece da sua tintura de prestígio? Não se entende.

PREPARATÓRIO E LICEAL • INSTITUTOS
CRISFAL
AVENIDA DA REPÚBLICA, 83 E 52 • TELS. 77 90 47 - 76 96 20

Por 20$00 leia
A Brasileira
TINTIM POR TINTIM
Um humor diferente!

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

COM O AGRAVAMENTO DO TEMPO

Paralisadas as frotas pesqueiras entre Caminha e Leixões

PORTO, 10 — O mau tempo persiste, embora com alguns intervalos bonançosos em terra, como o desta manhã, depois de um princípio de madrugada quase diluviana em que a chuva, o vento forte e trovoadas flagelaram a cidade, originando inundações momentâneas de ruas, praças e caves de casas. Os bombeiros da cidade registaram vários pedidos de socorros para escoamentos de águas.

No mar continua, também, o mau tempo, com ondas alterosas, o que provoca a paralização de toda a frota pesqueira desde Caminha a Leixões. Neste ultimo porto, alguns arrastões fizeram-se ao mar, mas tiveram que regressar.

Transborda o rio Lima

VIANA DO CASTELO, 10 — O rio Lima está a subir extraordinàriamente, inundando por completo os campos marginais e atingindo algumas habitações de Lanheses. Uma dessas habitações, ainda em construção, viu vários materiais e portas serem arrastados pelas águas.

Novas destruições na Caparica

Vagas de quatro a cinco metros estão a varrer a costa, causando apreensões na classe piscatória, que continua na expectativa de uma aberta para poder reiniciar a sua faina.

Na Costa da Caparica, a preiamar desta madrugada aumentou as destruições na Costa da Caparica: a água ameaça a Pensão Atlântica e está a levar a pouco e pouco mais um estabelecimento de banhos, o «Paraíso». Encontra-se no local o delegado marítimo da Trafaria, primeiro-tenente Manuel Cristóvão, enquanto os Bombeiros Voluntários de Cacilhas — posto da Costa da Caparica — se mantêm em alerta constante.

A linha da Transpraia que ficu esta noite sem mais algumas dezenas de metros, está a ser desviada. Do estabelecimento «Dragão Vermelho» foram detirados todos os trastes

O farol de Aveiro em situação crítica

ILHAVO, 10 — O grande temporal dos ultimos dias, mais particularmente na maré da noite passada, causou grandes estragos na faixa costeira que vai da Barra de Aveiro á Vagueira.

Na Barra a furia do mar fez-se sentir no farol, minando o muro de protecção, cujos alicerces descarnou Torna-se, deste modo, muito crítica a situação do farol. Daí as preocupações legítimas das pessoas da região

A barragem do Roxo

BEJA, 10 — Em resultado das constantes chuvadas que caem na região, a albufeira da barragem do Roxo atingiu a cota máxima (136 metros) e armazena actualmente 93 milhões de metros cúbicos de água.

O Tejo voltou a subir

SANTARÉM, 10 — O Tejo voltou a subir, sendo notório esse aumento de volume na escala hidrométrica de Vila Velha do Ródão.

A APREENSÃO DE DIVISAS NO AEROPORTO DA PORTELA

Foi-nos remetida pelo Ministério das Finanças a seguinte nota oficiosa:

«Tendo sido noticiada pelos órgãos da Informação a apreensão, no Aeroporto de Lisboa, no passado dia 19 de Dezembro, pela Guarda Fiscal, de um elevado montante de divisas estrangeiras a quatro indivíduos que se propunham transportá-las para a Suíça, sem as necessárias autorizações, considera-se conveniente esclarecer o público a fim de evitar especulações motivadas por um deficiente conhecimento dos factos efectivamente verificados e apurados.

1.º — No dia 19 de Dezembro de 1969, pelas 8 horas, dois oficiais da Guarda Fiscal, no seguimento de diligências em curso, interrogaram, no momento em que iam transpor a passagem de acesso á placa do estacionamentos dos aviões, quatro indivíduos que transportavam oito volumes de mão, sobre o conteúdo dos mesmos volumes. Todos eles declararam ser constituído por notas de diferentes países, não apresentando contudo documentação que os autorizasse a exportar as referidas notas.

2.º — Tendo sido verificada a não apresentação, ás autoridades aduaneiras de serviço no aeroporto, de quaisquer documentos de autorização, foram os volumes apreendidos e os seus quatro portadores devidamente interrogados na sede do Batalhão N.º 1 da Guarda Fiscal.

3.º — Das declarações prestadas verifica-se que as notas se destinavam a ser transportadas para a Suíça.

4.º — Dois dos indivíduos actuavam em representação da mesma entidade, não sendo de estabelecer qualquer relação entre eles e cada um dos outros dois indivíduos ou destes entre si.

5.º — Abertos os volumes e verificados os seus valores, foram os mesmos selados e depositados na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, á ordem da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros.

6.º — O auto de notícias foi remetido á Inspecção-Geral de Crédito e Seguros, que está a proceder á instrução dos respectivos processos, que, tendo em atenção os prazos legais, deverão estar concluídos para julgamento no próximo mês.»

PRÉMIOS BAYER DE JORNALISMO

O Serviço de Relações Públicas da Bayer Portugal, em colaboração com a Casa da Imprensa, que patrocina a atribuição dos Prémios Bayer de Jornalismo desde a sua criação, tornou pública a constituição do júri deste ano, que será a seguinte:

João Gomes, subchefe de Redacção do «Diário de Lisboa», que, na qualidade de presidente da Casa da Imprensa, será o presidente do júri; os escritores e críticos literários Natércia Freire e Luiz Forjaz Trigueiros e os jornalistas Manuel Dias, de «O Primeiro de Janeiro», do Porto, premiado com o Prémio Bayer de 1968, e Vítor Santos, chefe de Redacção do jornal «A Bola».

O prazo de entrega dos trabalhos concorrentes terminará no próximo dia 15 e serão apreciados todos os artigos e reportagens sobre a Alemanha Federal ou sobre assuntos relacionados com a Alemanha e publicados nos jornais diários e desportivos portugueses até amanhã.

Em meados de Fevereiro, o júri dará a conhecer os vencedores dos Prémios Bayer de 1969, sendo estes distribuídos durante um banquete de gala a realizar no mês de Março.

«ÁLBUM DE LISBOA»

(Continuação da 2.ª página

nascente à cidade mourisca que Afonso Henriques conquistou com a ajuda dos cruzados. A Ribeira, cujo ciclo de aparecimento em rigor não se pode determinar é, porém, com certeza, anterior ao século XIV mas o seu auge registou-se no período quinhentista, no tempo em que foram erguidas a Misericórdia e a Alfândega que antecedeu a actual.

A Ribeira primitiva teve, a poente, uma designação extensiva muito maior do que aquela que lhe sucedeu: ultrapassava o Terreiro do Paço (ou o seu sitio, pois o Paço não existia ainda ali no século XIV). Depois, embora «Ribeira» fosse, afinal, toda a margem ribeirinha, a designação popular foi-se circunscrevendo, no poente, à Rua da Alfândega actual, chegando ao extremo do Campo das Cebolas, começo do Cais de Santarém. Quando se construiu a Alfândega, a Ribeira ia exactamente do extremo do edifício onde estavam as «Sete Casas» até ao Campo das Cebolas e media, então, «cem passos de fundo» (da terra ao mar) e «oitocentos de comprido» (paralela ao rio).

No século XVI, construída a Misericórdia, a Ribeira era larga, pois não se tinham levantado ainda os edifícios anexos da Alfândega nem o quarteirão de casas entre as Ruas da Alfândega e dos Bacalhoeiros (para as identificarmos pelos nomes que hoje possuem).

Nada, talvez, mais movimentado, alacre, pitoresco, popular do que a Ribeira Velha. A praia corria a pouco mais de setenta metros e o tráfego marítimo da outra banda, as indústrias do mar largo, do rio, das margens, o mundo dos negócios davam ao sítio um pitoresco inconfundível. A partir da época de quatrocentos, para cá do cais marítimo actual (pois era outra a linha de água), ali existiram cais chamados mais tarde da Rainha e o mais importante, da Madeira ou de Aldegalega. No terreiro abriam-se tendas de negócio, mercado livre, tendas de «frigideiros de peixe» — afinal tudo quanto, séculos depois, se veio a fazer na Ribeira Nova, ao Cais do Sodré. Chegavam ao cais barcos ribeirinhos; o terreiro era cruzado por carros de bois carregados; o peixe frito (não seria saboroso?) enchia de fumaceira e odores agradáveis (ou desagradáveis) o ambiente movimentado, desvairado, plebeu que só silenciava à noite, quando «corria o sino da Sé».

Era isto a Ribeira Velha. O mercado, depois do terramoto, mais composto e coberto, em parte, ainda se manteve até aos primeiros anos deste século, aos últimos anos de oitocentos. Depois, a Ribeira Velha perdeu o semblante e o pitoresco e acabou por desaparecer. Terrenos roubados ao Tejo (século XVIII), cais acostáveis (século XIX), mais edifícios anexos da Alfândega, casas da Câmara — e toda a área se desfigurou — que o progresso não tem de compadecer-se com o que vem do passado.

A CASA DOS BICOS

A Casa dos Bicos — ou Casa dos Diamantes, revestida nos seus dois únicos andares sobreviventes — loja e primeiro pavimento — de pedras talhadas em quatro faces, foi construída, segundo se crê, em 1523, por Brás de Albuquerque, depois crismado com o nome de Afonso, por ordem de D. Manuel I. Foi filho legítimo de Afonso de Albuquerque (o valente vice-rei da Índia) e nasceu em Alhandra, na Quinta do Paraíso, onde também já nascera seu pai. Quando este morreu, o moço contava apenas quinze anos e D. Manuel, arrependido, talvez, de ter amargurado os últimos anos de quem dedicadamente sempre o servira, protegeu o jovem que «tomou estudos no Convento de Santo Elói» e foi védor da fazenda do rei D. João III. Em 1569, era presidente do Senado de Lisboa e já então possuía o seu palácio (a Casa dos Bicos) que teve, além de loja e sobreloja, mais dois andares que caíram pelo terramoto. A conhecidíssima frontaria da Casa dos Bicos corresponde ás traseiras do palácio primitivo

A «CASA DOS DIAMANTES»

Nos meados do século XVIII, segundo assegura Luís Pastor de Macedo na sua «Lisboa de lés a lés», ainda a Casa dos Bicos «andava no domínio dos descendentes de D. Brás, embora nela não morasse a família, que trazia o prédio arrendado». O terramoto fez ruir os andares superiores, o que obrigou a reedificação «mantendo sobre a porta principal de entrada, que é hoje a das traseiras, o brasão dos Albuquerques, cujos descendentes ainda possuíam a Casa em 1862». Houve, contudo, um período em que a Casa dos Bicos esteve fora da posse daquela família. Em 1827 foi à praça «para pagamento de uma dívida de Francisco Maria Teles de Melo Malheiro (descendente dos Albuquerques), comprando-a o armazenista de bacalhau Caetano Lopes da Silva. Em 1833, porém, a venda foi considerada nula, pois o prédio fazia parte de bens vinculados no Morgado. Só depois da abolição dos Morgados, em 1862, a propriedade pôde ser legalmente transferida e, deste modo, adquiriu-a Joaquim Caetano Lopes da Silva (filho do comerciante de bacalhau e também exercendo a mesma actividade), ele próprio já, então, arrendatário da casa que foi, até há bem pouco, armazém de bacalhau».

Desde quando os destinos da histórica casa se juntaram aos do negócio do bacalhau por atacado? Pelo menos parece que desde algum tempo antes do terramoto. Diz Silva Túlio: «Antes do terramoto, andava a casa arrendada a um negociante inglês de bacalhau, por 700$000 réis».

Nos meados do século passado, eram três as versões com que se pretendia explicar a razão porque, em tempos passados, chamaram ao edifício a «Casa dos Diamantes», versões referidas por Silva Túlio no «Arquivo Pitoresco»: «É voz corrente que aquela casa fora edificada por um ricaço que a revestira de cantaria lavrada em bicos facetados, em cuja ponta havia de cravar um diamante. Que estando já a casa na altura do primeiro andar, o Governo mandara suspender a obra, não querendo que na cidade houvesse uma casa mais rica e falada que o palácio real. Que não obstante este embargo se lhe ficara chamando a «Casa dos Diamantes» e que com esse nome era conhecida no tempo dos Filipes, tanto que quando veio a Lisboa o segundo desses reis intrusos a fora ver».

«Dizem outros que no tempo de el-rei D. Manuel estivera ali hospedada uma rainha preta muito rica, que trazia muitos diamantes, e que daqui se formara o anexim de se dizer «não se perca a Casa dos Bicos» como um tesouro ou a coisa mais preciosa que havia na cidade».

«Dizem alguns que a casa foi construída segundo o risco do senhorio, sem impedimento ou embargo por parte do Governo: que em cada bico lhe pusera um diamante, só do primeiro andar para cima; que eram diamantes fingidos, mas que toda aquela pedraria rutilava maravilhosamente ao romper do sol que lhe batia de través, porque naquele tempo a frontaria da Casa dos Bicos deitava para a praia da Ribeira, e até nas águas vivas se desembarcava mesmo à porta».

As denominações Casa dos Bicos e Casa dos Diamantes caminharam juntas durante longos anos, até que a segunda acabou por se sobrepor à primeira. A Casa perece ter tido sempre bicos de pedra ou pedras em bico e as fantasias dos diamantes a refulgirem na frontaria só mais tarde foram postas a correr.

De qualquer forma, a Casa dos Bicos é o documento urbano imóvel mais antigo de Lisboa. A Câmara Municipal tem pensado adquiri-la, com o fim de instalar ali um pequeno museu. Segundo parece, desse propósito não desistiu ainda — que a Casa dos Bicos prende-se intimamente à história de Lisboa e ao romance da Ribeira Velha.

VIDA MUSICAL

Concerto de piano na Póvoa de Varzim

PÓVOA DE VARZIM, 10 — No salão nobre do Monumental Casino haverá hoje, ás 21 e 30, um recital pelo pianista Sérgio Varela-Cid, incluído numa série de concertos com solistas e conjuntos, promovidos pela Delegação no Porto da Juventude Musical Portuguesa e subsidiados pela Camara Municipal daquela cidade.

Aquele pianista, ainda no mesmo ciclo, tocará, na 3.ª-feira, ás 21 e 30 no salão nobre da Biblioteca de Braga; no dia 15, no salão nobre da Camara Municipal de Vila Nova de Famalicão; e no Porto na sexta-feira, ás 18 e 30, no Teatro São João.

Os solistas e conjuntos referidos serão apresentados em datas e locais a anunciar brevemente. Estão já convidados os duos «Maria João Noth-Ervist Noth», «Helena Moreira de Sá e Costa-Madalena Moreira de Sá e Costa» e o Grupo de Musica Antiga de Lisboa.

A Pró-Arte em Faro

FARO, 10 — Com a colaboração da pianista Maria Campina e da recitadora Germana Tânger, que dirá poesias de autores algarvios, realiza-se hoje um recital na delegação da Pró-Arte, nesta cidade.

I CICLO DE CINEMA DA CASA DO PESSOAL DA MOBIL

A Casa do Pessoal da Mobil iniciou no dia 7 do corrente o Programa de Actividades Culturais para 1970, com o seu «I Ciclo de Cinema». Foi exibido o filme «Um homem para a eternidade», de Fred Zinnemann, baseado na peça de Robert Bolt e com a galardoada interpretação de Paul Scofield.

Estas sessões de cinema, a realizar quinzenalmente no Cinema Chiado Terrasse, destinam-se aos colaboradores da Mobil e seus familiares.

Neste Ciclo de Cinema está prevista a exibição de 15 filmes cuja escolha foi feita por inquérito directo ao pessoal da Empresa.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO S. LUIZ E ALVALADE

TITULO: «A flor do cacto» («Cactus Flower»)
REALIZAÇÃO: Gene Sarks, 1969 (E. U. A.)
INTÉRPRETES: Walter Matthau, Ingrid Bergman, Goldie Hawn, Jack Weston, Rick Lenz, etc.

Um estrondoso festival de idiotice que tem alcançado por esse mundo fora (e por este País dentro) um «estrondoso agrado» — programa *dixit*.

No País dentro (e porque gosto de teatro) não vi a Laura nem o Renato, mas vi agora (*mea culpa*) a Ingrid e o Matthau. Ela faz de enfermeira sueca e ele faz de dentista e patrão dela. Ele está apaixonado por uma mini-saia e ela por ele — mas esconde, á sueca. Há, também, um rapaz de peito nu, que diz ser autor de peças, mas a gente não acredita: o que ele quer é a mini-saia. Resultado: porque é feio um dentista quarentão oferecer estolas de marta a uma criancinha de pernas ao léu, o referido (após hora e meia de réplicas gaguejantes, caras de ponto de exclamação, portas a abrir e a fechar, diplomatas latinos a entrar pela direita alta e amigos cravas a sair pela esquerda baixa) resolve, òbviamente, casar com a enfermeira, enrolando-se o bravo rapaz candidato ao palco do Monumental com a mini-rapariga: dlim-dlão.

Tudo isto é para rir (será — seria) e houve quem. Para quem disto se ri fabrica a Columbia tais imbecilidades, que as casas exibidoras têm «o prazer de apresentar».

Se é que vale a pena, fale-se dos intérpretes: a Ingrid mete dó e o Walter Matthau, porque excelente actor, muito mais. Quanto á estreante Goldie Hawn (toda olhinhos, boquinhas e pernínhas) tem desde já um excelente futuro atrás de si

... Afinal, como a fita.

VÍTOR SILVA TAVARES

• NO AVIS

TITULO: «Muito para viver... pouco para

(Continua na página seguinte)

Teatro Maria Matos
AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (à av. ROMA) TELEF. 717017
(ADULTOS)
SEMANA DEDICADA AO POVO DE LISBOA
com a colaboração da C.M.L.
Balcão: 10$ e 25$
Plateia: 30$, 40$ e 50$
HOJE, às 16 h. e às 21.45 horas
90.ª e 91.ª representações de
TOMBO NO INFERNO
DOMINGO às 16 h. e às 21.45 h.
BREVEMENTE
Em teatralização de Sttau Monteiro e Artur Ramos
«A RELIQUIA»
de Eça de Queiroz
(ADULTOS)
Bilhetes à venda

COMUNICADO
Vapedrone
54, R. da Vitória, 56 — 17, R. dos Fanqueiros, 19
PARTIPA A TODOS OS SEUS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES QUE, PARA EFEITOS DE BALANÇO ENCERRA OS SEUS ESTABELECIMENTOS DURANTE OS DIAS 14, 15, 16 E 17 DO MÊS CORRENTE, REABRINDO NO PRÓXIMO DIA 19.
A GERÊNCIA

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Amadeu & Veríssimo, Praça da Restauração, 12

Escolha
o ambiente em que quer viver...

... ou trabalhar. A Sopal e o Banco Totta & Açores criaram, pela primeira vez em Portugal, o sistema moderno e prático que torna possível a decoração e o equipamento da sua casa ou do seu escritório.
O pagamento dos seus serviços é feito através de fracções mensais, sem qualquer agravamento de preços.
A Sopal resolve o problema da decoração consigo.
O Banco Totta & Açores resolve para que o pagamento não seja problema.

UTILIZE O NOSSO «PLANO DE VENDAS A PRESTAÇÕES» EM COLABORAÇÃO COM O BANCO TOTTA & AÇORES

SOPAL DECORA/REVESTE/EQUIPA
Rua Ivens, 58-64 • Tel. 37 01 66/7/8/9
LISBOA

À SOPAL
Rua Ivens, 58-64
DL
Queiram enviar-me o vosso folheto explicativo sobre Decoração, Revestimentos e Equipamento.
Nome .....
Morada .....

ESTES TRÊS VOLUMES ENCADERNADOS
COURO VERDADEIRO
OFERTA LIMITADA A UMA SÓ REMESSA POR LAR
PARA ENCADERNAÇÕES DE LUXO SÓ O COURO
TÍTULOS E MOTIVOS EM OURO E PÚRPURA PRENSADOS A QUENTE AO BALANCÉ - INÚMERAS ILUSTRAÇÕES EXTRA-TEXTO - PAPEL "PLUMA" DE LUXO
SÒMENTE POR 147$50 OS TRÊS

PORQUÊ ESTA OFERTA ANORMAL
OBTER 3 LIVROS ENCADERNADOS EM COURO VERDADEIRO, PROFUSAMENTE ILUSTRADOS, NESTAS CONDIÇÕES, SEM OBRIGAÇÃO ALGUMA DE COMPRA POSTERIOR, É TALVEZ UMA COISA NUNCA VISTA. TRATE DE APROVEITAR. AO OFERECER ESTE VERDADEIRO PRESENTE, OS AMIGOS DO LIVRO, EMPRESA LIGADA À MAIS FORTE ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE AMADORES DO LIVRO, ESPERAM CHAMAR A SUA ATENÇÃO, NÃO SÓ PARA O VALOR LITERÁRIO DAS EDIÇÕES, COMO TAMBEM PARA A SUA ALTA QUALIDADE E APRESENTAÇÃO. V. SERÁ MANTIDO, DE FUTURO, AO CORRENTE DAS NOSSAS ACTIVIDADES, MAS NÃO CONTRAIRÁ QUALQUER OBRIGAÇÃO AO APROVEITAR ESTA OFERTA ÚNICA NA HISTÓRIA DO LIVRO. DADO O IMENSO INTERESSE QUE IRÁ SUSCITAR ESTA NOSSA OFERTA, VAMOS RECEBER UMA AVALANCHE DE PEDIDOS. OS PRIMEIROS A RESPONDEREM-NOS SERÃO, EVIDENTEMENTE, OS PRIMEIROS A SER ATENDIDOS.

MAIS APAIXONANTES que o melhor romance policial, visto serem compostos por episódios verdadeiros.

AMIGOS DO LIVRO
PARIS
BRUXELAS
GENEBRA
LISBOA
MADRID
MILAO
MONTREAL

1º VOL. OS GRANDES ENIGMAS DA GUERRA SECRETA
Os episódios mais decisivos e mais estranhos da guerra na sombra: Estará o chefe da Abwher a soldo da Inglaterra? Terá a Mafia ganho a guerra na Sicília? O inimaginável caso Cfserc. A verdade sobre o caso King Kong.

2º VOL. MAO TSÉ-TUNG
A longa marcha até ao Poder, plena de peripécias, de dramas, de aventuras sangrentas ou gloriosas... Os primeiros tempos em Pequim, a luta clandestina, a proclamação da República Popular da China, a ruptura com Moscovo...; A bomba atómica chinesa. Mao Tsé-tung em breve chefe de um bilião de chineses. A proclamação do seu herdeiro.

3º VOL. A AMÉRICA FACE AOS GANGS
V. descobrirá Chicago dos anos vinte e trinta, a proibição, a actividade dos "ganga", Sindicatos do Crime, políticos corruptos... Al Capone, Jim Colosimo, Dillinger, são os personagens desta história verdadeira do banditismo, mais apaixonante que o melhor romance policial.

CUPÃO-ENCOMENDA a enviar a Amigos do Livro - Editores, Lda. - Rua Asedo Gneco, 56 - Lisboa - 3
Queiram enviar-me à cobrança os 3 volumes encadernados em couro. Liquidarei 147$50 mais $$00 de portes e embalagem.
Se as obras não me agradarem serei reembolsado do preço - 147$50 - devendo fazer a sua devolução dentro de 8 dias.
NOME: .....
ENDEREÇO: .....
ASSINATURA: ..... DL-A

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da pág. anterior)

morrer» («Troppo per vivere... poco per morire»)
REALIZAÇÃO: Michele Lupo, 1969 (Itália)
INTÉRPRETES: Claudio Brook, Daniela Bianchi, Sidney Chaplin, Jess Hahn, Tina Marquand, etc.

Michele Lupo, o mesmo de «7 contra todos» e «7 contra o mundo» e de mais alguns *peplums* na melhor tradição dos hércules heróis transalpinos de antanho, faz agora as delícias das plateias com um policial movimentado e imprevisto, cheio de acção constante, violência a rodos e duas ou três meninas descascadas até onde o permite a nossa decência.

Um pouco na linha de «Diamantes ao pequeno almoço» (um roubo de jóias durante uma passagem de modelos), «Muito para viver... pouco para morrer» vive, depois, á base de umas quantas perseguições movidas por uns tantos *gangs*, entre os quais a Scotland Yard, e os seus intrépidos comissários. Golpes de teatro e golpes á punhada, tiros para a frente e outros a saírem pela culatra, perseguições a perseguidos (e também a perseguidores), eis «Troppo per vivere... poco per morire», a que se deve juntar uma câmara ágil e fértil em rodriguinhos fotográficos e uma interpretação nada convincente de muitos «duros» que de duro só possuem a estrondosa banda sonora.

L. A.

VASCO MORGADO APRESENTA SÓ PARA ADULTOS

HOJE 2 SESSÕES
às 21 horas e às 23 horas
DOMINGO
«Matinée» às 16 horas

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

A COMÉDIA MAIS
Bzernhavondosa
DOS ÚLTIMOS TEMPOS

O VISON VOADOR
COM
RAUL SOLNADO

Io Apoloni ● Artur Semedo ● Fernanda Borsatti ● Vasco de Lima Couto ● Yola ● David Silva ● Georgina Cordeiro ● Rolando Alves Maria ● e a colaboração de Maria Paula

DIA 12, 13 e 14 DE JANEIRO, ÀS 6.30 H. (M. 17 anos)
Apresentado e realizado por NORBERTO BARROCA
Teatro de choque de ARRABAL
«FANDO E LIS»
A peça que a crítica assinalou como um dos melhores espectáculos do passado ano, quando da sua estreia na Casa da Comédia ● 50% de desconto para estudantes
BILHETES À VENDA

COLISEU
HOJE, às 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
SÓ HOJE E AMANHÃ
AS MAIORES ATRACÇÕES
AMANHÃ
À tarde às 16 horas
entrada gratuita às crianças até 10 anos
À noite às 21.30
(Maiores 12 anos)
Despedida da Companhia

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória 21
Tel. P. P. C. 36 98 07

NO TEATRO VARIEDADES T. 326037
HOJE
20.45 e 23 h.
AMANHÃ
«Matinée» às 16 h.
ADULTOS

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO
2.º MÊS
PEÇO A PALAVRA!
RIA COM
AIDA BATISTA ● CARLOS COELHO
ELOINA ● SPINA
MAX ● ANITA GUERREIRO
V. ESPADINHA ● M. FRANCO
A GRANDE ATRACÇÃO NACIONAL
ANTÓNIO CALVÁRIO
À frente de um grande elenco
Um sensacional «BALLET» internacional
ANITA na linda e popular canção «Cheira a Lisboa»
Uma produção de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

Teatro Capitólio
Às 16 e às 21,45 horas
O GRANDIOSO ÊXITO DE BERNARDO SANTARENO
O PECADO DE JOÃO AGONIA
(ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES)
Tel. 320379 M/ 17 anos
Amanhã — Último tarde para estudantes

MARIA VITÓRIA
ADULTOS
HOJE, ÀS 20,45 E 23 H.
A COLOSSAL REVISTA
ESPERTEZA SALOIA

● SALVADOR ● JOSÉ VIANA
● MARIEMA ● BARROSO LOPES
● DORA LEAL
E AS ATRACÇÕES
● HELENA TAVARES
● «THE MELODIES»
Um espectáculo de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
● AMANHÃ: «MATINÉE» ÀS 16 H.
A atracção nacional HELENA TAVARES

ora diga-nos...

— Qual é o seu humor nos dias de chuva?

São diversas as reacções perante um dia de chuva: há os que acordam mal dispostos («lá tenho o dia estragado») e os que olham através da chuva, numa admiração renovada, a dimensão diferente das pessoas e objectos.

● Mal disposta — *respondeu a sr.ª D. Maria de Assunção de Almeida, doméstica.* — Tenho roupa para enxugar e não enxugo...

— Vai na mesma á rua?...

— Que remédio. Tenho de vir fazer as compras para o almoço e jantar. Gosto mais do sol, do Verão, claro, como toda a gente. Mas também é precisa a chuva!...

● *O paquete Artur da Silva Barbosa respondeu por sua vez:*

— Às vezes gosto dos dias de chuva.

— E as outras vezes?

— Tenho de andar na rua, molho-me...

— E não gostas de te molhar?

Sorri. Acena que não, com a cabeça.

— Gosto mais do sol. Fico mais bem disposto.

● *O jovem Luís Aurélio Nunes Henriques, encadernador e estudante, terminou este rápido inquérito com a sua resposta:*

— Nem sempre fico bem disposto. Às vezes só o carregamento do guarda-chuva é incómodo! Um «gajo» ir para a escola com guarda-chuva e pasta...

— Qual é para si a melhor época do ano?

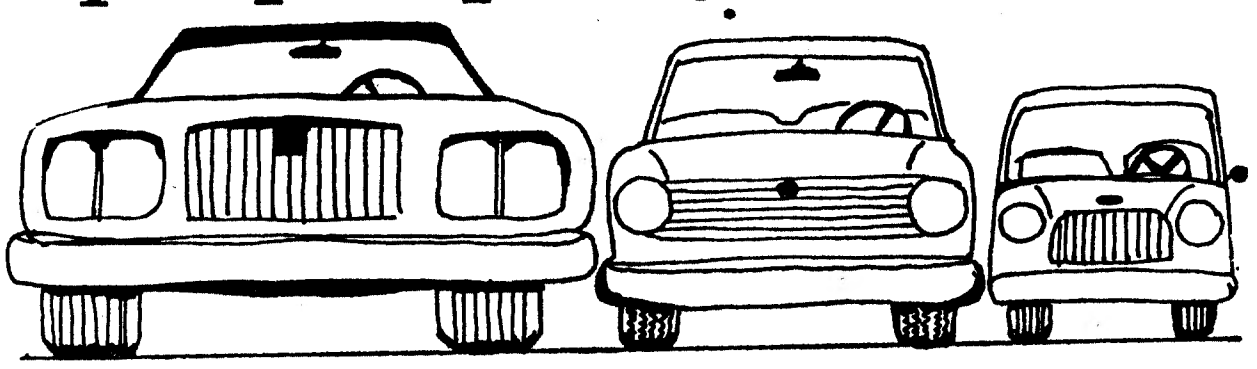
— Para mim é o Verão. Uma pessoa tem mais divertimentos, vai para a praia...

A LOTARIA DE ONTEM

O sorteio de ontem, da designada Lotaria Especial de Janeiro, atribuiu quatro séries idênticas, de 10 133 prémios, pois a emissão também fora constituída por outras tantas séries de 70 000 bilhetes. Em cada série, o prémio maior foi de 1500 contos e contemplou os bilhetes do n.º 1586. Os segundos e terceiros prémios, respectivamente de 160 e de 80 contos, também em cada série, couberam aos bilhetes com os n.os 46 171 e 6858. Foram ainda designadas quatro séries de 12 prémios de 12 500$00 e outras tantas de 20 prémios de 6250$00. Os restantes prémios, designados no final do sorteio, são os que pertencem aos numeros terminados em qualquer dos grupos de três e de dois algarismos que, para o efeito, foram extraídos.

Na próxima sexta-feira realiza-se a primeira lotaria de tipo semanal e popular, apenas com uma série de 50 000 títulos. De curioso referir que a sorte grande aumentou, este ano, para 4200 contos, enquanto é menor a quantidade de numeros que entram no sorteio. Esta aparente contradição tornou-se possível graças ao critério agora adoptado pela Santa Casa, de dividir os bilhetes em «duodécimos», o que permite manter o mesmo preço das fracções, cuja quantidade se mantém igual ao do ano findo. Trata-se certamente de uma medida que está destinada a despertar maior interesse do publico, para quem a lotaria se tornou já uma prática habitual.

qualquer que seja o seu carro



depende de si
aumentar
diminuir

a sua segurança e a dos seus
a eficácia de travagem
o prazer de condução
o esforço de travagem
o perigo de derrapagem

monte já no seu carro o novo SERVO FREIO Girling de *travagem realmente progressiva* e de montagem simples
garantido por 12 meses

GIRLING
AGENTES GERAIS
CB CONDE BARÃO
COM. DE REP. S.A.R.L.
MAIS DE 50 SUB-AGENTES EM TODO O PAÍS

MARIA DE LURDES RESENDE vai estrear-se como actriz de teatro

Maria de Lurdes Resende vai estrear-se no teatro, depois de uma carreira cheia de êxitos e já longa de 20 anos, durante os quais foi sempre dos nomes mais populares da canção ligeira nacional. Tal estreia em perspectiva, no Teatro Experimental de Cascais, constituirá sem dúvida uma surpresa para os admiradores da cançonetista, bem assim como para quantos se interessam por teatro.

— Gosto muito de teatro, sempre tive a paixão do teatro e este é um velho sonho que se vai concretizar — *disse-nos Maria de Lurdes Resende.* — Aliás, já mais do que uma vez estive para me apresentar no teatro, mas sempre tive muito medo. E só com um director em que eu tivesse plena confiança — como é o caso do Carlos Avilez — aceitaria estrear-me como actriz.

E a criadora de «Alcobaça», «Mulher pequenina», etc., lembra:

— Uma das vezes em que estive para fazer teatro foi num espectáculo de Vasco Morgado, se não me engano na peça «Sol na floresta», de Romeu Correia. Mas tive medo... Outra vez foi quando estive durante um ano no Brasil: cheguei a ter um contrato para interpretar uma peça com o João Villaret, e, afinal, não pude, por motivos profissionais, o que me deixou muito triste. Tive imensa pena, pois tinha sido uma experiência maravilhosa representar ao lado do João.

— *Mas você nunca fez teatro em grupos amadores?*

— Não; só, quando ainda estudante, na escola e no colégio.

● A peça: «O chapéu de palha de Itália»

— *Qual a peça que vai representar em Cascais?*

— «O chapéu de palha de Itália», de Labich. É uma peça de «boulevard», de um dos mais famosos autores do género — se não me engano, é precisamente a peça com que se estreou o José Viana.

— *E o seu papel...*

— Faço a mulher que perdeu o chapéu — do qual durante toda a peça se anda à procura... — e que é, de certo modo, o motor da intriga. Difícil? Acho que em teatro todos os papéis são difíceis.

— *Os ensaios estão interrompidos devido ao seu acidente, ou a qualquer outro motivo?*

— Bom — nós ainda só tínhamos feito quatro ou cinco ensaios de leitura, quando foi o desastre. Deste já estou fisicamente recuperada — psicològicamente é que estou muito em baixo. Por isto mesmo até, precisava de começar a trabalhar. Porém, os ensaios estão suspensos, segundo julgo, por o T. E. C. preparar actualmente a obra de Paço d'Arcos que vai agora levar à cena.

— *E quando se estreará «O chapéu de palha de Itália»?*

— Isso depende naturalmente do êxito da próxima peça, e do tempo que ela estiver no cartaz.

— *Quais são os outros intérpretes, além de si?*

— Os da Companhia (João Vasco, Santos Manuel, Zita Duarte, etc.) e, como convidada, também a Lígia Teles.

MARIA DE LURDES RESENDE

Sessão inaugural da 22.ª Conferência da I. A. E. S. T. E.

Decorreu esta manhã, na aula magna do Instituto Superior de Medicina Tropical, a sessão de abertura da 22.ª Conferência Geral da Associação Internacional para a troca de Estudantes para Experiências Técnicas (I. A. E. S. T. E.), em que participam delegados de 28 países. Pouco antes de começar a sessão, foi eleito por unanimidade, para o cargo de presidente da Conferência, o prof. eng.º Correia de Barros, catedrático da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e presidente honorário da comissão portuguesa da I. A. E. S. T. E.

Presidiu á sessão, em representação do ministro da Educação Nacional, o prof. Fraústo da Silva, director do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa. O prof. Correia de Barros dirigiu uma saudação de boas-vindas aos delegados.

Terminada a sessão os participantes seguiram para Queluz, onde almoçaram, no restaurante Cozinha Velha, depois do que visitaram o palácio e os respectivos jardins.

À tarde, no Hotel Tivoli, efectuou-se a primeira sessão de trabalhos, que visou os problemas relacionados com a troca de estágios de recém-formados.

A actividade da comissão portuguesa, a que preside o prof. eng.º Bernardo Yerosch Herold, desenvolve-se com o auxílio de um subsídio inscrito no Orçamento Geral do Estado, contando, também, com donativos de algumas empresas. De 1955 a 1969, estagiaram no estrangeiro, por acção da I. A. E. S. T. E., 770 estudantes portugueses, tendo o nosso País recebido 470 estudantes de diversas nações.

As sessões de trabalhos decorrem sob a presidência do prof. Robert Sloane.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

CAPITAL 300 000 CONTOS

Av. António Augusto de Aguiar, n.º 104-4.º — Lisboa

Obrigações de 5 % — 1960 — 1. Emissão

AVISO RECTIFICATIVO

Comunica-se aos Senhores Obrigacionistas que o valor do juro líquido, das Obrigações ao Portador, referente ao cupão n.º 20, indicado oportunamente por ESC. 16,958 é de ESC. 16,0476.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1970.

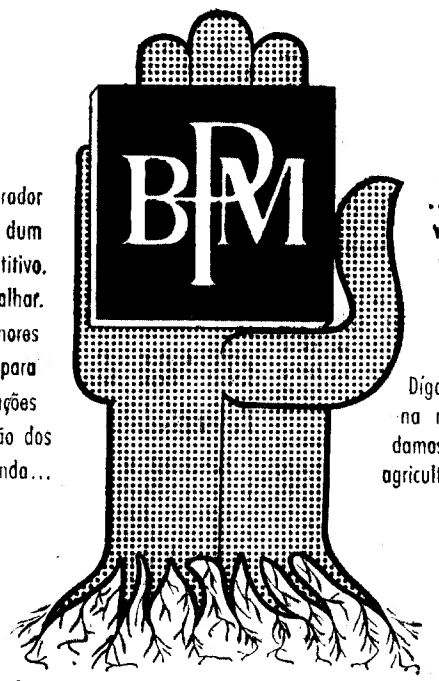
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	2/1/70	9/1/70	Desvio %
GERAL	150,7	152,1	+ 0,9
METROPOLITANAS	142,8	143,9	+ 0,8
Bancárias	248,1	252,0	+ 1,6
Eléctricas	93,9	94,6	+ 0,7
Industriais	132,9	133,0	+ 0,1
Diversas	149,5	149,0	—0,3
ULTRAMARINAS	208,5	212,6	+ 2,0
Angolanas	216,7	220,9	+ 1,9
Moçambicanas	114,2	117,8	+ 3,2

-Crédito à Lavoura- "uten$ílio" que fazia falta ao lavrador.



Só com um completo apetrechamento o lavrador moderno pode corresponder às exigências dum mercado cada dia mais competitivo. Nada poderá falhar. tratamentos a tempo, as melhores sementes, a aparelhagem para regas, as jornas, a compra de gado, as reparações de materiais e do casal, até à conservação dos produtos para aguardar época própria de venda...

...tudo envolve dispêndio para o qual muitas vezes o lavrador não está preparado. Foi para ocorrer a essas necessidades urgentes que criamos o

CRÉDITO À LAVOURA

Diga-nos francamente o que pretende e confie na nossa vontade de o servir. Ajudando-o, damos um passo no desenvolvimento da nossa agricultura.

CRÉDITO À LAVOURA

MAIS UM SERVIÇO DA:

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

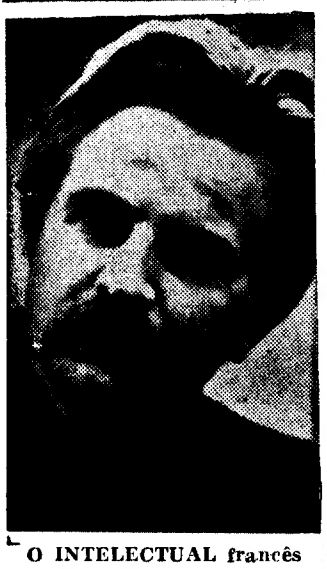
PINTO DE MAGALHÃES

PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 53

LISBOA — RUA DO OURO, 95

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

Actualidade internacional



O INTELECTUAL francês Regis Debray, que se encontra preso na Bolívia.

A LÍBIA ENTREGARÁ AVIÕES FRANCESES AO EGIPTO (ACREDITA-SE) EM ISRAEL

JERUSALÉM, 10 — (A. N. I.) — Os israelitas receberam mal, sem surpresa, a notícia de que a firma francesa de aviação Dassault vai vender á Líbia 50 jactos do tipo Mirage. A cláusula que impede a Líbia de transferir os aviões a terceiros é considerada «sem significado».

Um observador israelita comentou: «O embargo francês é parcialíssimo. É evidente que a Líbia não pode usar a quantidade de armamento que está a comprar á França. Só não podemos dizer quantos daqueles aviões irão parar ao Egipto».

Salienta-se em Jerusalém que as Forças Armadas da Líbia têm apenas cerca de sete mil homens.

Entretanto, o ministro israelita da Defesa, Moshe Dayan, ao dar as boas-vindas ao almirante Mordechai Limon, que os franceses expulsaram devido ao caso das vedetas de Cherburgo, declarou que não podia ter havido uma combinação de factos mais «dramática e injustificada» que o embargo ao armamento para Israel, o pedido de retirada da missão de compras israelitas de Paris e «os fornecimentos de armas francesas ao Iraque e á Líbia».

«Espero que possamos voltar aos dias em que o Governo francês se orgulhava de fornecer armas a Israel, que luta pela sua existência e pelo seu bem-estar» — acrescentou Dayan.

REGIS DEBRAY SERÁ LIBERTADO EM BREVE

—REVELA ALBERTO MORÁVIA

LA PAZ, 10 — (F. P.) — O escritor italiano Alberto Moravia declarou na quinta-feira que o general Alfredo Ovando, presidente da República da Bolívia, lhe afirmou, numa entrevista que com ele teve há pouco, que o intelectual francês Regis Debray seria libertado em breve no âmbito de uma amnistia política geral.

Mas o general Ovando esclareceu — acrescentou Moravia — que «antes de qualquer medida de clemência é necessário vencer certas dificuldades políticas locais. O presidente tem por Regis Debray um sentimento de «solidariedade humana». Para ele, trata-se de um preso muito especial».

Por outro lado, Moravia afirmou: «Vim á Bolívia sem ser enviado por ninguém e apenas porque me interesso pelos problemas da América Latina». Falando do general Ovando, Moravia disse que este lhe havia «causado mais a impressão de ser um civil do que um militar. É um político inteligente, hábil e muito cortês».

Quanto a diversas revoluções na América Latina, o escritor afirmou que são diferentes, segundo os países. A experiência cubana, por exemplo, é muito particular e apresenta enormes diferenças da realidade boliviana. Em alguns países da América Latina, tem-se a impressão de que o público não participa nas pugnas políticas, concluiu Alberto Moravia, que atribuiu este fenómeno á herança do «colonialismo espanhol».

Moravia deixou a Bolívia na sexta-feira, depois de haver aqui permanecido dez dias.

Trinta e seis mortos num incêndio

MARIETTA (Ohio), 10 — (R.) — Um incêndio ocorrido ontem à noite num asilo de velhos causou a morte a 36 dos 42 ocupantes.

As autoridades informam que a maioria das vítimas tinham ficado bloqueadas pelo fogo nos respectivos quartos.

Ambulâncias e bombeiros ocorreram ao local, onde foi instalada uma morgue provisória numa dependência da Guarda Nacional, para recolher os mortos.

Declarações em Gibraltar causam embaraço em Londres

LONDRES, 10 — (F. P.) — As declarações feitas na quinta-feira em Gibraltar por Ivor Richard, subsecretário de Estado da Defesa, segundo o qual as forças armadas britanicas estacionadas no Rochedo serão mantidas ao nivel necessário para se oporem a qualquer ataque espanhol, suscitaram um certo embaraço em Whitehall.

Receia-se, de facto, que as indicações de Richard sejam mal interpretadas em Madrid, no momento em que as relações anglo-espanholas começam a melhorar, tanto mais que a Espanha reafirmou ultimamente que não encarava o recurso á força para resolver o litigio que a opõe á Grã-Bretanha, a respeito de Gibraltar.

CIDADE BIAFRENSE CONQUISTADA

LAGOS, 9 — (F. P.) — As tropas nigerianas do sector oriental apoderaram-se de Arochucu, uma das principais cidades biafrenses a leste da estrada que vai de Ikot-Ekpene para Umuhaia.

GRIPE — NÃO HAVERÁ NOVA EPIDEMIA ANTES DE 10 ANOS

GENEBRA, 10 — (F. P.) — As populações dos países europeus por onde a gripe fez a sua passagem este ano podem ter uma certeza: não haverá nova epidemia antes de 10 anos.

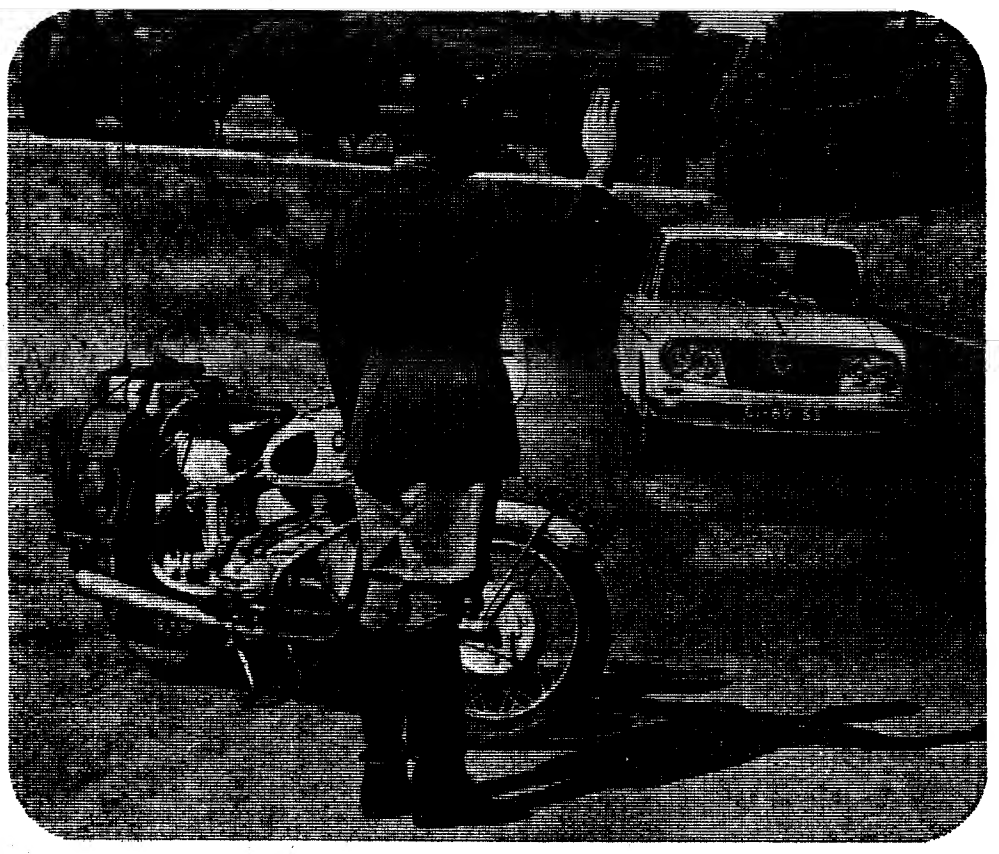
Tal é a opinião dos peritos da Organização Mundial de Saúde (O. M. S.), que acompanham desde o seu início a evolução da gripe no Mundo.

Segundo a O. M. S., o virus A-2 Hong-Kong tem a propriedade de se «transformar» de 10 em 10 anos.

Deste modo, as pessoas que foram atacadas por esta espécie de gripe encontram-se imunizadas contra o virus na sua forma actual e dele não poderão ser vítimas, de qualquer modo, até que mude de forma.

Os ultimos relatórios acerca da evolução da epidemia recebidos pela O. M. S. indicam que quase todos os países da Europa Ocidental foram visitados pela gripe A-2 Hong-Kong. No Sul da Europa, a epidemia parece ter entrado em declínio. Não acontece o mesmo quanto ao Norte do continente, nomeadamente á Escandinávia, onde continua a propagar-se.

OS SEUS PNEUS ESTÃO ILEGAIS?

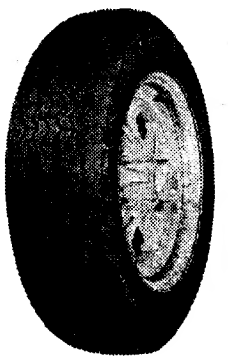


Os seus pneus estão ilegais? Se não estão conforme as exigências da velocidade e do tráfego intenso que aumenta cada dia o perigo da condução; se não estão conforme a lei, não se arrisque a multas e punições.

PEÇA O SEU CHEQUE DE SEGURANÇA

GRÁTIS

* UMA INSPECÇÃO DE PNEUS
* VERIFICAÇÃO DE EQUILÍBRIO DE RODAS
* VERIFICAÇÃO DE ALINHAMENTO DE DIRECÇÃO



Firestone

PNEU RADIAL Cavallino SPORT 200

VENDEMOS PNEUS
DAMOS SEGURANÇA

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

ABRIGADA
COMPANHIA NACIONAL DE REFRACTÁRIOS, S. A. R. L.

NOVAS INSTALAÇÕES:
AVENIDA 24 DE JULHO, 78-2.º e 3.º
LISBOA-2 — TELEFS.: 678061 a 678066

A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 13 DO CORRENTE

CHINA — EUA — URSS

TRIÂNGULO DE NEGOCIAÇÕES

HONG-KONG, 10 — (F. P.) — As conversações sino-soviéticas de Pequim acerca das questões fronteiriças pareciam ontem encontrar-se em ponto morto. Quebrando o silêncio total acerca destas conversações, o jornal da esquerda «Ta Kun Pao», de Hong-Kong, aparentemente com a aprovação directa de Pequim, declara que não houve qualquer progresso de facto e que a culpa pertence ao lado soviético. É a segunda vez que este jornal fornece uma informação considerada pelos observadores como uma «fuga» voluntária sugerida pelas autoridades chinesas.

Soube-se, com efeito, ontem, em Hong-Kong que o editor do «Ta Kung Pao», frei Yi-Ming, partiu na quinta-feira para Cantão, de onde teria enviado o artigo que apareceu ontem no jornal, provàvelmente após consultas com Pequim.

Por outro lado, os especialistas dos assuntos chineses estão intrigados pelo aspecto «triangular» da situação criada entre a China, a União Soviética e os Estados Unidos. A China está agora em conversações, simultâneamente, com os seus principais adversários, a União Soviética e os Estados Unidos, enquanto que estes dois países procuram um entendimento acerca da limitação das armas estratégicas.

Nesta trilogia, o obstáculo principal a qualquer melhoria das relações entre os E.U.A. e a China é o apoio norte-americano ao Governo da Ilha Formosa. O vice-presidente Spiro Agnew, que esteve a semana passada em Taipé, reafirmou que os Estados Unidos respeitariam os seus compromissos em relação ao Governo da Formosa. Pelo seu lado, Pequim não cessou de reafirmar a sua determinação de «libertar a Formosa» e de reclamar o lugar ocupado na O.N.U. pela China nacionalista.

Os observadores pensam que o problema da Formosa será a «reacção-teste» da doutrina Nixon na Ásia no que diz respeito ás relações com a China. Para os nacionalistas chineses, as diligências norte-americanas para estabelecer «um diálogo válido» com a China fracassarão, embora isso possa levar algum tempo.

O MODELO DE PERNAS MAIS COMPRIDAS DO MUNDO — Vicky Maybury reivindica para si o título de modelo com as pernas mais compridas. Efectivamente, as suas pernas medem, do calcanhar ás ancas, 140 cm. Vicky, de 20 anos, e que vive em Sholton, na Escócia, espera poder encontrar um emprego, como modelo, em Paris ou Nova York. Entretanto, vai trabalhando na «boutique» de sua mãe

«Record» turístico em Espanha

MADRID, 10 — (R.) — Um número «record» de turistas fez entrar em Espanha no ano passado 1285 milhões de dólares em divisas estrangeiras, segundo foi revelado a noite passada nesta capital.

O total de 21 678 494 visitantes estrangeiros a Espanha, em 1969, representou um aumento de 13 por cento em relação a 1968.

Guerrilheiros árabes exigem a libertação do francês Belon

BEIRUTE, 10 — (R.) — Guerrilheiros árabes exigiram a libertação imediata do jovem francês que assaltou nos ares um Boeing-707 da TWA, desviando-o para esta capital.

A Frente Popular de Libertação da Palestina anunciou a espectacular operação como «outro golpe nos interesses imperialistas americanos» e pediu ás autoridades libanesas que libertem o assaltante, Christian René Belon, de 26 anos.

Contudo, fontes judiciais disseram que, após a investigação preliminar de ontem, Belon fora acusado de assaltar nos ares um avião comercial, de ameaçar pessoas e de posse ilegal de armas.

O francês, elegantemente vestido e perito em judo, afirma que é um «lobo solitário» radical que simpatiza com a causa árabe.

No primeiro interrogatório, antes de ser conduzido á prisão de Baabda, em Beirute, revelou que não tinha ligações directas com os guerrilheiros palestinianos.

Belon, armado de uma carabina e duas pistolas, assaltou o Boeing entre Paris e Roma, o seu destino. Durante o voo, gracejou com os passageiros, que afirmaram que ele demonstrara descontracção.

Melhoram as perspectivas de um Governo italiano de coligação

ROMA 10 — (R.) — Melhoraram a noite passada as perspectivas de um Governo de coligação italiano mais homogéneo, quando o executivo do Partido Socialista, apoiando o seu chefe, Francesco de Martino, o autorizou a prosseguir negociações destinadas a substituir o actual Gabinete minoritário.

O requisito dos socialistas no Gabinete para garantir que os ganhos conseguidos pelos sindicatos, durante a vaga de greves de Outubro fossem salvaguardados constituiu um factor decisivo para esse apoio.

Fontes políticas disseram que apenas três membros esquerdistas do executivo socialista votaram contra a decisão.

Francesco de Martino declarou na sessão do executivo que os democratas-cristãos, que ocupam o Poder estavam a preparar um novo programa político, que segundo julgava, seria bem acolhido pelo partido — acrescentaram as mesmas fontes.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

ACESSÓRIOS DE TUBAGEM MEC
a maior gama de fabrico nacional nas medidas normalizadas
UNIÕES
TÊS
JOELHOS
E
CRUZETAS
ESPECIALMENTE USADAS EM GÁS COMBUSTÍVEL, MAS TAMBÉM EM AGUA, ÓLEOS, OXIGÉNIO, COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS.

GARANTIA DE ESTANQUICIDADE PERFEITA

ENTREGAS IMEDIATAS NO NOSSO STAND EM LISBOA
RUA D. ESTEFÂNIA, 151/C—TEL. 535932
E NO PORTO, NA RUA FERNANDES TOMÁS, 223 a 231—TEL. 0254666

IMPORTANTE EMPRESA

OFERECE
— Um Curso de FORMAÇÃO TÉCNICA GRATUITO com uma duração de 20 dias numa hora disponível a todos os interessados.
— A Formação permitirá conquistar UM LUGAR ESTÁVEL na Empresa se o seu valor pessoal e a rentabilidade do seu trabalho em regime livre o seleccionar após um período de 3 meses remunerado em função dos resultados.
— Os candidatos que não forem seleccionados ficam com a possibilidade de continuarem a prestar os s/ serviços em horas livres com remuneração proporcional à s/ colaboração.

PEDIMOS
— Facilidade de contactos
— Facilidade de argumentação
— Vontade de vencer

INDIQUE-NOS
— Nome, morada e n.° de telefone
— Habilitações
— Idade
— Profissão actual

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.° 404

ECOS

UM livro repassado de ternura, suave, singelo, um autêntico livro de humildade e amor. Intitula-se «Uma flor chamada Maria», está escrito em prosa e em verso, tem desenhos espirituosos e ágeis de Fausto Boavida e traz-nos, aguda, dolorosa, a saudade de Alves Redol, que o deitou ao papel com os olhos postos nas crianças e, ao mesmo tempo, divertindo-se com a poemática pedagógica de que lançou mão. Sim, um presente de todo o ano, uma mão-cheia de carinho e de esperança, tudo o que em Alves Redol havia de bom, de natural, de belo, como as flores, como a água dos rios.

★

DISSE Hemingway em «As Verdes Colinas»: «Tenho uma vida fácil, mas preciso de escrever, porque, se não escrevo, numa certa medida não aprecio o resto da vida.» Recorda-nos Alexandre Cabral esta frase de Hemingway no seu entusiástico e admiràvelmente documentado ensaio «Um Português em Cuba», aludindo ao duro regime que a si próprio se impunha o autor de «Na outra margem, entre as árvores». Aliás, não é difícil compreender que, de facto, o trabalho confere à existência um sentido e uma dignidade. Mas quando se sente que esse trabalho é produtivo e mais ainda quando, sendo expressão pessoal, atinge os outros e lhes é útil Porque a experiência de um homem vai despertar noutro homem o conhecimento de si. E o cântico do mundo, a alegria de existir comunicou-se.

★

FALA-SE no álcool que cura. Uma equipa médica do Centro Médico Brooklin Cumberland de Nova Iorque, dirigida pelo dr. Richard Waltman, descobriu que o álcool, sob a forma de um simples copo de uisque, não só ajuda as parturientes a suportarem as dores como tem melhor influência na saúde do nasciturno, pois excita o sistema enzimático encarregado de eliminar a bilirrubeína, pigmento biliar que pode tornar-se tóxico quando circula em quantidade excessiva no sangue.

IMPRENSA

«Jornal da Beira»

Festejou o seu cinquentenário o nosso prezado colega «Jornal da Beira», órgão da Cúria Diocesana de Viseu, que tem como director o sr. prof. cónego dr. José Henriques Monta, a quem e aos seus colaboradores apresentamos as nossas felicitações.

Em três linhas

A secretaria de Estado da Informação e Turismo foi autorizada a comprar o imóvel em que se encontra instalado o Centro de Turismo de Portugal, no Rio de Janeiro, por 3 934 320 escudos.

///

Um decreto-lei hoje publicado no «Diário do Governo» actualiza as bases do ensino ministrado na Escola Naval. Nela são ministrados os cursos de marinha, de engenheiro maquinista naval e de administração naval.

///

No dia 17, ás 20 e 30, decorre a assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins, para discussão, apreciação e aprovação do relatório e contas de gerência de 1969.

As 7 da manhã, estudantes e operários, homens e senhoras, estavam à bol

Milhares de pessoas a pé pela es

(Continuação da 1.ª página)

que hoje, até ás 8 e 43, as composições apenas efectuavam os percursos Cascais-Paço de Arcos e Algés-Cais do Sodré.

A ligação entre Paço de Arcos e Algés efectuava-se em autocarros: os transbordos, na Avenida Patrão Joaquim Lopes e junto ás esplanadas de Algés, provocaram tremenda confusão e, inclusive, alguns feridos.

— *O comboio n.º 15, que deveria sair do Cais do Sodré ás 4 e 30 (e chegar a Cascais ás 5 e 11) já não partiu. Detectado o aluimento da muralha, suspendemos imediatamente o trânsito no troço de via entre Algés e Paço de Arcos* — disseram-nos funcionários da Sociedade Estoril. — *Esta manhã já os autocarros da Carris estavam por nossa conta em Algés e Paço de Arcos.*

«Contém isto no jornal!»

Paço de Arcos: 7 horas e 25 minutos. Milhares de pessoas contidas (muito dificilmente) por vários piquetes da P. S. P. protestavam em altos brados, subinhando claramente o seu descontentamento por mais este imprevisto que impede a Sociedade Estoril de cumprir os seus deveres para com os utentes da «linha».

— *Já houve feridos* — disse-nos o sr. Mário Gomes Santos, empregado de escritório. — *Como estava muito escuro e havia grande balbúrdia, um autocarro atirou ao chão mais de uma dúzia de pessoas que ficaram com escoriações. Uma senhora* (soubemos, depois, que se trata de D. Matilde Ferraz) *parece que foi para o hospital. Olhe: ao menos essa chegou a Lisboa antes de nós...*

Quando se aproximava um autocarro da Carris, aumentava o burburinho e mais de mil pessoas desatavam a correr em direcção ao veículo, fugindo da «bicha» semicontrolada pela P. S. P. Dava-se, então, um pouco de tudo: os mais lestos entravam pelas portas ou pelas janelas; os menos ágeis envolviam-se em discussões, passando amiúde a vias de facto. Mas tudo isso esquecia quando outro autocarro surgia na esquina da Avenida Patrão Joaquim Lopes e o «assalto» se fazia em termos de *ataque frontal:* vidros partidos, guarda-chuvas agindo como cacetes, empregados da Carris a tentarem barrar a onda humana, e esta a invadir os carros, *super-superlotando* cada veículo, *esmagando* as poucas senhoras que, inicialmente, mais afoitas, davam agora tudo para fugirem de dentro das viaturas.

— *«Isto» está nas mãos deles!* — bradava-se, quase em uníssono, no intervalo-pausa em que amainavam os gritos de *«gatunos! gatunos! gatunos!»*, provàvelmente dirigidos (de longe...) aos responsáveis pela Sociedade Estoril.

— *Por favor, escrevam tudo isto no «Diário de Lisboa»* — pediam-nos vários populares, como era o caso dos srs. António Paiva, Luís Paixão, Fernando Pedro Marques da Silva, Ernesto Marques Junior, Anacleto Pinto de Freitas, Mariano Mendes, Aristides Cardoso.

Quase dentro do carro do jornal duas senhoras grávidas (D. Fernanda Antunes e D. Luzia da Conceição) angustiadamente solicitavam que ali lhes fosse permitido repousar uns instantes.

Os autocarros partiam com as lotações ultrapassadas em mais de 50 pessoas por viatura. Abordado o funcionário da Carris que superintendia no serviço, eles disse-nos:

— *Não há quem ponha mão neste «pagode». Se houver desastre? Se um carro se virar? Isso não é comigo, é lá com a Sociedade Estoril.*

Tranquila resposta.

À «boleia»

Pela Marginal eram á centenas as pessoas que, em desvairadas correrias, pediam «boleias» a todos os carros que apareciam, jogando-se quase á frente deles.

— *Vamos embora para casa!*

D. Maria de Lurdes Gordo puxou pelos dois filhos e regressou a pé a Caxias, não sem nos dizer:

— *Estava tanta gente para falar na cabina telefónica que nem sequer consegui dizer ao meu pai que hoje não vamos almoçar com ele. É uma pouca vergonha: nesta «linha» todos os dias sucede qualquer coisa menos o cumprimento de bons horários e preços razoáveis. Os senhores não podem escrever isso no vosso jornal? Alguém tem de pôr cobro a este estado de coisas, não é verdade?*

Ao longo da Marginal continuavam a passar autocarros cheiinhos como ovos, com as portas forçadas e dezenas de pessoas penduradas.

★

As 3 e 44 o tráfego (por via única e em marcha lentíssima) ficou restabelecido. Mas, mesmo assim, já dezenas de milhares de utentes da Sociedade Estoril tinham engolido a sua dose diária de sacrifício.

O assalto aos autocarros na Avenida Patrão Joaquim Lopes, em Paço de Arcos

GRIPE
AOS PRIMEIROS SINAIS
1-2 COMPRIMIDOS DE
NEO-BÊPROL
PARA UMA RÁPIDA MELHORIA DOS SINTOMAS

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

à boleia na estrada marginal

estrada marginal

O CASO DO AZEITE LOTADO CORRENTE
e a qualidade do produto que se encontra no mercado

O problema da qualidade do azeite actualmente vendido ao público como puro, mereceu algumas considerações ao nosso leitor sr. Rua da Silva Rodrigues, da Ericeira, que pergunta, no início da sua carta: «Será que é azeite de outra origem? Ter-lhe-ão adicionado, contra o que foi recentemente legislado, outro produto».

Continuando, o nosso leitor escreve o seguinte:

«Não sei. O que é um facto — e não me baseio apenas na minha opinião pessoal — é que o sabor e as qualidades digestivas do azeite corrente que se vende actualmente como puro, alteraram-se profundamente.

Antes de me decidir a escrever esta carta, procurei informar-me e foi-me dito que o problema já estava a ser debatido na Imprensa. Li um artigo recentemente publicado e reparei num pormenor que me pareceu de particular importância. É o caso de o azeite lotado que, em Outubro, deixou de ser vendido ao consumidor. Tratava-se de um azeite com uma percentagem de outro óleo vegetal, mas que — o que é importante — sabia a azeite e era barato. Custava menos cerca de 8$00 em litro do que o azeite puro. Era um tipo de óleo que, não possuindo a mesma qualidade do mais caro, beneficiava a grande maioria do público com menor poder aquisitivo. Mas foi proibido com alegações várias que não me parece sejam as que mais convenham ao público consumidor, que paga e quer saber o que paga: se paga lotado, quer lotado; se quer azeite, paga caro, mas quer azeite puro. Assim, é que me parece que não está bem. A perda do lotado oficial que, pelo preço, beneficiava as classes mais fracas, pois nós não podemos comprar sempre azeite de alto preço, nem é justo que tenhamos sempre a única alternativa de comprar óleo puro, existe, agora, no mercado, um azeite que sabe mal. O que se passa? Levam-nos a pensar muita coisa.

Sabendo do peso e da autoridade de uma intervenção do jornal que V. dirige, rogo-lhe que, junto dos organismos competentes, faça chegar este meu protesto que reputo justíssimo».

VISITA OFICIAL DO SECRETÁRIO DA INDÚSTRIA À ALEMANHA

O secretário de Estado da Indústria aceitou um convite do Governo da República Federal Alemã para uma visita oficial àquele país.

O eng.º Rogério Martins, que se fará acompanhar por alguns dos seus colaboradores mais directos, partirá de Lisboa no dia 18, demorando-se na Alemanha até 24.

CARREIRA DA TAP PARA BOSTON A PARTIR DE ABRIL

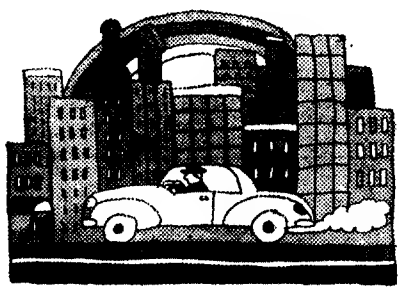
RIO DE JANEIRO, 10 — (A. N. I.) — O director-geral da TAP no Brasil, Joaquim de Carvalho, revelou ao regressar de Lisboa que a sua empresa vai inaugurar, em breve, mais dois escritórios no Brasil, nas cidades de Curitiba e de Brasília, para atender os pedidos dos passageiros que no ano passado «cresceram animadoramente».

Disse ainda que a TAP vai inaugurar, em Abril, uma linha Lisboa-Boston, e pretendem estender a sua linha da América do Sul, com o «Boeing 747».

Finalistas do Liceu de Santarém

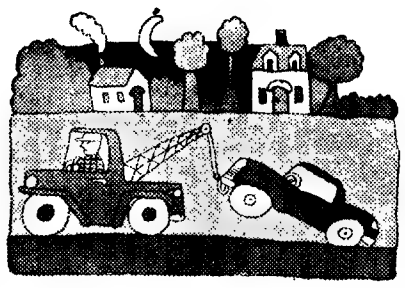
SANTARÉM, 10 — Como é tradicional, os finalistas do liceu desta cidade promovem, no dia 17, ás 22 horas, no respectivo ginásio, um baile abrilhantado pelos conjuntos «Filarmónica Fraude» e «Os Charruas».

Onde quer que vá vai melhor com Hertz



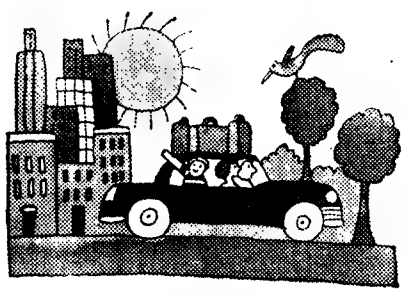
Em viagem de negócios vai melhor com Hertz

Podemos poupar-lhe tempo e dinheiro na sua próxima viagem de negócios. Antes de partir no seu carro faça as contas: não esqueça factores como a desvalorização, o tempo, o alojamento, as refeições. Concluirá, depois, porque o avião e um carro Hertz constituem a solução mais económica, rápida e prática.
Portanto, sempre que viajar em negócios, lembre-se que a Hertz tem um carro à sua espera — é a melhor solução.



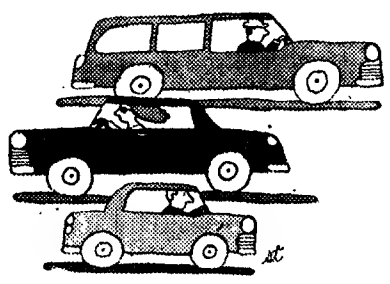
Quando o seu carro não vai, Hertz vai

Se o seu carro não pode andar, Hertz tem sempre um carro ao seu dispor. Porquê? Porque o nosso sistema impõe que todos os carros Hertz sejam verificados em 19 pontos capitais antes de entrarem ao seu serviço.
Por isso, alugue um Ford (ou outra marca) da Hertz, quando o seu carro se avariar.
Lembre-se que quando o seu carro *não vai*, Hertz *vai*.



Para fim-de-semana vai melhor com Hertz

Para os seus fins-de-semana a Hertz tem preços especiais:
Por exemplo, um Ford Escort ou um carro similar custa 360$00 (incluindo 100 Kms gratuitos) e, se quiser ir a Espanha, tem o seguro pago.
Mais: os fins-de-semana Hertz são mais longos, começam à sexta-feira à tarde e acabam segunda-feira de manhã.
Telefone à Hertz e marque o seu carro para o fim-de-semana.



Para cada situação há um carro Hertz

A Hertz tem sempre um carro diferente, conforme as suas preferências... ou os seus caprichos (porque a Hertz pode mesmo resolver o problema das senhoras que gostariam de mudar a cor do automóvel consoante a cor do vestido).
Se tem um carro utilitário pode mudar para um carro de turismo no fim-de-semana;
se, em qualquer momento, precisa de carros diferentes;
se precisa de mais carros, de um dia para o outro,
alugue um Ford ou outro bom automóvel da Hertz.
LISBOA — Telefone: 328247
PORTO — Telefone: 33455
FARO — Telefone: 23537/24326

Hertz

vai melhor com Hertz

H-B

PILULAS DE ALHO
ROGOFF
EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE
PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.

À VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 180 PILULAS
M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Ocidental)
REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR:
CREFAR
RUA DA MADALENA, 171-2.º
LISBOA

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

ITAU
INSTITUTO TÉCNICO DE ALIMENTAÇÃO HUMANA
GABINETE DE INVESTIGAÇÃO PEDAGÓGICA
Direcção de JÚLIO ROBERTO
CURSOS DE ALIMENTAÇÃO RACIONAL
— ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES —
INFORMAÇÕES: Na Av. da República, 46-A, r/c., Esq.º
LISBOA — Telefs.: 763307 - 763201 e 763283

CARNAVAL no RIO
Programas: agencia abreu - Fundada em 1840
LISBOA - Av. da Liberdade, 160 — PORTO - Av. dos Aliados, 207 — COIMBRA - R. da Sota, 2

OITO CRIANÇAS (ENTRE OS 8 MESES E OS 10 ANOS) VIVEM AO AR LIVRE HÁ CERCA DE UMA SEMANA

Uma criança de 8 meses e mais 7 irmãos, entre os 2 e os 11 anos, estão há uma semana a viver ao relento, suportando o frio e a chuva do Inverno com sua mãe, uma mulher de 36 anos. A família vive debaixo do telheiro do antigo edifício da Sonap, na autoestrada Lisboa-Sintra, perto do Monsanto. O caso teve origem nas más relações entre a mulher e seu marido, João de Almeida, que culminaram com a saída daquela e dos filhos da humilde barraca onde habitavam, perto do local.

Enquanto os automóveis passam vertiginosamente na grande faixa cinzenta, o tempo vai passando sobre o drama estático da triste família, amontoada entre um colchão humido da chuva, plásticos, madeiras e trapos. A mulher, sentada entre agasalhos velhos, rodeada de crianças sujas e esfomeadas, conta-nos a sua versão do drama:

— *Estou casada há oito anos com o João. Mas ele dava-me constantes maus tratos. Batia-me a mim e aos filhos. Muitas vezes punha-nos fora de casa. Há oito dias, eram umas cinco da manhã, pôs-nos a todos no quintal, debaixo de uma chuva horrível. Desde essa noite ficámos sem um telhado. Estamos aqui abrigados e vivemos de algumas esmolas que nos dão pessoas que moram perto e alguns automobilistas que param, na estrada e se interessam por nós.*

Ao lume da pequena fogueira uma panela enfarruscada. Almoço? — perguntámos. «*Não. Apenas água. Hoje não temos nada que comer*».

Alexandrina de Jesus, a mulher, não sabe o que há-de fazer:

— *Algumas pessoas têm-me dado umas tábuas, a ver se faço uma barraquita onde meta as crianças. Algumas já tossem e tenho medo que adoeçam «práqui».*

No lugar toda a gente está revoltada contra o João Almeida. Dizem que é um bêbado e um homem sem escrúpulos. Ele, porém, apresenta-se-nos como um desesperado, ora ameaçador, ora implorante. Jura que não pôs a mulher e os filhos — «*estes inocentes*» — fora de casa, mas que foi ela que saiu com as crianças. Assegura que é a mulher quem tem culpa de tudo. Nega que dê maus tratos á família. Mas pouco depois, quando lhe dissemos que constava que batia nos filhos, declara: «*Ainda eram poucas!*».

Natural de Selzedas, Tarouca, João de Almeida é servente de pedreiro. Ganha 60 escudos por dia, quando ganha. Alega que se dá mal com a mulher porque ela «*tem a língua estendida e não sabe sequer fazer uma sopa*». Diz que o levaram á Polícia.

—*Eu não sou mau e tenho pena dos meus filhos. Tanto que é assim que ainda esta noite estive aqui com eles, a apanhar chuva e frio e até lhes trouxe um frango. Por mim quero levar os filhos de volta á barraca, mas ela não deixa.*

De qualquer forma, o que é evidente é que a situação não pode continuar por resolver. Urge que as autoridades tomem medidas imediatas em relação a este caso, que põe gravemente em perigo a saude (talvez a vida) de algumas crianças. Isto antes de quaisquer julgamentos ou juízos de ordem moral. Por nós não podemos julgar. Testemunhámos apenas o desespero espelhado em todos os rostos. O que vimos foi um quadro de desespero e de angustia. É tudo o que podemos testemunhar.

A mãe e as crianças, ao frio e á chuva: imagem viva do desespero

Provocou dois acidentes e acabou na esquadra

Quando o sr. Marcelo Neves Marimo, de 25 anos, motorista, natural da Pampilhosa da Serra e residente na Rua Gonçalo Braga, 30, em Moscavide, conduzia um atoligeiro de carga, de aluguer, ontem, cerca das 22 horas, na Av. da República, junto ao monumento aos mortos da Guerra Peninsular, foi embater num veículo ligeiro, guiado pelo sr. António Pedro Casaca, morador na Rua Viana da Mota, 96, 2.º, em Odivelas. Do desastre resultaram danos nos dois veículos. Pouco tempo antes de se registar este acidente, o sr. Marcelo Marino, quando passava na Rua Luciano Cordeiro, embateu no automóvel com a matrícula IG-76-83, não parando. O respectivo proprietário queixou-se ao sinaleiro da Av. Duque de Loulé, que fez sinal para o motorista parar. Este, porém, acelerou e o agente da autoridade teve de se afastar, para não ser atropelado. Moveu perseguição ao infractor, que, entretanto, seguia em direcção á Praça Marquês de Pombal e ruas anexas, quase provocando um acidente com um autocarro.

O sr. Marcelo Marino acabou por ser preso pela P. S. P., depois do segundo acidente, na Av. do Brasil. Levado á esquadra, aí pôde a Polícia (segundo nos informou) verificar que o causador dos dois desastres se encontrava em estado de embriaguez e não trazia consigo carta de condução. Mais tarde apurou-se que se apoderara do veículo que conduzia sem autorização dos respectivos proprietários, srs. Fernando Oliveira e Firmino Augusto. Quanto á carta de condução, parece que a mesma lhe foi apreendida em virtude de ter tido outro acidente, há pouco tempo.

ELEVADORES
COMPORTEL

Concursos para professores agregados da Faculdade de Medicina de Lisboa

Na reitoria da Universidade de Lisboa principiaram esta manhã as provas de habilitação ao título de professor agregado do 6.º e 7.º grupos da Faculdade de Medicina de Lisboa, a que se apresentam respectivamente os doutores Armando Octávio Carvalho de Sales Luís e Eduardo Girão do Amaral.

As provas desta manhã constam de apreciação e discussão dos trabalhos científicos dos candidatos, e ambos os juris foram presididos pelo reitor da Universidade, prof. dr. Fernando Carvalho Barreira, fazendo parte deles todos os catedráticos em exercício da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Ao juri do concurso do dr. Sales Luís pertencem ainda os profs. drs. Vaz Serra, Mário Trincão, Bruno da Costa, Antunes de Azevedo e Gouveia Monteiro, de Coimbra; e Ferraz Junior, Pereira Viana e Esteves Pinto, do Porto; e ao juri do concurso do dr. Girão do Amaral pertencem mais os profs. drs. Bártolo Pereira e Fernando de Oliveira, de Coimbra, e Sousa Pereira, Álvaro Rodrigues e Joaquim Bastos, do Porto.

Ambas as provas prosseguem na segunda-feira, consistindo numa lição dos candidatos sobre os temas indicados aos pontos que hoje tiraram á sorte.

ACIDENTE GRAVE

Próximo do meio-dia, quando saía das instalações da C. P., em Santa Apolónia, e aparentemente se dirigia para um «station» estacionado perto (matrícula EI-64-97) um individuo com cerca de 50 anos foi colhido por uma camioneta da firma Sogás (matrícula GD-28-29) ficando prostrado em plena rua.

O condutor, que se dirigia para as imediações de Moscavide, tentou desviar-se do transeunte que inadvertidamente atravessava a via, mas não o conseguiu.

E o pesado veículo, depois de colher o peão, derrubou várias árvores e apenas deteve a sua marcha em plena placa da Avenida Infante D. Henrique.

O sinistrado foi conduzido ao Hospital de S. José numa ambulancia do «115», encontrando-se em estado muito grave na Sala de Observações.

Necrologia

FUNERAIS

Eng.º João Alberto Alves Chaves

Da igreja da Pena saiu hoje, com grande acompanhamento, o funeral do sr. eng.º João Alberto Alves Chaves, professor do Instituto Militar dos Pupilos do Exército.

Natural de Lisboa, contando 40 anos, o sr. engenheiro electrotécnico João Alberto Alves Chaves deixa viuva, a sr.ª dr.ª D. Maria Amália Dias Pinto Perdigão.

UMA LOJA DE DECORAÇÃO DA C. U. F. NO ANTIGO CHANTECLER

Os que já passaram os quarenta recordam-se. E talvez os que ainda não têm cabelos brancos possam também lembrar-se das cenas violentas dos filmes de episódios nas sessões contínuas do velho Chantecler. Os ruídos dos tiros e do galope dos cavalos (que o «rapaz» era, fatalmente, perseguido pelos bandidos), chegavam até ao passeio, onde os ardinas apregoavam. Nos intervalos das edições iam também até lá dentro «dar uma voltinha» e gritar a um soco mais oportuno do «herói»: — dá-lhe agora! Que saudades! Porque chamariam «Galo» ao velho Chantecler? Não sabemos. Mas em contrapartida, sabemos porque a popularíssima sala escura dos Restauradores, parente pobre do Éden, se transformou em loja de tecidos e decorações. A C.U.F. decidiu ampliar o numero de estabelecimentos de revenda e, assim, inaugurou ali a sua quarta loja em Lisboa e a quinta no País (pois a empresa já possui uma a funcionar no Porto). Para assinalar o facto, convidou ontem arquitectos, decoradores e representantes dos órgãos da Informação para um beberete que assinalou a inauguração simbólica, pois o estabelecimento abriu as suas portas em 29 de Dezembro findo. Aí se encontram expostos de maneira atraente, carpetes, tapetes, alcatifas e uma vasta colecção de tecidos para decoração dos mais modernos padrões, produzidos na fábrica de Anslão (propriedade da C.U.F.) e, também, tecidos e padrões estrangeiros, representados em exclusivo pela empresa.

Quem visitar a nova loja da C.U.F. tem muito por onde escolher: tapeçarias orientais e tecidos importados de França, Alemanha e Bélgica fazem hesitar na escolha: — qual é o mais bonito? E sob o sorriso amável dos empregados o mundo de cores val-se desenrolando.

Receberam os representantes dos órgãos de Informação, em nome da empresa, os srs. dr. Pierre Léon, chefe dos serviços comerciais da divisão de têxteis da C.U.F.; Tavares Dias, gerente das lojas de revenda e Telo de Oliveira, gerente do novo estabelecimento.

O projecto da decoração da loja teve como autor o arquitecto José Mantero, sendo a obra executada pela Profabil. Três pisos oferecem-se á curiosidade do visitante. Está, pois, diferente, a velha sala dos Restauradores. Adeus cenas violentas e correrias desenfreadas. Uma alcatifa macia abafa os ruídos — e convida á compra.

Já pensou em comprar um andar? O seu capital será valorizado dia a dia.
Andares nos melhores locais desde 185 contos
Pagamentos até 25 anos.
CONSULTE-NOS
LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.
Praça da Alegria, 58-2.º Sala-E, LISBOA
Tels. 326718/327803/328567

Avaria a bordo do paquete «Império»

(Continuação da 1.ª página)

máquinas e a sua imobilização.

O paquete está sendo assistido por navios de guerra e aviões nacionais.

Para o local foi mandado seguir um navio mercante nacional que se encontrava próximo e um rebocador que estava em Cabo Verde.

Todo o pessoal embarcado encontra-se bem.

As operações de assistência ao navio estão sendo dirigidas pelo almirante comandante naval de Cabo Verde.

Não se prevê agravamento da situação.

De qualquer circunstancia que modifique a situação exposta será dado imediato conhecimento aos órgãos de informação.»

Problemas da classe gráfica

A Direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais das Artes Gráficas do Distrito de Lisboa vai promover regularmente, na sede do organismo, reuniões abertas aos seus associados, para discussão e análise dos problemas gerais no domínio dos interesses profissionais dos sócios.

Para essas reuniões, há uma certa expectativa entre a classe gráfica, que espera vir a colher nelas informações correctas sobre a organica sindical.

No mês de Janeiro está previsto o seguinte programa:

Dia 12 — Organização do Sindicato (Análise e discussão da nova lei sindical: introdução; constituição de grupos de análise. Dia 26 — Organização do Sindicato (Análise e discussão da nova lei sindical: apuramento das conclusões dos grupos; análise e síntese).

As referidas reuniões terão início ás 21 horas, e contam com a colaboração do consultor jurídico da direcção.

O «NIASSA» VAI SOCORRER O «IMPÉRIO»

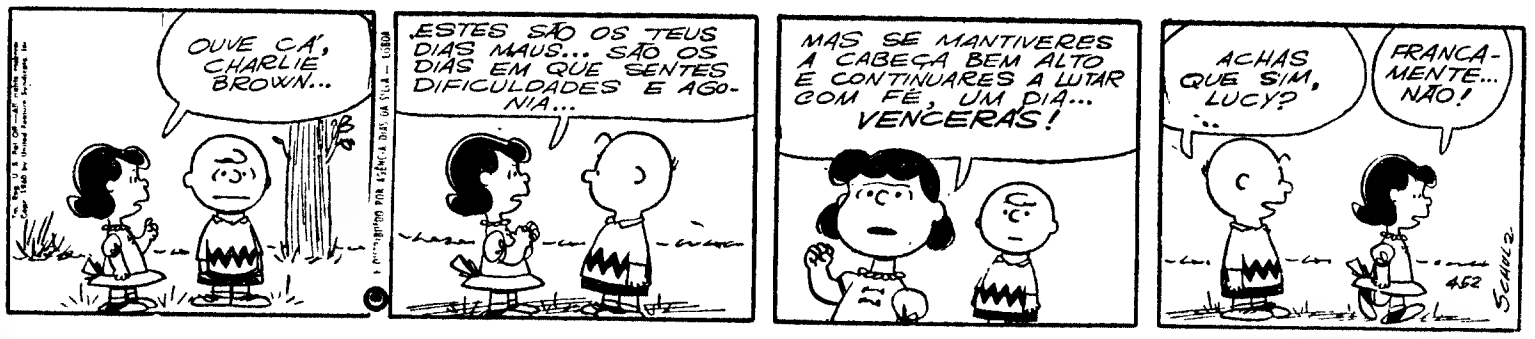
Da Secretaria de Estado de Informação e Turismo, recebemos a seguinte nota:

«Como foi anunciado, partiu hoje pelas 12 horas, com destino ao Ultramar, o navio «Niassa» com um contingente militar que ali se desloca em missão de soberania».

Só parte das tropas procedentes de Évora e Estremoz seguiu hoje, a bordo do «Niassa», para o Ultramar.

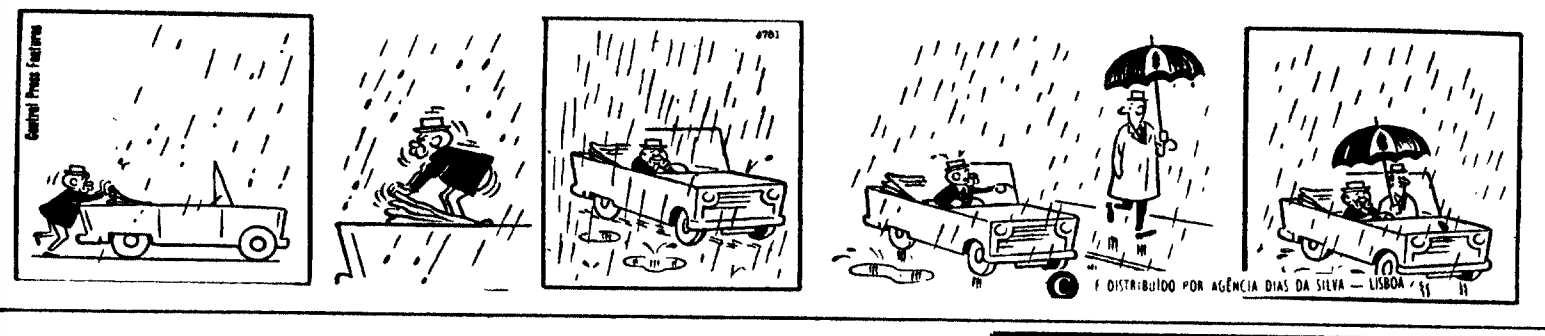
Motivo da decisão: o «Niassa» vai socorrer o «Império», ao largo de Cabo Verde em consequência de uma avaria mecânica. O «Niassa» terá de transportar, também para o Ultramar, as tropas que estão a bordo do «Império».

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

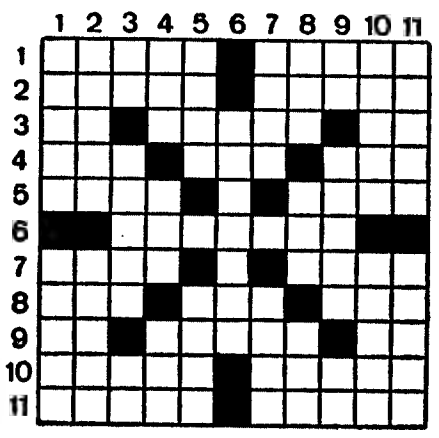
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5412

HORIZONTAIS: 1 — Guarnece de arames. Tabela. 2 — Cidade da Albânia. Freguesia do concelho e distrito de Aveiro. 3 — Artigo indefinido. Demente. Utensílio doméstico. 4 — Fecha as asas para descer mais depressa. O mesmo que âmio. Igual. 5 — Rã (pop.). Nome de mulher. 6 — Abrandar. 7 — Inventará. Nome de fruto. 8 — Nome de letra. Nome de rogo. Doçura. 9 — Vi. Nasço. Níquel (s. q.). 10 — Distrito da Índia Portuguesa. Arruine. 11 — Amuralha. Naipe das cartas de jogar.

VERTICAIS: 1 — Usa demasiado. Sopé. 2 — Livrar das penas do inferno. Procediam. 3 — Vinação. Ave trepadora. Mulo. 4 — Madeira (abrev.). Bebida usada nas Índias orientais. Cidade da Ucrânia. 5 — Leva à sirga. Planta têxtil do Ceará. 6 — Suplica. 7 — Roguei. Moeda da Grécia antiga. 8 — Escudeiro. Figura que simboliza o povo americano. Rio da Sibéria. 9 — Cidade da antiga Caldeia. Estacionam. Atmosfera. 10 — Encontrar. Cem. 11 — Içara. Combinas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5411

HORIZONTAIS: 1 — Cãs. MELHOR. 2 — Areai. Eis. É. 3 — VOLTA. Tá. El. 4 — Alão. Podara. 5 — Mar. Ranelas. 6 — Feris. 7 — Segóvia. QUE. 8 — Amocos. Puir. 9 — Nasal. Crave. 10 — Mut. Lesão. 11 — Casado. Eis.

VERTICAIS: 1 — Cavam. Sana. 2 — Areia. Ema. 3 — Selar. Gosma. 4 — Ato. Focais. 5 — Mia. REVOLTA. 6 — Paris. 7 — Letónia. Clã. 8 — Híades. Pné. 9 — Os. Al. Quase. 10 — Era. Ulvai. 11 — Elas. Éreos.

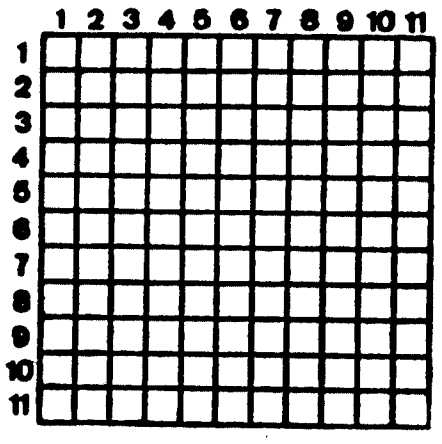
Provérbio: MELHOR É VOLTA, QUE REVOLTA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9255

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho e distrito de Aveiro. Estrofe. 2 — Extremo ou ponto das vergas. Acreditar. 3 — Prende. Colorido. Czar da Rússia cognominado «O Terrível». 4 — Lucre. Repetir. 5 — Guarneceis de asas. Armação dum leito. 6 — Enxutos. 7 — Receei. Amofinar. 8 — Versejar. Regime alimentar. 9 — Empunhei. Ferro temperado. Conjunção. 10 — Pestação. Face. 11 — Retiro. Macios.

VERTICAIS: 1 — Prendia com elos. Ardil. 2 — Pequenos barcos de recreio. Alegrias. 3 — Espécie de forragem. Exprimi. 4 — Artigo definido. Mania. O mais. 5 — Aquela que dirige a cultura duma propriedade rústica pertencente a outrém. 6 — Parco. Aqui. 7 — Borda revirada. 8 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Emparelhar. Vi. 9 — Superior de convento. Emblemas. 10 — Transportar. Feixe. 11 — Ave trepadora. Planos.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9254

HORIZONTAIS: 1 — Acamaradara. 2 — Camadas. 3 — Ga. Ló. Io. Fa. 4 — Ais. Sia. Cem. 5 — Raia. Colo. 6 — Namoram. 7 — Aram. Sara. 8 — Sol. Com. Seu. 9 — Pl. Ga. El. At. 10 — Câmaras. 11 — Salpicarias.

VERTICAIS: 1 — Acagar. Aspas. 2 — Aia. Rol. 3 — AC. Sinal. Cl. 4 — Mal. Aam. Gap. 5 — Amos. Comi. 6 — Rã. Imola. Cá. 7 — Adia. Mera. 8 — Dão. Cãs. Lar. 9 — Às. Coras. Si. 10 — Fel. Rea. 11 — Acamo. Outis.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Janeiro de 1970 publicava:

«**LONDRES, 10.—Chegou a França o primeiro contingente de coloniais britânicos. Trata-se de um contingente de carregadores da ilha de Chypre, com as suas mulas. Foi durante a Grande Guerra que os soldados de Chypre se bateram pela primeira vez ao lado da Inglaterra.**»

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos dos Estatutos do ABC Cine-Clube de Lisboa, convoco a ASSEMBLEIA GERAL para reunir em sessão ordinária no dia 20 de Janeiro de 1970, pelas 20 e 30 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, sita na Rua Barata Salgueiro, desta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1970;
2.º — Discussão e aprovação do Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos à gerência de 1969.

Se à hora marcada não se verificar *quorum*, a Assembleia reunirá uma hora depois, com qualquer número de associados.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1970.

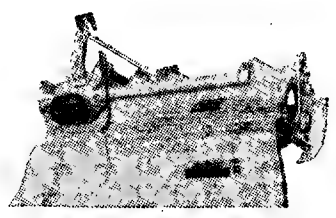
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral — a) *Artur Manuel Monteiro Ramos*

APARELHOS DE SURDEZ
viennatone
A MARAVILHA MAXIMA DE BEM SERVIR EXPERIMENTE SEM COMPROMISSO
Av. de Roma, 29-1.º, porta 1 — LISBOA — Tel. 77 74 77

PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.
Av. Duque de Loulé 47 - LISBOA
DEP. PSICOLOGIA APLICADA
SELECCIONAMOS PARA EMPRESA NOS ARREDORES DE LISBOA
ENGENHEIRO MECÂNICO
•
QUALIFICAÇÕES PEDIDAS: Experiência profissional em empresa. Experiência e facilidade de chefia. Conhecimentos de inglês. Situação militar resolvida.
CONDIÇÕES OFERECIDAS: Posição de relevo em grupo industrial. Responsabilidade pelo Controlo da Produção num turno da noite. Subsídio de férias. Gratificação no Natal. Vencimento de acordo com a experiência e capacidades reveladas.
•
Resposta para a NORMA indicando vencimento pretendido e «curriculum» profissional. Rigorosa confidencialidade. Indicar referência 105/DPA.

SACHADORES ROTATIVOS



AGRIC

Para todas as marcas de tractores

Dist. Excl.

SIPEMA

R. de Arroios, 87-A
LISBOA

Telefs.: 534630 e 46894
Filial: BEJA — Rua do Vale, 13—Tel. 1.440

AGENTES

Damos represent. excl. máq. cost. Suíça. Áreas vagas, Alentejo e Algarve.
RESP. Á ESTE JORNAL AO N.º 399

S. R.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

ANÚNCIO

Concurso público para fornecimento de medicamentos, matérias-primas, ampolas de vidro neutro, rolhas de cortiça e bisnagas de chumbo

Recebem-se propostas em papel selado, em carta fechada e lacrada, até às 17 horas do dia 22 do corrente, para fornecimento dos produtos acima mencionados.

As condições do concurso, encontram-se patentes nos Serviços de Aprovisionamento destes Hospitais, todos os dias úteis das 9,30 às 12,30 horas e das 14 às 17,30 horas e aos sábados até às 13 horas.

A abertura das propostas efectuar-se-á na Administração do Hospital no dia seguinte, 23, pelas 14,30 horas, perante todos os interessados.

Hospitais da Universidade de Coimbra, 6 de Janeiro de 1970.

O ADMINISTRADOR,
a) Joaquim Pedroso de Lima

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENIIM DE CARVALHO

Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

AUTOMOTORA DE «FIM DE SEMANA»

A C P. informa que a estação de Lagos passa a vender bilhetes para a automotora especial que circula aos sábados e domingos de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro e volta com ligação em Tunes e no Barreiro às circulações normais.

O preço de Lagos a Lisboa (Terreiro do Paço) e volta é de 110$00

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, no concelho de Setúbal, de uma linha aérea a 30 kV com 340 m, do apoio n.º 39 da linha para Curralinhos ao n.º 3 da linha Curralinhos-Vale de Mós.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Dezembro de 1969.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

CAMINHOS-DE-FERRO

Comunica-nos a C. P. que no dia 15 do corrente é inaugurado um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, a cargo da Empresa Geral de Transportes, servindo os domicílios de Albufeira, Poço de Boliqueime e Boliqueime em ligação á estação de Albufeira. Desta forma, a partir da referida data, todas as estações de caminho-de-ferro passam a despachar mercadorias, incluindo pequenos volumes, para os domicílios das referidas localidades.

Por seu turno, nos domicílios das mesmas localidades aceitam-se a despacho, a partir daquela data, igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«PORTO» a sair em 19 de Janeiro — Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário) Carrega de 13 a 17 de Janeiro

«PÁTRIA» a sair em 28 de Janeiro às 12 horas — Com escala prévia por LEIXÕES para: FUNCHAL, S TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário) Carrega de 20 a 23 de Janeiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 9 de Fevereiro às 18 h. — Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

SUPA — COMPANHIA PORTUGUESA DE SUPERMERCADOS

S. A. R. L.

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura de 17 de Dezembro de 1969, lavrada de fls. 24-v. a 33 do livro D. 35 de notas deste 8.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. Inácio Justino do Rosário Santana de Sequeira Nazaré, foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, a qual se regerá pelos seguintes ESTATUTOS.

CAPÍTULO I
1.º

A sociedade adopta a denominação de SUPA—COMPANHIA PORTUGUESA DE SUPERMERCADOS S. A. R. L., e usará como nome de estabelecimento «SUPERMERCADOS PÃO DE AÇÚCAR».

2.º

1 — A sociedade tem a sua sede em Lisboa, Avenida Óscar Monteiro Torres, n. 37, 5.º andar, freguesia de S. João de Deus, a sua duração é por tempo indeterminado e o início da sua actividade conta-se a partir de 2 de Janeiro de 1970.
2 — O Conselho de Administração poderá deliberar a transferência da sede para outro local bem como abrir ou encerrar quer fora do País, quer dentro do País, qualquer espécie de representação social.

3.º

A sociedade tem por objecto o comércio de géneros alimentícios e de outros artigos compreendidos no ramo de supermercados, mas poderá dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou da indústria quando os accionistas nisso acordem.

CAPÍTULO II
4.º

1 — O capital social, integralmente subscrito, é de 3.000 contos e será representado por 3.000 acções de 1 000$00 cada uma.
2 — As acções serão nominativas ou ao portador, livremente convertíveis á custa dos interessados, e poderão ser representadas em títulos de uma, cinco, dez, cinquenta ou cem acções.
3 — Em qualquer aumento de capital que venha a ser deliberado, os accionistas terão preferência na subscrição das acções na proporção das que já possuirem

5.º

1 — A sociedade poderá adquirir acções próprias e realizar sobre elas quaisquer operações que se tornem necessárias ou convenientes aos seus interesses.
2 — Em caso de alienação destas acções terão preferência os accionistas nos termos previstos no n.º 3 do anterior artigo.
3 — As acções que tenham sido por si adquiridas não dão direito a dividendo nem a representação nas Assembleias Gerais

6.º

A sociedade poderá emitir obrigações, nos termos que vierem a ser aprovados em Assembleia Geral e com as limitações impostas por lei.

CAPÍTULO III
7.º

A sociedade será gerida por um Conselho de Administração, de 3 a 5 membros dos quais um será o Presidente do Conselho de Administração e outro o administrador-delegado, os quais exercerão por 3 anos o seu mandato e serão reelegíveis uma ou mais vezes.

8.º

1 — O Conselho de Administração terá, para gerir os negócios da sociedade, os mais amplos poderes de administração, nos quais se incluem os de alienação de bens imóveis, e exceptuados apenas aqueles que por lei ou pelos presentes estatutos incumbam a outro órgão social.
2 — O conselho de administração poderá delegar todos ou parte dos seus poderes num ou mais dos seus membros ou num ou mais directores que vierem a ser nomeados para os diversos sectores da actividade da sociedade.
3 — Os membros do conselho de administração que não puderem comparecer ás reuniões podem fazer-se representar por outros membros do mesmo conselho, conferindo os respectivos poderes por simples carta.

9.º

— A sociedade poderá constituir mandatários e outorgar-lhes os poderes que entender por convenientes

10

— Salvo no caso de ser representada pelo Presidente do Conselho de Administração ou pelo Administrador-delegado, a sociedade fica obrigada com as assinaturas de quaisquer dois outros administradores, em conjunto, excepto para assuntos de mero expediente em que apenas será bastante a assinatura de um deles

11.º

— Em caso de impedimento de qualquer dos seus membros o conselho de administração designará um accionista para exercer as respectivas funções até á 1.ª assembleia-geral.

CAPÍTULO IV
12.º

1 — O conselho fiscal será composto por 3 membros, eleitos trienalmente e reelegíveis uma ou mais vezes.
2 — Os membros do conselho fiscal escolherão entre si um que exerca as funções de presidente

13.º

O Conselho Fiscal reunir-se-á nos casos previstos na lei e sempre que for convocado pelo seu presidente ou a pedido do conselho de administração

14.º

— Em caso de impedimento de qualquer dos seus membros, o conselho fiscal designará um accionista para exercer as respectivas funções até á 1.ª assembleia-geral ordinária

CAPÍTULO V
15.º

— A assembleia-geral, regularmente convocada e constituída, representa a totalidade dos accionistas e será dirigida por uma mesa composta de 1 presidente e de 2 secretários, todos eleitos trienalmente.

16.º

1 — A Assembleia-Geral é formada pelos accionistas no pleno uso dos seus direitos.
2 — A cada acção corresponde 1 voto.
3 — Os accionistas que não possam comparecer nas assembleias gerais, terão o direito de se fazer representar por outros accionistas, conferindo-lhes os respectivos mandatos por procuração ou simples carta dirigida ao presidente da mesa, a quem competirá a verificação da sua autenticidade

17.º

— A assembleia geral funcionará válidamente em 1.ª convocação desde que esteja devidamente representado mais de 20 % do capital social.

CAPÍTULO VI
18.º

— Salvo deliberação em contrário da assembleia-geral, serão liquidatários os administradores em exercício.

CAPÍTULO VII
19.º

— Os balanços fecham-se-ão em 31 de Dezembro de cada ano.

20.º

— Os lucros líquidos apurados anualmente terão a seguinte aplicação: 5 % para a constituição ou reintegração do fundo de reserva legal e o restante para os fins que a assembleia geral determinar.

CAPÍTULO VIII
21.º

— A remuneração dos membros dos conselhos de administração e fiscal será fixada pela assembleia geral ou por uma comissão em que a mesma delegue essa atribuição.

22.º

— Os membros do Conselho de Administração caucionarão o exercício do seu cargo com o depósito de 10 acções endossadas em branco ou ao portador.

23.º

— Os membros da Mesa da Assembleia Geral e dos Conselhos de Administração e Fiscal deverão permanecer em exercício para além do período para que foram eleitos, enquanto não for regularmente designado quem os deva substituir.

— Ficam desde já designados para o triénio que findará em 31 de Dezembro de 1972 os seguintes Corpos Gerentes:

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: Comendador Valentim dos Santos Diniz — ADMINISTRADOR-DELEGADO — Dr. Abílio dos Santos Diniz — ADMINISTRADORES — Arnaldo dos Santos Diniz — e Dr. Luís Carlos Bresser Gonçalves Pereira e Alcides dos Santos Diniz. CONSELHO FISCAL — Presidente: Dr. Joaquim da Silva Gonçalves. Vogais: Dr.ª Isabel Maria Osório de Antas Mégre e Luís Álvaro Lopes Barreto Borges.

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente: Dr. João Manuel Flores Pereira, 1.º e 2.º secretários, respectivamente, Antero da Fonseca Nadais e Vera Lucia dos Santos Diniz.

— Está conforme com o original. — Lisboa 7 de Janeiro de 1970

O AJUDANTE
DO 8.º CARTÓRIO NOTARIAL
Odete de Lemos Figueiredo

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Santiago, concelho de Santiago do Cacém, de uma linha aérea provisória a 30 kv com 65 m de comprimento do apoio n.º 18 da linha Santiago do Cacém-Sines ao primeiro apoio do troço final da linha para a IFA Portuguesa de Radiodifusão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Dezembro de 1969.

Pelo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

II PROGRAMA
TELE-RITMO

Ocupa toda a emissão do 2.º programa a repetição do programa de variedades Tele-Ritmo com Zizi Jeanmaire, Rika Zurai, Margaret Savage, Mike Kennedy, Duarte e Ciriaco, Manuel de Almeida, Mara Abrantes Grupo 5, Bossa Jazz 3, Ballet Sul-Americano, Ballet de Alberto Portilho, guitarrista Jaime Santos e o violista Martinho da Assunção. Apresentação de Henrique Mendes. Chefe de Produção Melo Pereira. Cenografia de António Casimiro e realização de Luis Andrade.

Os Vigilantes da Floresta, continuamente em acção, vivem hoje o episódio intitulado «Carga Valiosa»

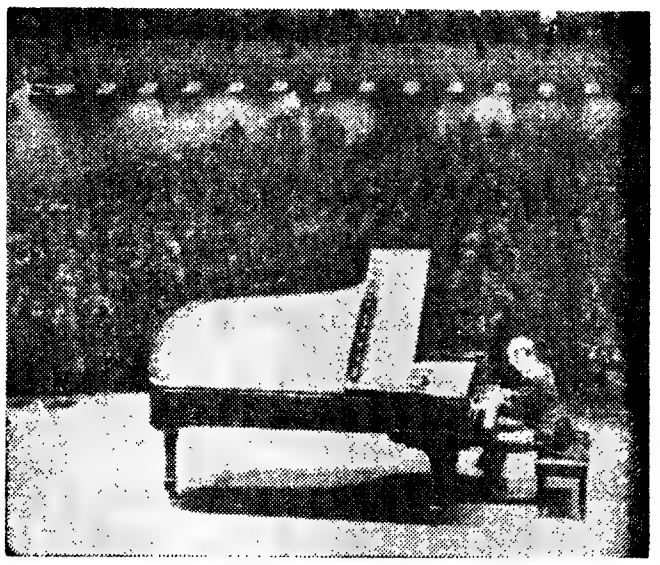
«OS INVASORES»:
«O PRISIONEIRO»

Pelas 22 e 55, está no pequeno «ecran» o filme de ficção científica «Os Invasores» com o episódio intitulado «O Prisioneiro». Roy Thines, principal intérprete, tem como companheiros Dana Yyntor, Don Dubbins, Fritz Weaver, Tom Palmer e Peter Coe. Neste episódio, «um gatuno, Sanders, assalta o cofre de uma embaixada e é apanhado e ferido. A dr.ª Serrett, funcionária da Embaixada, vê que ele não sangra, nem tem pulsações...»

TV INFANTIL

A primeira parte do programa «TV Infantil», transmitido cerca das 16 horas, é preenchida pela rubrica de Maria Fernanda Cabral que apresenta dois jogos para a pequenada: «O jogo dos pós no ar» e «Onde estás tu».

Segue-se a exibição de mais um episódio do filme «Aldeia do moinho» de origem inglesa.



Vladimir Horowitz, quando actuava no Carnegie Hall, em transmissão da CBS

CONCERTO:
«Vladimir Horowitz no Carnegie Hall»

A R. T. P. apresenta, pelas 20 e 25, uma produção da estação de TV americana CBS dedicada ao concerto do grande pianista Vladimir Horowitz efectuado no Carnegie Hall e que assinalou o seu regresso à actuação em público, após longo afastamento. Horowitz interpreta as seguintes obras: «Balada em G Menor, Opus 23»; «Nocturno» e «Polonaise», de Chopin; «Sonata», de Domenico Scarlatti; «Arabesque» e «Träumerei», de Robert Schumann; Variações sobre «A canção da cigana» («Gypsy Song»), do próprio Vladimir Horowitz.

«Estúdio sem Marcação»

Pelas 17 e 05 o programa juvenil «Estudio sem Marcação» apresenta as habituais rubricas: «Noticiário» de várias actividades geridas pelos jovens, «Ciência e Técnica», «Filatelia» e «Ritmos e Canções».

Apresentação de Elsa e locução de Julio Isidro e Fernando Garcia.

OS VIGILANTES DA FLORESTA:
«CARGA VALIOSA»

Intitula-se «Carga Valiosa» o filme da série juvenil «Os Vigilantes da Floresta» a transmitir cerca das 19 e 45.

Interpretado por Graydon Gold, Ralph Endersby, Petter Tully, Susan Conway e Gerard Parkos, a história deste episódio gira á volta de «uma caixa de ouro em barras, deixada por um grupo de contrabandistas a um aviador, que a levaria ao Aeroporto julgando serem peças sobresselentes».

canal da crítica

TEATRO DE TV NA HORA, PERDÃO!, NO «JOGO DA VERDADE»

Continua, com o «Jogo da Verdade», o levantamento das condições que possibilitaram um Luís amorfo, como os palitos da Fosforeira. Um Luís incapaz de enfrentar o mundo, incapaz de o entender, incapaz de (como se diz na gíria burguesa) incapaz de «vencer na vida». **E no entanto, este Luís é escritor: forma acabada e perfeita de enfrentar o mundo e de procurar entendê-lo. Gostávamos de saber o que escreve aquele Luís, assim tão cruelmente órfão da sociedade, chegado aos 30 anos com todos os pruridos da adolescência, puro, de uma artificial pureza que lembra a dos peros «Golden Delicions».**

Ontem assistimos ás culpas no cartório dos pais dele e que se resumiam... em não terem eles culpas. Eram puros, eram bons, eram íntegros, mas de que idade perdida, de que áureos tempos vêm estes pais? Pais que viviam dos rendimentos de propriedades, que tinham feitores, pais que estavam, pois, talhados, como as melancias, para serem serenamente verdes por fora e vermelhinhos de alma por dentro.

A história do Luís inibido é um pouco a história de todos nós. *«Não é fácil ser-se filho de um homem que tem sempre razão»*. Não é fácil, nem cómodo nem útil. Um homem que tem sempre razão coloca todos os homens na situação cruel de não terem razão nunca, o que é de perder a razão! O homem que guarda para si próprio o monopólio da verdade, quer ao nível familiar, quer ao nível nacional, quer ao nível internacional, acaba por criar falanges intermináveis de raparigas e rapazes como este Luís *«de olhos assustados como os de uma criança»*.

Só há um processo de ter

(Continua na página seguinte)

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — Fim-de-semana; 18 e 05: Música de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 38: 9.º Episódio do Folhetim «A Roça», de Fernando Reis, numa adaptação de Judith Navarro, 21: Revista da semana; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Serão para trabalhadores, 22 e 30: Tempo Literário: Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 20: Sinfonia n.º 11 (Shostakovich); 17 e 23: Noites de Verão (Berlioz); 18: O maestro Franz Konwitschny; 19: Espelho de Mil Faces, por António Manuel Couto Viana; 19 e 20: Música de tecla; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de arco, 20 e 30: Ciclo de melodias—Lieder op 68 (Strauss); 21: Concerto pelo Grupo de Música Antiga de Lisboa; 21 e 27: O Quarteto Koecker — Quarteto n.º 17 em Si Bemol Maior, op 130 «Grande Fuge» (Beethoven); 21 e 45: O Gosto pela Música, pelo dr. João de Freitas Branco, 22 e 15: Música Coral Sinfónica — Cantata «Catulli Carmina» (Carl Orff) 22 e 58: Fecho

Pograma MF 2 — 94,3 mc/s. — 94,3 mc/s. — Às 23: Música sinfónica; 23 e 55: Canções de Mozart pelo soprano Margot Guilhaume; e 2: Música de câmara; 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE—45 m 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Recital [illegible] e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 — kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos instrumentais; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos, 20 e 45: Vozes que são êxito, [illegible] e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Música tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequencia—97,4 mc/s. — Às 16: Da Phips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois, 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: O ritmo e a melodia; 21 e 15: Rádio Planalto; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 02: Uma vedeta numa noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—283,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radioroma; 18 e 05: Claquete; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecha.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Dos 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

Assista amanhã, Domingo, 11, às 18.30
no programa TV Rural,
às provas finais do concurso
«Use os pesticidas com cuidado»
com prémios oferecidos pelas firmas

Tractores de Portugal S. A. R. L.
Nitratos de Portugal — Agran
Francisco António da Silva & Filhos, Ld.ª
Consórcio Português Intercontinental, Ld.ª
Philips Portuguesa S. A. R. L.
Silveira & Silva, Ld.ª
J. J. Gonçalves Sucrs.
Fábrica de equipamentos de protecção industrial
Manuel S. Rola, Ld.ª
Casa Hipólito, Ld.ª
Fundição de Oeiras
Sociedade Activa de Representações, Ld.ª
Avinova — Avícola Vila Nova, Ld.ª
Casa Damião
Cimianto — Sociedade Técnica de Hidráulica, S. A. R. L.
Costa Silva & C.ª, Ld.ª
Efacec — Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas, S. A. R. L.

Realizado pela Radiotelevisão Portuguesa com a colaboração do Laboratório de Fitofarmacologia — D. G. Serviços Agrícolas — Serviço de Informação Agrícola — D. G. Serviços Agrícolas — Gabinete de Higiene e Segurança no Trabalho — J. Acção Social
(Ministério das Corporações)

PROGRAMA DE HOJE
I Programa — Às 18 e 30: Enciclopédia; 18 e 55: Nos bastidores da aventura; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil; 20 e 10: ...E a vida continua...; 20 e 25: Concerto; 21 e 30: Telejornal; 22 e 35: Estudio C; 22 e 55: «Os Invasores»; 23 e 55: Marcha do Mundo e Fecha.
II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: «Tele Ritmo»; 23 e 30: Fecha.
TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 30: Missa de domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 30: Musica e Artistas; 14: Série Juvenil; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos animados; 15 e 35: Tarde de Cinema; 16 e 45: Disneylandia; 17 e 30: Domingo Desportivo; 17 e 50: Folclore; 18 e 20: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 40: Expedição; 20 e 10: Se Bem Me Lembro; 20 e 30: Notícias do espectáculo; 20 e 50: Domingos da Europa (Madrid); 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Os Companheiros de Baal; 22 e 35: Tele-Ritmo 23 e 40: Domingo desportivo; 24: Marcha do Mundo e Fecha.

Compre a melhor vista de mar comprando APARTAMENTOS MOBILADOS OU MORADIAS A J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM CASCAIS E PAÇO D'ARCOS

RENDIMENTO DE 6 A 10%, GARANTIDO POR ESCRITURA PÚBLICA, DURANTE 6 E ATÉ 18 ANOS, À ESCOLHA DO CLIENTE

Compre a sua propriedade e não mais terá preocupações, pois receberá directamente em sua casa, no n/ escritório, ou no Banco o rendimento certo e seguro a que tiver direito. Pode ainda habitar ou explorar directamente o aluguer da sua propriedade

Preços dos Apartamentos mobilados: 150, 175, 180, 185, 190, 195, 200, 215, 225, 230, 250, 255, 265, 305, 325, 350, 470 e 600 contos

» » Andares: 4 assoalhadas 300 contos; 5ass. 380 contos, 6 ass. 440 contos; 9 ass. 750 contos e 12 ass. 880 contos

Locais onde possuímos andares e apartamentos: Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço d'Arcos (Espargal), Parede, Cascais e Lisboa.
Moradias Luxuosas: 9 divisões assoalhadas, 3 casas de banho, cozinha, garagem, quintal e jardim. Magnífica vista de mar e serra situadas na R. José Ferrão Castelo Branco, em Paço d'Arcos. Facilita-se parte do pagamento.
Apartamentos em exposição nos seguintes locais: Lisboa — Pr. Marquês de Pombal; Reboleira — R. D. Dinis; Venda Nova — por detrás da Garagem Eduardo Jorge; Paço d'Arcos (Espargal) e Cascais (retaguarda do Hotel Baía)

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, n.º 15-1.º — Telefones 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 952021/22: AMADORA-REBOLEIRA — Telef. 933670

A NOSSA ORGANIZAÇÃO VENDE MAIS BARATO E COM MAIS GARANTIAS PORQUE É A ÚNICA DO PAÍS DEVIDAMENTE APETRECHADA NA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO RAMO

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

sempre razão — e esse processo consiste em vedar aos outros o acesso ás razões. Inconscientes, foi o que fizeram os pais deste Luís coitado: impediram-no de aceder ao mundo, á tempestade, á verdade de viver. Encerraram-no na quinta como se encerra o frango na capoeira. Criaram-no de estufa. Ensinaram-no, porém, a ler — e bem — proporcionaram-lhe o contacto com as belas letras e aí o temos escritor feito. O que escreverá ele é que nós gostaríamos de saber.

O texto de Costa Ferreira continua a pecar por excesso. Mal nos deixa tempo para pensar. Uma frase e outra nasceram para frutificar, mas logo uma cortina cerrada de palavras encobre o barco que acaba por se perder no horizonte.

Dois elementos chamaram ontem a atenção do telespectador: a realização de Oliveira Costa, uma das mais conseguidas realizações de teatro televisivo que se fizeram entre nós ultimamente, e a interpretação de Sinde Filipe que atirou para a sombra todas as restantes. Ele soube estar sempre em cena, quer falasse, quer subtilmente as palavras alheias com os seus silêncios, soube ser sempre o elo perfeito de todas as intenções ali jogadas. Representar para a televisão é aquilo — aquele estar ali sem ser para teatralizar, para forçar a nota. Por vezes, o mais importante pode ser um quase imperceptível semicerrar os olhos, um fugaz crispar de lábios, a respiração que, de súbito, parece conter-se.

No centro da roda esteve Sinde Filipe. Isto diz alguma coisa ainda quando sabemos que não eram aprendizes os seus companheiros: Eunice Muñoz, Helena Félix, Josefina Silva e Couto Viana.

Não estaremos nós na presença de um facto histórico: o nascimento de um teatro de televisão feito em Portugal?

BRIGADA ESPECIAL

Janny era preta e cega: este, um mal universal; aquele, um mal tipicamente americano. Ambos neutralizados pelo facto de ter uns cobres, qualquer coisa como uns 7 mil e quinhentos contos na nossa moeda.

Simplesmente, Janny tivera um pai juiz que era a bondade em pessoa. Morreu tinha ela a tenra idade de 2 anos. Ficou a cargo de Helen que a educou fora da sociedade, longe do mundo, porque enfim, não é, isto de ser cega e ainda por cima preta, ou vice-versa, é osso duro de roer.

Janny estava na praia, foi assaltada e quase morta por um indivíduo que tinha assaltado e morto outro indivíduo num barco, em frente de Janny. O interesse da fita estava talvez em saber a razão por que atacavam a invisual, sendo ela tão boa, tão sensível, tão poesia feita gente... Podiam guardar a solução do problema para o final do episódio mas não senhor: a partir de metade dele já se sabia que o criminoso queria matá-la porque não sabia... que ela era cega.

Quer dizer: nem este pequeno, tão reduzido esforço de pensar se deixou aos telespectadores americanos. O que significa que nas séries televisivas, pensar não é rentável, mesmo em doses mínimas.

Assim a série se arrastou com versos, lágrimas, festinhas na cara. Assim a noite acabou. Sem glória nem memória.

MÁRIO CASTRIM

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

1586 — 1 500 000$
46171 — 160 000$
6858 — 80 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

1585 — 10 720$
1587 — 10 720$

PRÉMIOS DE 12 500$00

4607 7291; 7579 18847 22456 33702 39305 41522 50833 54043 56368 60336

PRÉMIOS DE 6250$00

1550 1675 6544 9520 11036 20171 24218 27961 31958 37830 37857 44637 46729 53694 56139 58076 64085 64782 65692 68222

PRÉMIOS DE 120$00 (centena)

1501 a 1600; 6801 a 6900 e 46101 a 46200

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 877. têm direito ao prémio de 320$00, em cada bilhete; os terminados em 476, a 280$00; os terminados em 010, 034, 259, 414, 507, 537 690 e 774, a 200$00, tal como aqueles cujos dois ultimos algarismos sejam 96. Ainda, os números terminados em 51 e 77, têm direito ao prémio de 120$00. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final — terminação — seja 6 são contemplados com 80$00, no bilhete.

Todos os prémios referidos respeitam ao bilhete de cada série.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

46.171 — 640 contos

FOI VENDIDO PELO

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

Continua a SORTE no

QUIOSQUE TIVOLI

QUE VENDEU AOS SEUS BALCÕES OS

QUATRO 3.os PRÉMIOS

DA LOTARIA ESPECIAL DE JANEIRO

320.000$00

6858

número certo recebido directamente da Santa Casa

HABILITEM-SE NO

QUIOSQUE TIVOLI

AOS

4.200 CONTOS

DA PRÓXIMA EXTRACÇÃO, A REALIZAR EM 16, ÀS 18 HORAS

Bilhetes a ..... 300$00
Duodécimos a ..... 25$00

Não se envia lotaria à cobrança — Pelo correio mais 2$50 para registo

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DO PORTO

CONVOCAÇÃO PARA A ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A requerimento dos Senhores Associados e usando da competência que me confere o art.º 43.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Organismo para o dia 12 do corrente, pelas 21 horas, no Salão da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, sito à Praça da Batalha, n.º 32, nesta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — **REVISÃO DO CONTRATO COLECTIVO DE DE TRABALHO**

Esclarecimento do estado actual do processo de revisão iniciado com a proposta de 31/5/69, tendo em atenção os prazos fixados no Decreto-Lei 49 212;

2.º — **REGIME DE TRABALHO EXTRAORDINÁRIO**

Apreciação e deliberação sobre a redução ou suspensão do actual regime de trabalho suplementar, tendo em vista os interesses da Classe, os objectivos sociais e económicos a atingir e os textos legais sobre a matéria.

Se à hora marcada não comparecer número legal de sócios, funcionará a Assembleia meia hora depois, com qualquer número.

Porto e Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito do Porto, 9 de Janeiro de 1970.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) JOAQUIM COELHO DOS SANTOS

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BRAGA

— ANÚNCIO —

Na acção com processo sumário pendente na Segunda Secção do Segundo Juízo da Comarca de Braga, movida por Camisaria Ourapel, Limitada, Sociedade por Quotas de Responsabilidade Limitada, com sede na Rua Pedro Magalhães Gandavo, da cidade de Braga, contra Ana de Jesus, solteira, proprietária da casa comercial denominada «Barateiro do Duque», residente em parte incerta e com ultima residência conhecida na Calçada do Duque, numero quarenta e três, da cidade de Lisboa, é esta ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e ultima publicação deste anuncio, sob a cominação de vir a ser condenada no pedido que a autora deduz naquele processo e que consiste em ser condenada a pagar-lhe a quantia de sessenta e dois mil quinhentos escudos, acrescida das despesas com os protestos no montante de cento e oitenta e cinco escudos, com as demais consequências legais.

BRAGA, 6 de Janeiro de 1970.
O Juiz de Direito,

a) JOÃO GONÇALVES DIAS
O escrivão,
a) MANUEL AUGUSTO MONTEIRO DA SILVA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

BENFICA-RAPID
AMANHÃ, NA LUZ
• NO RESTELO, O SPORTING DEFRONTA O BELENENSES

Mais um soluço dos campeonatos, para entrar uma pitada da Taça de Portugal. Mas a «Taça», por enquanto, ainda só está aberta ás equipas das divisões secundárias, que se vão eliminando cordialmente, até que bem poucas chegarão a ter convívio com os mais fortes...

Entretanto. esses mais fortes vão tendo domingos livres para descansar ou para fazer os seus «biscates»..

Pois acontece que Lisboa terá amanhã em acção as suas três equipas da primeira divisão — Benfica, Sporting e Belenenses.

No Restelo defrontam-se (ás 15 horas) «azuis» e «leões», para disputa da Taça «Almirante Américo Thomaz». Uma curiosidade: a anunciada apresentação, na equipa belenense, dos angolanos Gomes e Chimalanga, chegados recentemente a Lisboa.

Entretanto, no Estádio da Luz, os entusiastas terão um jogo de sabor internacional: o Benfica defronta os austríacos do Rapid — velhos conhecidos da Taça dos Campeões Europeus.

O jogo, que se inicia ás 15 e 30 h., terá também, como atractivo suplementar, a estreia de um angolano na equipa do Benfica. Trata-se de Inguila — um jogador de quem se dizem maravilhas.

Escolta de metralhadoras para guardar a taça do campeenato do mundo

CIDADE DO MÉXICO, 10 — (A.N.I.) — A Taça «Jules Rimet» terminou ontem a sua bizarra viagem até á Cidade do México, encerrada num cofre de banco, e guardada pela polícia com metralhadoras.

A taça do Campeonato Mundial, em ouro de 18 quilates, sairá hoje do seu esconderijo, e será transportada para o Hotel Maria Isabel, onde se realiza o sorteio.

A estranha odisseia iniciada em Londres no princípio desta semana atingiu o seu ponto culminante á chegada á Cidade do México a bordo de um jacto das Aerolineas Argentinas.

Estavam na pista mais de uma centena de jornalistas quando o aparelho chegou ao terminal. Vinte polícias, na sua maior parte com capacetes de protecção, correram para o avião. Os polícias davam os braços e formavam uma barreira impenetrável para os jornalistas, quando o dr. Andrew Stephen, presidente da Associação Inglesa de Futebol e Dennis Follows, secretário da mesma Associação, assomaram á porta do aparelho e desceram as escadas.

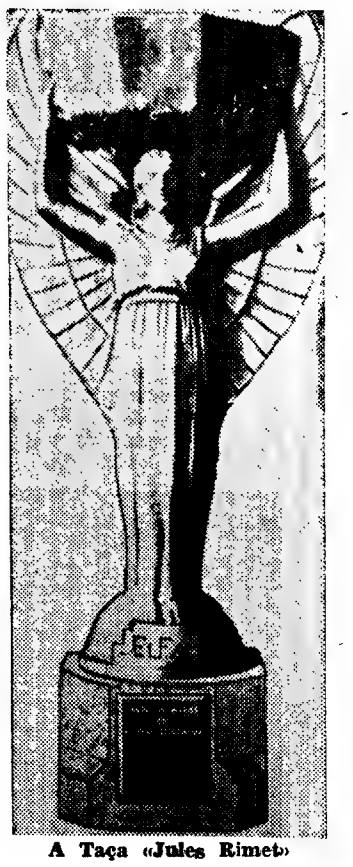
Stephen transportava na mão a mala azul com a famosa taça. A polícia formou então um cordão móvel, que escoltou Stephen e Fellows através de uma estreita passagem de cem metros que conduz á secção da alfândega do aeroporto.

Os agentes da informação seguiram-nos, como os tubarões seguem uma baleia. Alguns jornalistas receberam mesmo ferimentos e foram projectados para o chão, no meio da confusão.

«Só vejo gente. Nunca sonhei ter uma recepção assim» — declarou Stephen, á medida que os «flashs» das máquinas fotográficas lhe iluminavam a face.

Depois de o troféu ter sido sujeito ao exame alfandegário, foi reforçado o cordão de protecção em torno dos ingleses, que foram escoltados até fora do aeroporto e conduzidos a um carro blindado. Doze polícias motorizados ladearam o veículo e o «cortejo» partiu.

Pouco mais de vinte minutos depois, todos pararam no Bank de Comércio, já no centro da cidade. Os ingleses foram então introduzidos no edifício por seis guardas particulares do Banco, empunhando metralhadoras.



A Taça «Jules Rimet»

TOTOBOLA EM FRANÇA

PARIS, 10 — (R.) — Um deputado governamental propôs a organização de um sistema de apostas mutuas de desafios de futebol e de ragueb em França, sendo destinados os lucros ao financiamento do desporto.

Bernard Destremeau, membro do Partido Republicano Independente, aliado aos Gaulistas, apresentou a proposta escrita ao Parlamento afirmando que a França e a Albania eram os unicos países da Europa que não tinham tal sistema de apostas mutuas.

Chama-se Fortunato, é luso-brasileiro (filho de mãe portuguesa) e chegou ontem a Lisboa para jogar futebol no Belenenses. É avançado e (diz-se) marca muitos golos.

Produções Lança Moreira

Produções Lança Moreira transmitem amanhã os relatos directos e integrais dos seguintes encontros de futebol:

BENFICA-RAPID — Este encontro que, embora de carácter particular, está a despertar grande interesse, será transmitido simultaneamente pelos emissores de Lisboa e Porto do Rádio Clube Português.

CASA PIA-SALGUEIROS — Partida a contar para a Taça de Portugal, será irradiada pelos Emissores do Norte Reunidos.

Durante estes dois relatos P. L. M. estarão em permanente contacto a Redacção do nosso jornal, de onde serão fornecidos, como habitualmente, frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto o País como do estrangeiro, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos e, ainda a *chave* do Totobola.

TAÇA DE PORTUGAL

Tirsense-Atlético —confronto Norte-Sul

Disputam-se amanhã, às 15 horas, os jogos da 4.ª eliminatória da Taça de Portugal. São sete jogos — os seguintes:

— Sp. Lamego-Sesimbra;
— Tirsense-Atlético;
— Penafiel-Sanjoanense;
— Alba-Montijo;
— Casa Pia-Salgueiros;
— Nazarenos-Farense;
— Ac Viseu-Sintrense.

É esta a última eliminatória em uma só mão. As que se seguem — já com os clubes da I Divisão — comportam duas mãos.

«Coisas» da «Taça». Que aparecem e desaparecem, como fogo-fátuo. «Taça» a sério, é que não. Há conveniências clubistas a respeitar. Há isto e aquilo. E a «Taça» lá continua. Mas não é «Taça». É, sim, um arremedo de «Taça». Paciência, é do que se precisa, por ora. Aproveite-se o que há — e já não será mau de todo...

*

Os jogos de amanhã, em uma só mão, claro, e com prolongamento de 30 minutos, se se tornar necessário, oferecem certos motivos de interesse, como sejam os despiques que os clubes da III Divisão vão travar com os da II. Para já, assinale-se que todos os clubes da III Divisão — Sp. Lampego, Alba, Casa Pia e Nazarenos — actuam em casa. E se souberem ou puderem aproveitar-se dessa vantagem... O certo é que os clubes da II Divisão, nesses despiques, correm sérios riscos de ser eliminados.

Os outros encontros são entre clubes da II Divisão. E um deles rodeia-se de natural curiosidade: o que em Santo Tirso efectuam Tirsense e Atlético. Emulação regionalista a revestir-se de sumo agrado. Talvez a vantagem pertença aos tirsenses. Mas há que contar sempre com o brio dos lisboetas.

Voltando aos clubes da III Divisão, refira-se que um deles — o Alba, de Albergaria-a-Velha — está a ferir particularmente as atenções. E recorde-se, também, que os Nazarenos eliminou o Oriental. Perigo à vista para a ambiciosa equipa do Sporting Farense...

O factor-casa predominará nesta jornada? É o que iremos saber, amanhã.

COSTA PEREIRA É O NOVO TREINADOR DO SP. BRAGA

«Vou para Braga confiante em que se resolva pelo melhor o problema fundamental da equipa bracarense, que é o evitar a descida de divisão» — declarou-nos Costa Pereira, que vai substituir Frederico Passos no lugar do treinador das equipas de futebol do clube minhoto.

E disse mais: *«Conto com o valor, que efectivamente possuem, dos jogadores do Sporting de Braga e também com o apoio da massa associativa. O problema é de todos — vamos todos colaborar para conseguirmos uma solução satisfatória».*

HOJE, À NOITE

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão: Santa Catarina-Desp. Castelo (20 e 30). Amadora-Mirantense (21 e 15) e Águias-Palmense (23), no pavilhão de Campo de Ourique.

ATLETISMO — 1.º Torneio de pista coberta da A. A. T., no pavilhão do estádio Universitário, ás 21 horas.

VOLEIBOL

BENFICA E F. C. PORTO
NAS TAÇAS DOS CAMPEÕES EUROPEUS

Hoje e amanhã, o voleibol português tem dois confrontos de nível internacional.

Esta tarde, em Viena, a equipa feminina do Benfica defrontará as austríacas do Blau Gelb, em jogo para a Taça dos Campeões Europeus.

Também para a Taça dos Campeões Europeus, mas de equipas masculinas, realiza-se amanhã, no Porto, o jogo F. C. Porto-At. Madrid.

A partida disputa-se, ás 22 horas, no Pavilhão do Académico.

Em qualquer dos casos, há algumas esperanças nas possibilidades das equipas portuguesas, que não tiveram desta vez o infortúnio de encontrarem, logo na primeira eliminatória, adversários dos países mais fortes no voleibol.

O Nacional venceu o Técnico

Com o encontro Nacional-Técnico, disputado ontem, á noite, no Liceu de Oeiras, concluiu-se a 1.ª jornada do Campeonato Regional.

Contra toda a expectativa, mas também com toda a justiça, o Nacional venceu o Técnico, por 3-2 (12-15; 15-12; 9-15; 15-13; 15-8).

O Marcador do primeiro golo do jogo BENFICA-RAPID DE VIENA (Áustria) receberá numa oferta da fábrica austríaca «KAPSCH & SÖHNE um televisor da famosa marca «KAPSCH» no valor de Esc. 7950$00 de que é representante em Portugal a firma ED. FERREIRA, LDA., Largo de S. Julião, 12-2.º, LISBOA.

ESTÁDIO DA LUZ

BENFICA RAPID DE VIENA

DOMINGO
11 DE JANEIRO ÀS 15.30 H.

PREÇO DOS BILHETES
SÓCIOS.....10$00
GERAL.....15$00
SUPERIOR.....20$00
BANCADA LATERAL.30$00
BANCADA CENTRAL.50$00

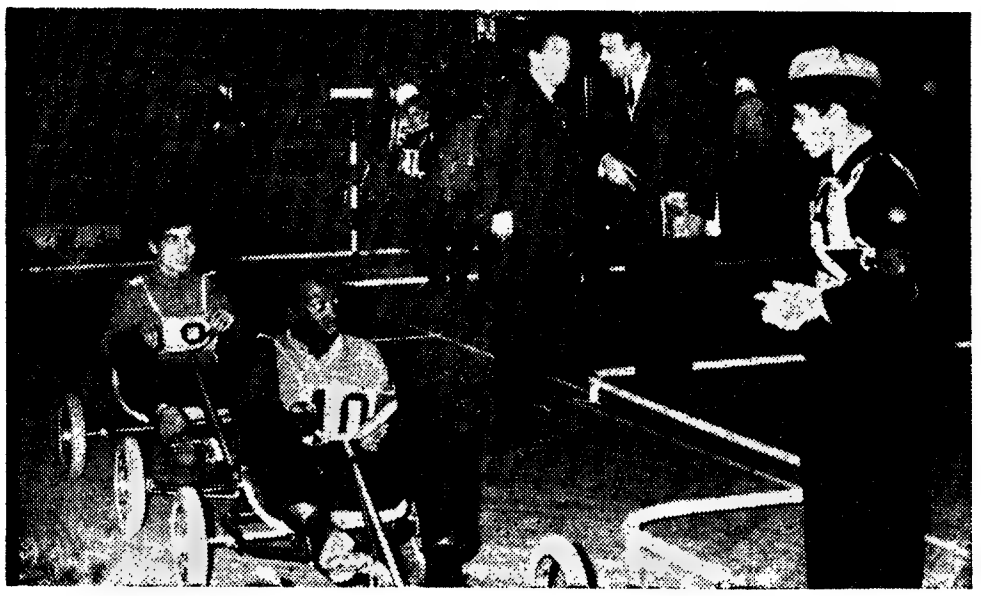
Bilhetes à venda na Secretaria do Clube, R. Jardim do Regedor, e nas Agências habituais

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA APRESENTOU AS SUAS ESCOLAS MÓVEIS DE TRÂNSITO

• Adesão com reservas do numeroso público infantil

A Prevenção Rodoviária Portuguesa fez ontem, no Pavilhão dos Desportos, a apresentação pública das suas Escolas Móveis de Trânsito que vão, a partir deste ano, funcionar junto dos estabelecimentos de ensino do País, em regime itinerante. Assistiu a esta demonstração, que teve a presença dos ministros das Comunicações e Educação Nacional, mais de um milhar de crianças das escolas de Lisboa, que constituíram um público irrequieto e simpático, mais interessado no espectáculo em si do que nos ensinamentos que se pretendiam revelar.



Um pequeno sinaleiro, uniformizado a rigor, dirige o trânsito, na apresentação das Escolas Móveis da Prevenção Rodoviária Portuguesa

As Escolas Móveis da Prevenção Rodoviária Portuguesa funcionam sob a orientação de monitores, na sua maioria pessoal aposentado da P. S. P. e da P. V. T., servindo-se de material diverso que permite simular ruas, cruzamentos, entroncamentos, semáforos e situações várias de trânsito. As crianças, conduzindo pequenos «karts» e bicicletas, interpretam o papel de automobilistas, ciclistas, peões e agentes reguladores do trânsito. Um monitor controla todo o movimento deste mini-tráfego improvisado, chamando a atenção para os diversos pormenores do Código da Estrada que devem ser observados. Os que cometam contravenções são inibidos de conduzir... durante alguns minutos.

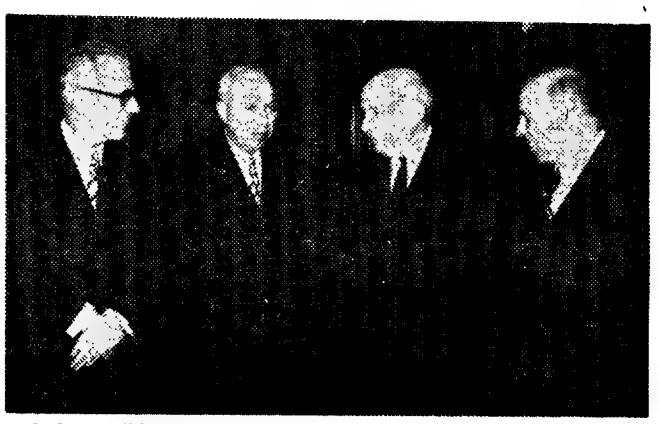
A iniciativa da Prevenção Rodoviária, iniciando em Portugal uma campanha dirigida às crianças que já há muitos anos se realiza em numerosos países, pode vir a ter reflexos muito positivos no futuro, preparando cidadãos mais conscientes e actualizados em matéria de trânsito, um problema de grande importância que hoje se põe ao moderno, como muito bem salientou o sr. Humberto Albarraque, presidente do Conselho Directivo da Prevenção Rodoviária Portuguesa, nas breves palavras com que explicou os objectivos e modo de funcionamento destas Escolas.

Não basta, todavia, a boa vontade de uns tantos em recuperar um grande atraso e anular uma lacuna importante dos programas escolares. Esta palavra ensino, para ter um verdadeiro significado, envolve problemas que não estão ao alcance de todos. Para realizar um programa tão importante e útil como este da Prevenção Rodoviária não basta um esquema de acção teòricamente certo, alguns monitores, e as verbas indispensáveis para pôr tudo isto em movimento.

É preciso aceitar, como princípio, que os assuntos de trânsito devem constituir, nas escolas, matéria de ensino tão importante como qualquer outra. E a criança é um ser complexo que necessita para a sua formação não apenas de quem lhe transmita dos manuais para os ouvidos conhecimentos vários, mas de mestres com uma formação pedagógica adequada. Não nos parece que monitores de trânsito para crianças saídos dos quadros da P. S. P. ou da P. V. T. possam, por muito boa vontade que tenham, realizar uma tarefa em que até mestres qualificados, por vezes, falham. Aliás, este aspecto pôde apreciar-se devidamente na exibição ontem realizada. O monitor encarregado de a conduzir bem se esforçou por interessar participantes e assistentes, mas a sua falta de comunicabilidade com as crianças foi tão evidente que a maioria, quando a apresentação terminou, precipitou-se em correria para a saída, como quem foge de qualquer coisa muito maçadora. Se nos lembrarmos de que já assistimos a colóquios e sessões para crianças em que, ao fim de duas ou três horas, é difícil arrancá-las dos seus interlocutores, encontraremos a diferença.

Para que esta utilíssima iniciativa vingue e dê os resultados que o País necessita é indispensável conseguir a verdadeira adesão da criança. Não na base emocional do espectáculo que uma Escola de Trânsito, com toda a sua curiosa encenação, proporciona, mas através de um interesse efectivo pela essência e utilidade da matéria que vai ser ensinada. Isto só é possível dispondo-se de verdadeiros educadores, com experiência e um conhecimento muito concreto da psicologia infantil. Será nestes elementos que a Prevenção Rodoviária deverá essencialmente encontrar o principal apoio. De outro modo poderá, quanto muito, treinar crianças nas regras do trânsito, o que é bastante diferente de educá-las, fim último que se pretende por ser o único capaz de produzir resultados. Ora, como a P. R. P. inicia, pràticamente, agora a sua actividade, está muito a tempo de encontrar o melhor caminho e derivar para os melhores processos.

AUGUSTO VILELA



A Junta Directiva do Belenenses (Acácio Rosa, dr. Gouveia da Veiga e dr. Coelho da Fonseca) foi ontem recebida pelo Chefe do Estado, a quem apresentou cumprimentos. Aquela Junta Directiva vai terminar o seu mandato, regressando o clube à normalidade administrativa, com uma direcção para a qual está indigitado, como presidente, o eng.º José Rosa

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, de Juniores: P. Manuel A-Ajudense (2.ª Div.), C. Ourique-P. Manuel B (1.ª Div.), Encarnação-Sporting B (2.ª Div. e Amadora-Oriental (2.ª Divisão), no pavilhão de Campo de Ourique, a partir das 9 horas.

ATLETISMO — Torneio Aberto de Corta Mato, 1.ª jornada, provas masculinas nos terrenos do hipódromo do Campo Grande, ás 11 horas.

— Corta mato popular da A. A. Faro.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, de Juniores, jogos de apuramento das equipas finalistas: Belenenses-Nacional (9 h.) e Algés-Benfica ou C. Quebrada (11), no pavilhão da Ajuda.

Campeonato de Lisboa, de Juniores, jogo de apuramento das equipas finalistas: Benfica-Belenenses (10 h.), no pavilhão da Ajuda.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura, Belenenses-Atlético (9 h.), Palmense-Fut. Benfica (11 e 30) e Benfica-Hóquei (11 e 30) — nos campos dos primeiros.

RAGUEBI — Campeonato Nacional da 1 Divisão: Benfica-Económica (11 e 30), no Campo Grande; Técnico-Direito (11 e 30), no estádio Universitário; Acad. Coimbra-Universitário (hora a designar), no estádio Universitário de Coimbra.

ASSIM VAI O TOTOBOLA..

Prognósticos dos órgãos de informação para o concurso n.º 19 – 9.ª época

Açores Desportivo — X1X 21X 1XX 1XX2; Brados do Alentejo — 1X1 12X 11X 2122; Cavalgada do Ritmo — 11X 111 X11 2XX2; Correio dos Açores — 21X 221 1X1 21X1; Correio do Vouga — 112 221 111 XX2X; O Distrito de Setubal — X12 221 1X1 2112; Ecos de Cacia — 212 121 1X1 22X2; Ecos do Desporto 211 221 X11 XX2X; Folha do Romingo — 21X 221 112 221X; Gazeta do Sul — 111 221 X11 11X2; A Ilha Desportiva — X11 211 2X1 X22X; Imagens Piedenses — 1X2 111 X11 XXXX; Jornal Defesa de Espinho — 121 X11 X1X 2111; Jornal Estrela da Manhã — 212 221 121 2X22; Jornal do Fundão — 111 X21 11X 222X; Linhas de Elvas — X1X 221 111 11X2; Mundo Desportivo — 21X 121 X11 X21X; Notícias da Amadora — X1X 221 111 2221; Notícias de Beja — 2X2 22X 111 X2X1; Notícias de Chaves — 12X 112 121 22X2; Notícias de Felgueiras (SD) — X1X 111 111 X1X2; Notícias de Felgueiras (Tot) — X12 111 1XX 111X; Notícias de Guimarães — 11X 221 22X X22X; Povo Algarvio — 212 2X1 11X 1X2X; Rádio Altitude — 1X2 121 X11 1XX2; Rádio Sports — 112 111 X11 1X22; Reconquista — 212 221 111 X221; Renovação — 11X 211 11X 121X — Republica — 212 121 X22 2111; A Voz do Domingo — 21X 221 111 111X; Diário — 2X2 X21 112 2XXX; Diário de Moçambique — 21X 221 X11 X12X; Notícias — 21X 2X1 11X XX2X; Brado Africano — 22X 12X 1XX 12X2; Onda da Manhã — 11X 121 221 1X11; Jornal Desportivo — 21X 221 X12 X22X; Vamos Jogar no Totobola — 212 221 1XX 2X22; Cidade 70 — 21X 121 111 21X1; Passatempo — X22 111 X11 11X2; Bondiazinho 11X X11 22X 11X2; Terceiro Programa — 2X2 121 11X 2X11; Roteiro Sonoro — 1X1 2X1 1X1 11X; Domingo Alegre — 11X X21 X1X 2XXX; A Nossa Chave — 11X 221 X11 XX21; Lobito — 111 121 111 2112; Angola Norte — 2X2 112 X1X 12X1; Comércio — 21X 221 111 1X12; Diário — 212 221 211 XXX1; Rádio Clube de S. Tomé (NT) — X1X 221 11X 1X21; Correio de Coimbra — 111 221 XX2 1XXX; A Defesa — X1X 221 11X X1X1; Diário do Alentejo — 11X 22X 21X 22XX; Diário de Coimbra — 21X 221 1X1 1222; Diário de Lisboa — 2X2 X21 XXX 2222; Diário do Minho — 21X 221 211 2X11; Eco do Funchal — 11X 211 112 211X; Emissora Of. da Guiné Port. (TD) — 212 221 X1X 22X2; Estação Emis. do C. A. A. (NR) — 11X X21 111 X12X; Eu Sei Tudo — 111 221 X11 X2X2; João Semana — 211 X11 111 222X; Jornal do Barreiro — 211 2X1 X1X XX2X; Jornal Beira Baixa — 112 221 1X1 211X; Jornal da Lixa — 112 221 11X 2X21; Jornal do Sul (AD) — X12 221 12X 1X2X; Jornal do Sul (T.L.) — 212 221 XX1 XXXX; Jornal de Viseu — X12 2X2 X11 22XX; Litoral — 11X 12X 111 12XX; Maria da Fonte (Desp.) — X11 221 21X 221X; Maria da Fonte (VP) — 21X 2X1 111 XXX1; Notícias de Évora (VJT) — 11X 121 21X X22X; Notícias de Évora (VD) — 211 X21 X11 21X1; Novidades — 1X2 X21 212 22X1; Peça Que Não Maça — 11X X21 111 XX2X; Póvoa de Lanhoso (CA) — 21X 221 1X1 2112; Póvoa de Lanhoso (Desp.) — 21X 221 1X1 2112; A Rabeca — 21X X21 11X X221; Rádio Ribatejo — 211 22X 21X 222X; O Setubalense — 111 221 122 XX12; Sporting — 111 22X 2X1 22X2; O Templário — 111 121 111 1111; Terra Alta — 2X2 211 11X 2X12; A Voz — 222 221 111 X222; Voz de Lamego — 212 221 11X 1221; A Voz de Palmela — 21X 211 1X1 22X2; Passatempo — 212 211 111 X222; Boletim Desportivo T. A. — 111 1X1 X12 X12X; Só-Rádio — 11X 121 211 2XX2; Almanaque — 11X X21 222 XX11; Prog. da Manhã — 111 111 111 1111; Musica e Desporto — 1X2 121 X11 1X11; O Porto — 112 2XX 112 XX12; Norte Desportivo — 111 221 X11 21X1; Vamos á Bruxa (Adesivo) — 11X 2X1 X1X 2212; Vamos á Bruxa (D. Conchita) — X11 X21 21X 2X11; Colina Sagrada — 112 221 2X1 1222; Correio do Douro — 11X 1X1 1X1 221X; Penalti — 112 2X1 X11 X212; A Lição do Menino Quim — 211 221 11X 1X21; Voz do Casa Pia — X1X 221 111 XXXX; Jornal da Beira — X11 221 1XX 22X2.

Auto Rádio — 211 221 111 X11X; Boletim Desportivo R. P. — 1X2 121 11X 212X; Cantinho Ricardo Lemos — 212 221 X1X X22X; O Comércio de Leixões (DTUP) — 212 221 X21 X2X2; O Comércio de Leixões (Desp.) — X12 221 2X1 2X32; O Comércio do Porto — X1X 221 11X X1XX; De Tudo Um Pouco — 211 221 X11 112X; As 10 Espere Por Nós — 112 221 X12 XX22; Dos Fracos Não Reza a História — X11 112 112 1221; Ideal Rádio — 21X 221 X11 XX22; Jornal de Notícias — 11X 121 1X1 XX12; Momento do Totobola — 11X 111 XX1 221X; Notícias do Douro — 211 121 XX1 XX1X; A Ordem — 11X 121 X11 2XX2; Prog. Electro Mecânico — X11 111 X11 2211; Prog. Sem Nome — 11X 22X 111 22X1; Rádio Placard (ENR) — X1X 221 211 1111; Rádio Placard (RCP de Lx.) — 212 221 211 1111; Rádio Placard (RCP) — X1X 221 211 1111; Rádio Clube do Norte — 212 2X1 211 2X22; Repórter do dia — 11X 221 111 XX21; Repórter do Dia (Angola) — 211 221 X11 1X22; Resenha Desportiva — 11X 121 X1X X11X; Sorriso da Hora do Almoço — 1XX 11X X2X 1221; A Voz Desportiva — 212 111 211 2222; A Voz dos Ridículos — 112 X21 11X 112X.

RESUMO

CONCURSO N.º 19

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	X	2	(a)
1.	Lamego-Sesimbra	53	22	51	5	2	5	
2.	Tirsense-Atlético	107	14	5	9	2	1	
3.	Penafiel-Sanjoanense	30	53	43	3	5	4	
4.	Alba-Montijo	36	15	75	3	2	7	
5.	C. Pia-Salgueiros	24	12	90	2	1	9	
6.	A. Viseu-Sintrense	111	11	4	10	1	1	
7.	Saragoça-A. Bilbau	64	40	22	6	4	2	
8.	Granada-R. Sociedade	90	25	11	9	2	1	
9.	Maiorca-Sabadell	74	39	13	7	4	1	
10.	Valência-A. Madrid	35	41	50	3	4	5	
11.	Bolonha-Inter	36	45	45	4	4	4	
12.	Palermo-Juventus	38	41	47	4	4	4	
13.	Verona-Fiorentina	36	45	45	4	4	4	

E o prognóstico lógico será: 11X 221 111 2X ou 22X ou 2

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

Informamos a Ex.ma Classe Médica de que o mercado se encontra já abastecido da VACINA ANTIGRIPAL E ANTICATARRAL

PULMONAR-OM

BEBÍVEL

VERIFICADA PELO INSTITUTO CÂMARA PESTANA

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Technicolor

o regresso de **Ingrid Bergman** que com **Walter Matthau** forma o par mais sensacional do momento

A FLOR DO CACTO

a mais deliciosa comédia cinematográfica do ano!

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080

Às 15.45, 18.30 e 21.45

Technicolor

o regresso de **Ingrid Bergman** que com **Walter Matthau** forma o par mais sensacional do momento

A FLOR DO CACTO

a mais deliciosa comédia cinematográfica do ano!

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

Às 15.15, 18.30 e 21.45

Nada fascina tanto como um crime misterioso e uma mulher provocante ..

QUE IMPORTA MORRER

TECHNICOLOR
Kirk Douglas e Sylva Koscina

Metro Estação Picoas

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933

Às 21 horas
SINFONIA PARA UM INIMIGO
O REGRESSO DE RINGO

LIDO

Praça D. João I — AMADORA
(M. 12 anos) **Tel. 937593**

A versão integral russa do grandioso e espectacular filme

GUERRA E PAZ

1.º episódio **AUSTERLITZ**

Magnífica projecção em 70 m/m e som estereofónico

TIVOLI

(M 12 anos) Tel. 50595

Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

EM 4.ª SEMANA
UM FILME INCOMPARÁVEL em TODD-AO cor de Lux
com
BARBRA STREISAND

HELLO, DOLLY
UMA MARAVILHA

VOX

(Adultos) Tel. 720803

Às 15.15, 18.30 e 21.45

QUE IMPORTA MORRER

com **Kirk Douglas, Sylva Koscina e Eli Wallach**
num filme de amor, violência e imprevisto!

R. Bulhão Pato (à Av. Roma)

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.15, 18.30 e 21.30

3.ª SEMANA
KATHARINE HEPBURN é

A LOUCA DE CHAILLOT

com **Danny Kaye, Giulieta Massina, Paul Henreid, Yul Brynner, Charles Boyer e Richard Chamberlain**

Atenção: O filme começa às 15.30, 18.40 e 22.05

ESTÚDIO

(M. 17 anos) Tel. 555134

Às 15.30, 18.30 e 21.45

A obra-prima de MARCEL CARNÉ

TRÊS QUARTOS EM NOVA IORQUE
com **Annie Girardot**

ODEON

(M. 17 anos) Tel. 326283

HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
Um sensacional filme de acção explosiva

DEUS PERDOA... EU NÃO!

com o famoso **Terence Hill**
A história de uma bárbara vingança entre pistoleiros
Tecnicolor Tecniscope

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 15.15, 18.30 e 21.30
O ÚLTIMO FILME DE **JAMES BOND**

2.ª SEMANA

007 AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
com **George Lazenby e Diana Rigg**
Panavision — Technicolor

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Com todo o seu humor inconfundível CANTINFLAS em

D. QUIXOTE SEM MANCHA

CONDES

Tel. 522523-326710
(Adultos)

7.ª SEMANA

Às 15.15, 18.15 e 21.30
NATHALIE DELON
Renaud Verley
O amor e o sexo... Uma mulher e um jovem

A LIÇÃO PARTICULAR

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

Às 15.30, 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA
A espantosa comédia de PIETRO GERMI

DIVÓRCIO À ITALIANA

com **Marcello Mastroiani**

POLITEAMA

(M 17 anos) Tel. 326305

Às 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA

do filme de grande classe espectacular

A PELE DE UM MALANDRO
com o famoso ídolo
CLINT EASTWOOD

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Às 21 horas
UM LUGAR PARA AMAR
HOMICÍDIO EM S. FRANCISCO

EUROPA

(M 17 anos) Tel. 661016

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Para o público que só aprecia o melhor!

A QUADRILHA SELVAGEM

Technicolor — 6.ª semana
com **William Holden e Ernest Borgnine**

MONUMENTAL

(M 12 anos) Tel. 555131
Às 15, 18.15 e 21.30

EM 4.ª SEMANA

GOODBYE, MR. CHIPS

com **Peter O'Toole, Petula Clark e «Sir» Michael Redgrave**

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30 h.

Alan Bates — Dirk Bogarde
em

O HOMEM DE KIEV

Um filme vibrante e emotivo

LIZ

(Adultos) Tel. 48560

Às 21 horas
O LEÃO NO INVERNO
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 21 h.

LEIO NOS TEUS OLHOS
com **Agnes Spaak,** Nino Taranto

AVIS

(Adultos) Tel. 47163

Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um policial de grande nível

MUITO PARA VIVER... POUCO PARA MORRER

com **Cláudio Brook — Daniela Bianchi**
Technicolor — Techniscope

SÃO JORGE

(17 anos) Telefs. 5 41 53/4
HOJE: Às 15.00, 18.15 e 21.30
Em 2.ª SEMANA
de um êxito fora de série

007 AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE

com **George Lazenby — Diana Rigg — Telly Savalas**

OUTROS ESPECTÁCULOS

C I R C O

COLISEU — Às 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (6 anos)

T E A T R O S

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Tombo no Inferno» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e às 23: «O visón voador» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45. «As mãos de Abraão Zacut» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: O pecado de João Agonia» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Esperteza saloia» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Forja» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e às 23: «Peço a palavra» (17 anos)
MONUMENTAL—Às 21 e 45: «Os elefantes não sentem as pulgas» (12 anos).

C I N E M A S

OLIMPIA — Às 21: «Tarzan e a companheira» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O cavaleiro vagabundo» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Diamantes ao pequeno almoço» (17 anos).
MOSCAVIDE—Às 21: «O dia mais longo» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Ataque à muralha do Atlântico» (17 anos)
PARIS — Às 21: «O Leão de Inverno» (17 anos).
A VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Adeus amigo» (17 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «De braço dado» (12 anos).
PROMOTORA—Às 21 e 15: «Offício de matar» (17 anos)
LUMIAR — Às 21: «Uma mulher no cimento» (17 anos)
ORIENTE — Às 21: «O gladiador de Messalina» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Os milionários» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Homens desesperados» (17 anos).
PAREDE — ROYAL - CINE — Às 21: «Ambição de glória» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Leio nos teus olhos» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A grande aventura de Hannibal» (12 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A Perversa» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A baía das emboscadas» e «O mundo de Henry Orient» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Desejo perverso» e «A rainha branca» (17 anos); CINE-BARREIRENSE—Às 21: «Sob o fogo da metralha» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Ninguém diga sim» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «O longo dia do ódio» (... anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Duelo no Pacífico» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE PORTUGAL — Às 21 e 15: «O circo do terror» e «Como ser feliz no amor» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os Vingadores» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O grande mestre do crime» e «O assassino genial» (17 anos)
CACÉM — CINEMA S JOÃO — Às 21: «Um lugar chamado pólvora» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE CHABY — Às 21 e 30: «À margem da lei ou a favor da lei» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Com os olhos vendados» (12 anos)

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
(Maiores de 15 anos)
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
ABERTO AOS DOMINGOS
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

RESTAURANTE O POSTO SHELL - AZEITÃO
Telef. 228243/4 — na Estrada LISBOA, SETÚBAL • MONTIJO-ALGARVE
RESTAURANTE ● SALÃO DE CHÁ ● CAFÉ-BAR
ABERTO DESDE AS 7 HORAS ÀS 2 DA MADRUGADA
AOS DOMINGOS ACTUARÁ UM CONJUNTO MUSICAL
PREÇOS ESPECIAIS NO CAFÉ-BAR PARA CAMIONISTAS DURANTE A SEMANA
MARCAM-SE MESAS PARA A PASSAGEM DO ANO E RESERVAM-SE SALAS PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS E FESTAS DE CONFRATERNIZAÇÃO

RESTAURANTE CUNHA
SALA PARA BANQUETES
GERÊNCIA DE CUNHA
PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
AV. PARIS, 14-A-Tel. 726968

Restaurante QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 — TELEF. 790211
JANTARES DANÇANTES
Aos Sábados e Domingos com o conjunto privativo
• AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno G

AJUDA — **Moura,** Trav do Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar,** Rua D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCÂNTARA — **Bairrão,** R Prior do Crato, 25 (661821).
ALMIRANTE REIS — **Confiança,** Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — **Zil,** Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma,** Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **S. João de Deus, R. Pedro** Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS—**Britânica,** Trav. Légua da Póvoa, 5-B (689250)
AREEIRO — **Garantia,** Av. Padre **Manuel da Nóbrega,** 5-A e 5-B (727800) ✲ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — **Alcântara,** Av. da Repub., 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773048) ✲ **Dalva,** Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso,** R. 27 n.º 41 (311216).
BAIXA—**Fernandes,** R. de S. José, 187 (326476) ✲ **Azevedo, Filho,** Pr. de D. Pedro IV, 31 (327478).
BENFICA — **União,** Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMPO DE OURIQUE — **Lobet,** R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — **Salutar,** Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Pinto,** R. de Campolide, 111 (682610).
CONDE REDONDO — **Sousa Martins,** Rua Sousa Martins, 25 (553468).
ESTRELA — **Andrade Ribeiro,** Av. Infante Santo, 66-B (666971).
ESTEFÂNIA — **Mundial,** L. D. Estefânia, 9 (45578).
GRAÇA — **Ziller,** R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — **Central do Lumiar,** R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Alam. das Linhas de Torres, 93-A-B (791181).
MADRAGOA — **Eduardo A. César,** R. das Trinas, 102 (662631).
OLIVAIS — **Olivais,** R. Alves Gouveia, 19 (3111237).
PENHA DE FRANÇA—**Central da Penha,** Rua Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitális,** Rua Morais Soares, 66-A (843011).
PICHELEIRA — **Luzmar,** Rua João do Nascimento Costa, 16-A (728395-970703).
PRÍCIPE REAL — **Albano,** R da Escola Politécnica 59 (326750).
REGO — **Baptista,** Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873)
ST.º AMARO — **Correia de Azevedo,** R. Luís de Camões, 42-B (638625).
S. BENTO — **Maz Teixeira,** Rua Poço dos Negros, 115 (679961).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas,** Rua Zófimo Pedroso, 111-18 (381186) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão, R.** da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).
PALHAVÃ — **Canto,** Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Branco,** Av. Comb G. Guerra, 29 (Tel 212081).
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva,** Av Patrão Lopes, 4 (2432039).
OEIRAS — **Central,** R. João Teixeira Simões, 18 (2430058).
PAREDE — **Aisir,** Av. Gago Coutinho (Bairro das Caixas de Previdência) (Tel 2472948).
ESTORIL — **Parque** — Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260 191)
CASCAIS — **Misericórdia** — R. do Regimento 19, 41 (Tel 280141) ✲ **Cascais** — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — **Cavaco** — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019); **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira), 15-A (Tel. 938149).
DAMAIA — **Lemos** — Rua de Goa, 8-A (Tel. 971121).
QUELUZ — **Correia,** L. do Mercado, 3 (950905) ✲ **Zeller,** R. da Republica, 83 (950045).
CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — **Química** — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456).
SINTRA — **Marraxes,** L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — **Colares** — Azoia (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes,** L. Coronel Ramos da Costa, 10 (234187)
ALHOS VEDROS — **Portugal,** Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250).
ALMADA — **Algarve,** R Fernão Lopes, 1 (Tel 270271)
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Est Nacional 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — **Avenida,** Av Alfredo da Silva, 88 (22732...)
COVA DA PIEDADE — **Atlântico,** Quinta do Pombal, (274365).
MOITA — **União Moitense,** Av. dr. Teófilo Braga (Tel 239025).
MONTIJO — **Giraldes** — Rua Almirante Reis 45 (Tel 30008).
SESIMBRA — **Leão** — Av Salazar (Tel. 229471)
SETÚBAL — **Higiene,** R. Frei Agostinho da Cruz (22408) ✲ **Portugal, R.** Camilo Castelo Branco (23211).
SEIXAL — **Seromenho** R. ... Coelho, 38 (228560

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas, 861353** ✲ **Companhias Reunidas, 537011** ✲ **Gazcidla, 538821** ✲ **Gazcidla, idem e feriados, 382069.**

BOMBEIROS — **Sapadores. 322222 Voluntários, 538524.**

POLICIA e G. N. R. — **Serviços de emergência, 115** ✲ **Segurança Publica, 866141** ✲ **Judiciária, 535380** ✲ **Marítima, 326456** ✲ **Internacional, 362721** ✲ **Viação e Trânsito, 42205** ✲ **G.N.R. (área rural), 36865**

SAÚDE — **Cruz Vermelha, 865342** ✲ **Enfermagem permanente, 766161** ✲ **Enfermagem de urgência, 43738** ✲ **Hospital de Santa Maria, 775171** ✲ **Hospital de S. José, 860131** ✲ **Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169** ✲ **Transfusões, soros e oxigénio, 538524** ✲ **Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.**

TRANSPORTES—**Aeroporto, 720111** ✲ **Caminhos-de-ferro, (C. P.), 869029** ✲ **Caminhos - de - ferro (Estoril). 861121** ✲ **Estação fluvial (T. Paço), 325345** ✲ **Estação marítima de Alcântara, 663195** ✲ **Estação Marítima da Rocha, 672445** ✲ **Estação fluvial (Belém), 638511.**

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Declarações do secretário-geral da OUA

LAGOS, 10 — (R.) — Diallo Telli, secretário geral da organização de Unidade Africana, afirmou ontem, em Lagos, que a OUA desencadeou «uma ofensiva em todas as frentes na batalha pela total libertação da África».

Numa conferência de Imprensa, Diallo Telli acrescentou que a organização não deixará uma única pedra por revolver «para fazer de 1970 o ano da efectiva descolonização, do continente africano».

O secretário-geral da OUA, que se encontra a realizar uma viagem no decurso da qual visitará 14 países africanos, recordou que este ano se completa o 10.º aniversário da declaração da organização das Nações Unidas prometendo a independência para os africanos, mas acrescentou:

«Trinta milhões dos nossos irmãos continuam sob o jugo colonial e, por isso, a OUA está determinada a transformar 1907 no ano da total e efectiva descolonização do nosso continente».

Telli disse que a luta em que os africanos se encontram actualmente empenhados contra Portugal não acabará e continuará não apenas contra aquele país, pois, será levada ainda mais longe, á organização do Tratado do Atlantico Noret (N. A. T. O.) que está a fornecer armas a Portugal.

Quanto à crise da Nigéria, o secretário-geral reafirmou a posição da sua organização de harmonia com as resoluções aprovadas pelos chefes de estado africanos na sua ultima conferência de alto nível.

Sejam quais forem as dificuldades, as amarguras e as decepções que experimentar, a OUA tem de continuar os seus esforços até que a paz e a ordem sejam totalmente restauradas na Nigéria, acrecentou.

Seis feridos num acidente no Carregado

Próximo do Carregado, registou-se esta manhã um embate de dois veículos ligeiros que provocou seis feridos, tantos quantos os passageiros das viaturas.

De Casais Novos (Alenquer) para Lisboa, vinha um carro conduzido pelo sr. Rogério Cristóvão Vicente (de 42 anos, operário) que transportava também os srs Vicente João Cristóvão (de 45 anos, jornaleiro) e Isidoro Esteves (de 61 anos, igualmente jornaleiro.) Este carro embateu noutro que se dirigia a Santarém, guiado pelo sr. João Ferreira da Silva (de 41 anos, reformado da C. C. F. L., morador na Estrada de Benfica, 751, rés-do-chão esq.º, em Lisboa) que transportava ainda os srs. João Maria Gaspar da Silva (de 48 anos, sapateiro, residente na Travessa da Oliveira, a S. Lázaro. 14, rés-do-chão, em Lisboa) e Manuel Pereira (de 43 anos, servente dos H. C. L., morador na Rua Sebastião Saraiva Lima, 54, cave direita, em Lisboa).

Todos ficaram muito feridos e deram entrada no Hospital de S. José.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era moderado, por vezes forte, com rajadas do quadrante Sul. Chovia e caíam aguaceiros em alguns locais

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 12°; Penhas Douradas, 4°; Coimbra, 12°; Portalegre, 9°; Lisboa, 14°; Faro, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE —Máxima: Lisboa: 16°,5; mínima: Penhas da Saude: 0,8

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 12°,5; na água do mar: 14°.

PREVISAO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHA

Períodos de céu muito nublado, vento moderado, por vezes forte do quadrante Oeste, e períodos de chuva ou aguaceiros, possibilidade de trovoadas e queda de granizo.

Amanhã
Nascer ás 8 e 55
Ocaso ás 18 e 34

Dia 14 Dia 22 Dia 30 Dia 6

MARES:

PREIA-MAR: **Dia 10** — 6 e 03 (4,3 m); 18 e 34 (3,9 m). **Dia 11** — 6 e 50 (4,2 m); 19 e 17 (3,8 m). **Dia 12** — 7 e 33 (4,1 m); 20 e 02 (3,7 m) BAIXA-MAR: **Dia 10** — 11 e 52 (0,7 m). **Dia 11** — 0 e 01 (0,9 m). 12 e 40 (0,8 m) **Dia 12** — 0 e 50 (1,0 m); 13 e 27 (1,0 m)

FREQUÊNCIAS DE DIREITO

Na Faculdade de Direito de Lisboa prosseguiram hoje os exames de frequência para os alunos voluntários, tendo-se realizado as provas de Direito Ultramarino (2.ª chamada a 22). Todos os alunos voluntários podem obter os elementos de estudo, bem como quaisquer informações, nas Salas de Estudos Jurídicos-Sociais, Av. João Crisóstimo, 79, 5.º, esq.º.

«DE NOITE TODOS OS GATOS SÃO PARDOS» — MAS ODETTE SAINT-MAURICE NÃO SE CONSIDERA RESPONSÁVEL

Da sr.ª Odette de Saint-Maurice recebemos, com pedido de «imediata publicação», o seguinte esclarecimento:

«A pseudo-peça apresentada na «Noite de Teatro» da R. T. P., no passado dia 7 de Janeiro, não passou de um lamentável resumo da minha adaptação do romance de REBELO DA SILVA, «De noite todos os gatos são pardos», resumo pelo qual me não considero responsável e ao qual lamento ter o meu nome ligado».

Prosseguem as buscas para encontrar os corpos dos tripulantes do batelão que se afundou no Tejo

Resultaram até agora infrutíferas as buscas que a Polícia Marítima e os «homens-rãs» dos Sapadores Bombeiros estão a efectuar no intuito de encontrarem os corpos dos quatro tripulantes que presumìvelmente terão morrido no afundamento do batelão «Jornada» que foi descoberto a 120 metros da baliza 21, diante de Alverca.

O facto de os homens desaparecidos — o arrais David da Costa e Silva, casado, natural de Saltodouro (Aveiro); Manuel Dias da Silva, casado, de 36 anos, natural de Vaia do Carregado; João Ferreira Valente, casado, de 31 anos, natural de Pardilhó (Aveiro); e João Francisco Bicho, casado, de 36 anos, natural de Tolosa (Portalegre) — não terem até agora dado notícias deixa recear o pior, na medida em que o afundamento se deve ter verificado anteontem.

SITUAÇÃO DESESPERADA DAS FORÇAS BIAFRENSES?

PARIS, 10 — (F. P.) — A situação em Biafra seria crítica, segundo uma informação de fonte particular mas digna de crédito. A frente militar ter-se-ia já desfeito ou estaria a desfazer-se por efeito das brechas feitas pelas forças federais nigerianas na linha sul, segundo a mesma fonte. Os federais, a quem a U. R. S. S. recentemente forneceu canhões de 122 mm, ameaçam com estes o aeroporto de Uli, principal centro de comunicações de Biafra com o estrangeiro tanto de socorro como para o seu armamento.

Outras fontes privadas, mas também dignas de fé, confirmam a situação desesperada em que se encontrariam as tropas biafrenses. Acrescentam que parece ser impossível qualquer recuperação e que muitas personalidades biafrenses — para não serem capturadas pelo inimigo — já teriam partido para outros países africanos não hostis ao Biafra

HUMBERTO DE SABÓIA

Na companhia do seu secretário, conde de Olivieri, deslocou-se a Nice, em viagem de férias, o ex-rei de Itália, Humberto de Sabóia.

UM BISPO POR HESS

HANOVER, 10 — (R.) — O bispo de Hanover, dr. Hans Lilje, escreveu ao primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, pedindo-lhe que autorize a libertação do antigo adjunto de Hitler, Rudolf Hess, segundo revelaram a noite passada os serviços de Imprensa da Igreja Evangélica Alemã.

Hess, de 75 anos, encontra-se a ser submetido a tratamento a uma doença de estômago no hospital militar britânico em Berlim-Oeste e, depois de se restabelecer, deverá voltar á cadeia das quatro potências, em Spandau,

Embaixador da Alemanha Federal

O embaixador da Alemanha Federal, dr. Hans Schimidt Horix, que, em visita oficial, permaneceu duas semanas na ilha da Madeira, regressou esta manhã a Lisboa.

SIMPÓSIO SOBRE A POLUIÇÃO

Terminou esta tarde, durante uma sessão presidida pelo eng.º José Alves, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, o I Simpósio sobre a Poluição das Águas Interiores. A sessão de encerramento foi preenchida com a discussão e aprovação das conclusões.

Empresa importante está interessada em admitir para o seu Departamento Comercial

— Indivíduos do sexo masculino (de preferência)
— Nacionalidade portuguesa
— Menos de 36 anos de idade
— Serviço Militar cumprido ou dele isento (se masculino)
— 2.º ciclo liceal (1 secção pelo menos) ou equivalência oficial
— Razoáveis conhecimentos de inglês e francês

OFERECE:

— Remuneração inicial compatível com as funções a exercer
— Benefícios sociais
— Salários diferidos

Resposta a este Jornal ao n.º 400.

LICENCIADOS

EMPRESA IMPORTANTE ESTÁ INTERESSADA EM ADMITIR PARA O SEU DEPARTAMENTO COMERCIAL DESDE QUE POSSUAM OS SEGUINTES REQUISITOS:

— Licenciatura em Filologia Germânica, Economia, Finanças ou Direito
— Nacionalidade portuguesa
— Menos de 36 anos de idade
— Serviço Militar cumprido ou dele isento (se de sexo masculino)
— Fale e escreva correctamente inglês (francês e outras línguas como valor preferencial)

Oferecemos remuneração compatível com as condições exigidas e responsabilidade; benefícios sociais; salários diferidos.

Resposta a este jornal ao n.º 401 acompanhada de «curriculum» detalhado.

MORADIA E TERRENOS

Vendem-se: Moradia em Carcavelos, preço 850 contos — Andar a 50 metros da praia de Carcavelos, local maravilhoso, preço 420 contos — Quintinha perto do Estoril, preço 420 contos — Lotes de terreno para moradias, com deslumbrantes vistas e nos melhores locais da Costa da Caparica, Caxias, Parede e Cascais, vendemos os terrenos ou construímos por encomenda ao gosto do comprador. Os preços são sujeitos a oferta e facilita-se pagamento em tudo e dão-se rigorosas referências. Trata a firma proprietária e construtora Tecnicimento, Av. 5 de Outubro, 31-r/c. — Lisboa-1 — Telef. 539773 e 539774 escritório e 771664 residência.

AMANHÃ
«MATINÉE»
Às 17 HORAS
no
SALÃO RESTAURANTE
ANNIE BRIGHT
● THE KIMS
● LÍDIA RIBEIRO
● STARLIGHT SHOW

Música para dançar:
CONJUNTO
JUAN DE AIZA
COM TITICA
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
FILARMÓNICA
FRAUDE
Maiores 17 anos

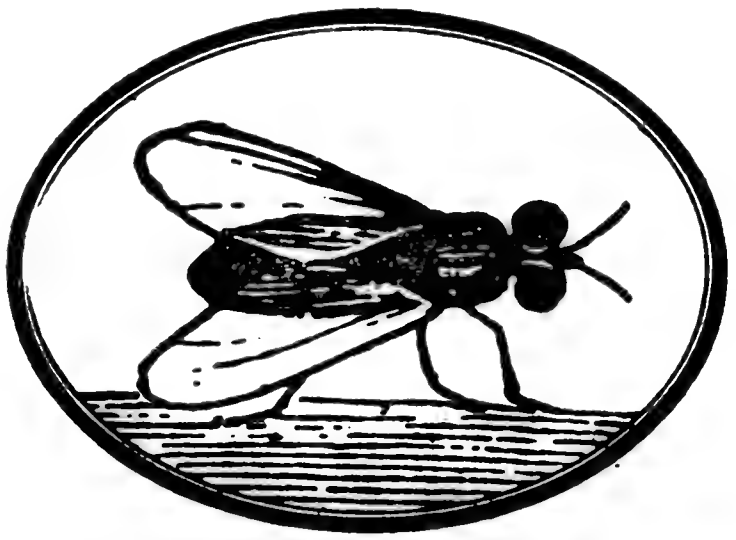
PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)

No CINEMA
Hoje, às 17 h.
Matinée infantil
(Maiores 6 anos)
e às 21 e 30
«Leio nos teus olhos»
(Maiores 12 anos)
Amanhã, às 17 e 21,30 h.
«Que rico par»
(Maiores 17 anos)
Ambiente climatizado

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS

VALENTIM RODRIGUES
av. defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa

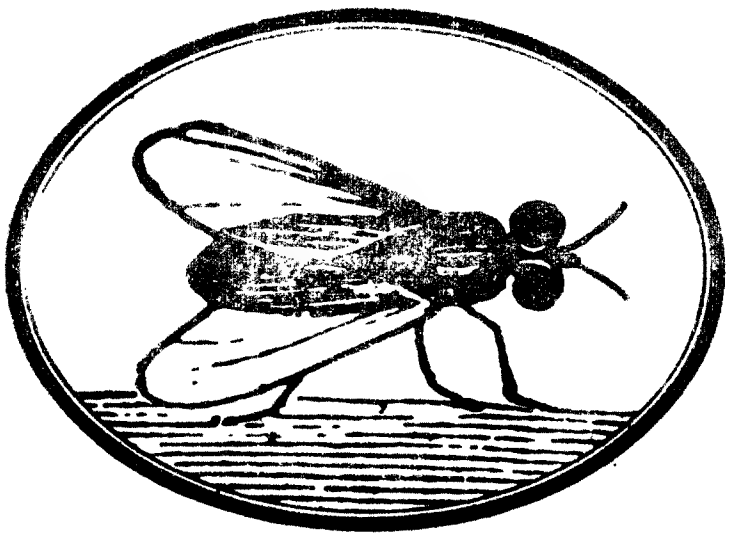
40



CAPA
IGUAL
A ESPELHO...?

A MOSCA

40



CAPA
IGUAL
A ESPELHO...?

NOTA DE ABERTURA

Abajo la inteligencia!

Foi para mim uma grande honra ter sido convidado por «A Mosca» para realizar a nota de abertura deste numero e mentiria se dissesse que esperava esta honra ou que a considero merecida. Não! A verdade é que fui colhido de surpresa quando ia a entrar no café para a bica das 6.

A minha história conta-se em duas palavras. Filho de pais pobres (mas honrados), fui forçado, muito cedo ainda, a ganhar com o suor do meu rosto a palha de cada dia, e faltaram-me inicialmente aqueles primores de educação que outros da minha espécie receberam como que por direito de nascença e que eu só mais tarde adquiri á minha custa e sem auxílio de ninguém. Passei grande parte da minha vida — orgulho-me de o dizer — puxando a carroça em que o sr. José do Carmo ainda hoje leva para a Ribeira o produto da sua horta.

Jumento honrado e trabalhador que sou, só muito recentemente, ao levantar a cabeça para afastar uma mosca inoportuna, vi que estava cercado de homens e que podia, aproveitando essa circunstância feliz, grangear rápidamente nome, fama e proveito. Sim, estimados leitores, só muito recentemente é que me apercebi de que estava a desperdiçar o meu talento! Graças áquela mosca inoportuna percebi que me bastava largar a carroça do José do Carmo e dedicar-me inteiramente aos homens para os deslumbrar e até para modificar o curso da história humana imprimindo-lhe a minha impressão digital, que é, como todos sabem, caracterizada por ranhuras metálicas e por uma forma que a torna diferente de todas as outras.

Nessa mesma noite, á hora a que as brigadas partem para o parque de Monsanto a reprimir o repovoamento florestal, arrombei com um golpe certeiro das patas traseiras a porta do apartamento de duas assoalhadas (uma para mim, outra para o José do Carmo, família, cão, gato, sogra e mercadoria) e larguei a galope, estrada fora, para iniciar a minha grande aventura humana.

O meu primeiro cuidado consistiu em mascarar-me de homem para melhor ingressar na sociedade bípede que pretendia revolucionar. Adquiri para esse efeito uma cabeça humana de *papier mâché* que me ficou a matar e, para que as minhas expressões não causassem estranheza, dediquei uns minutos ao estudo dos gestos e das expressões dos locutores do pequeno écran. Não foi preciso mais — a verdade é que alguns homens são instintivamente mais parecidos comigo do que julgam. Aprendi porém, uma coisa importante no decorrer dos meus primeiros estudos, uma coisa que julgo meu dever transmitir aos homens para que ninguém me venha acusar de falta de sinceridade. Aprendi que para singrar com glória, nesta terra de clima ameno em que nasci, o que me convinha era não saber fazer nada, mas aprender a falar de qualquer coisa. Aprendi que para melhor influenciar o publico o que me convinha era optar por uma profissão que me permitisse passar por criador sem, todavia, me forçar a criar fosse o que fosse. Criar, estimados leitores de «A Mosca», fazer o esforço inerente á criação, é actividade alheia á minha natureza de animal zurrador.

Criar, estimados leitores de «A Mosca», é tarefa difícil que não depende apenas de quem cria — tal como a semente só germina quando cai em terra fértil, o acto de criação só pode florir quando tem quem o saiba diferenciar do acto comum, vulgar de Lineu, a que damos o nome de «imitação», «cópia» ou, mais simplesmente, de «popular».

Dois dias depois de ter fugido da cabana do José do Carmo, já eu entendera que ia passar o resto da minha vida a pisar terra barrenta com veios arenosos onde apenas me faria ouvir ser zurasse alto.

Não fora para isso, estimados leitores, que eu abandonara o casebre do José do Carmo. Ao que eu aspirava era uma influência directa e real sobre as grandes massas. Ao que eu aspirava era ser mencionado diáriamente nos jornais populares. Ao que eu aspirava era ter o meu retrato nas capas das revistas coloridas. Eu queria, estimados leitores, ser popular, muito popular, como o Henrique Mendes, o Artur Agostinho, o Carlos Cruz ou qualquer outro falador publico. Isso, sim, estimados leitores de «A Mosca», isso corresponderia ás necessidades deste momento histórico que há tantos anos guardamos de conserva ao lado das compotas e das marmeladas e, corresponderia, sobretudo, á natureza arenosa do solo deste ensolarado cantinho da Europa.

Não é a isto o que se alcunhou de popular?

Não é isto o que se pretende que seja popular?

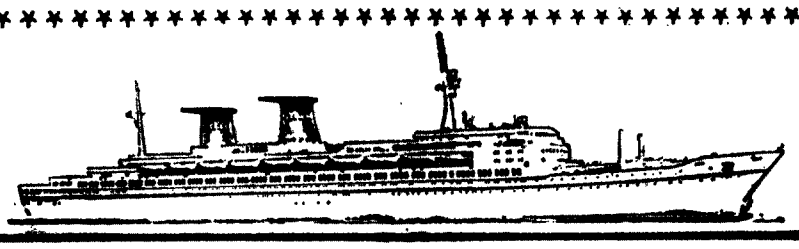
Não é isto o que é mesmo popular?

Cada um tem o que merece e eu sabia-me merecido. Crítico? Impossível: a carroça não me deixara estudar e faltavam-me, para isso, os conhecimentos necessários para dizer asneiras em francês. Locutor? Impossível. Difícilmente me tornaria notado. Relator desportivo? Tanto não! Político? Sou excessivamente modesto. Gracioso de café? Há 10 milhões. Só me restava, portanto, ser de tudo um pouco e estar um pouco em tudo. Foi o que fiz, estimads leitores de «A Mosca», e tenho-me dado bem. Despercebido e anónimo, ando desde há muito a puxar os cordelinhos de todas as actividades que passam (e que são) populares.

Adoptei como lema uma frase proferida há que anos na Praça de Touros de Salamanca por um colega meu — «Abajo la inteligencia!» — e só me falta uma comenda para morrer feliz. Mas não desespero: mais tarde ou mais cedo enfiam-me com ela. Trata-se, aliás, de um acto de justiça elementar, porque tenho contribuído ás escondidas para muitas que por aí andam.

Posto isto, podem perguntar-me porque é que no início desta nota de abertura considerei imerecido que «A Mosca», me tivesse convidado para a redigir. É que tenho feito os possíveis para passar despercebido, para me esconder atrás deste e daquele e não percebo como é que «A Mosca» deu comigo. De qualquer forma, obrigado. Sem vós, meu bom povo, meu povo laborioso e bom, sem o vosso auxílio e o auxílio de quantos amam a palavra «simples», eu não teria feito carreira.

JERICO PALHA



Italia NAVIGAZIONE

Os melhores navios • Itinerários atraentes • Serviço incomparável

Linha da América do Norte

Para HALIFAX e NEW YORK:
«COLOMBO» em 15 Jan. e 17 Fev.
Para MÁLAGA, NAPOLES, PALERMO, MESSINA, PIREU, VENEZA e TRIESTE:
«COLOMBO» em 30 Jan. e 3 Março

25% de redução em Jan. e Fev. nas viagens para o Mediterrâneo

E. Pinto Basto & Ca, Lda
Praça Duque da Terceira, 20 - Tel. 36 15 81 - Lisboa

Linha da América do Sul

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES:
«GIULIO CESARE» em 15 Jan. e 21 Fev.
«AUGUSTUS» em 30 Jan. e 13 Março
Para BARCELONA, CANNES, GÉNOVA e NÁPOLES:
«GIULIO CESARE» em 10 Fev. e «AUGUSTOS» em 26 Fev.

Agência Marítima Transatlântica, Lda
Rua do Alecrim, 20-C - Tel. 32 72 64 - Lisboa

MOSCA NA LETRA

HÁ semanas, quando (com a pompa e a publicidade que o acontecimento amplamente justificava) ao embaixador Augusto de Castro foram impostas, à moda do Porto, as insígnias de doutor *«honoris causa»* pela sua Faculdade de Letras — na qual pontificam, como se sabe, alguns dos mais luzidos vultos das mesmas (letras) — a «Mosca», sentenciosa, lembrando a frase célebre e nunca assaz repetida, pensou: *cada escritor tem as homenagens que merece.*

E mais se nos enraizou, bem firme, a convicção da justiça do asserto, ao ler o elogio do doutorando, do qual se encarregou o já decano daquela Faculdade, prof. António Cruz, cuja carreira de investigador e historiador é bem conhecida, e cuja ascensão universitária o não é menos, o qual produziu uma peça que, além do mais, primou pelo fino recorte literário, como à exuberância o prova este passo que extraímos da sua douta oração:

«Ao raiar o nosso século, era no Mirante que morava um escritor novo — companheiro de outros escritores portuenses nascidos em Santa Catarina, tal o caso de António Nobre, ou em Miragaia, como António Patrício ou Agostinho de Campos. Morava no Mirante, ainda jovem, o nosso doutorando de hoje: ali, onde o urbano se acasalava com o rústico. Meia dúzia de passos, medidos pelo caminho das Oliveiras, da Conceição, da Picaria — ei-lo na Praça Nova, no festejado Campo das Hortas setecentista do poeta Abade de Jazente, no «ágora» citadino onde se cruzavam devaneios e matizavam tendências literárias ou políticas. Volvendo, do alto do Mirante, os olhos ao poente, eram os campos de Cedofeita que compunham quadro opulento, com o mar ao longe, num aceno de simpatia e de convite para o jornadear dos continentes... A criação da natureza e a obra do homem podiam ser apercebidas num relance, do alto do Mirante. Era o mais dilatado o horizonte físico, a mais ampla a possibilidade de interrogar.»

Acudiu-nos isto à lembrança ao lermos, e com que encanto!, um poema vindo a lume no «Diário de Notícias» de 31 de Dezembro — e vindo a lume logo ali na primeira página, em caixa a duas colunas, em normando. Onde costuma vir a *manchete* sensacional, o fundo solene, a foto impressionante, eis que, enfim, contrastando com a compacta prosa, ou a gravura cinzenta, surge a leveza luminosa de um poema. Ali, na primeira página, logo sob o cabeçalho prestigioso, eis o poema, perpetrado pela sr.ª D. Alda Mafra, e que passamos a transcrever sem mais comentários, para que não se perca todo o impacto que a leitura pode causar:

«Uma, duas, três... as horas vão soando
lentas, iguais, pausadas, indiferentes.
Elas não sabem, elas não sonham
que no seu martelar monótono
é o tempo que matam
é a vida que roubam.
Quatro, cinco, seis... e a sentença cum-
[pre-se
e o ano, prestes a morrer,
agoniza já no cadafalso do mostrador.
Sete, oito, nove... a multidão agita-se
vai erguendo taças, vai contando passas,
numa excitação que é angústia, medo, es-
[perança,
num silêncio de expectativa
em que a vida e a morte
o princípio e o fim
se enlaçam e se beijam.
Dez, onze, doze... o ano morreu
e do ventre do tempo
outro ano nasceu!»

Não fora o «cadafalso do mostrador» do nosso relógio, não fora «a cadência do tempo» («quatro, cinco, seis,», etc. — até 24) e, «erguendo taças, contando passas», alguma coisa teríamos a acrescentar. Assim, queremos só assinalar como, ali naquela primeira página, nos pareceu o local mais propício para tais versos, em que do «ventre do tempo / outro ano nasceu» — ali, na primeira página, bem juntinho à coluna onde amiúde brilha, em prosa, um dos mais sólidos talentos da nossa lírica — a sr.ª D. Natércia Freire, de quem um não menos eminente (e sempre iminente) poeta e crítico, António Ramos Rosa, escreveu: «a sua poesia ganha uma respiração cósmica verdadeiramente empolgante, a amplitude de um espaço aberto e extremamente dinâmico, a potência rítmica e plenitude harmónica de uma criatura elementar e fluida.»

Porém, ainda mal refeitos desta feliz surpresa, eis que, cinco escassos dias volvidos, na mesma prestigiosa folha, a sr.ª D. Alada, comete novo poema, este com o sugestivo título «Os Reis Magos vêm a jacto», e que com a devida vénia nos permitimos também transcrever na íntegra:

«Imponentes, magníficos, exóticos,
lá no alto do dorso dos camelos empolei-
[rados,
todos os anos eles vinham
em renovado e secular preito
trazer ao Deus Menino,
de mistura com prendas raras,
o doce testemunho da sua vassalagem.
Sem sobressaltos, olhos postos na estrela
[que os guiava,
vinham do Oriente, de longínquas terras,
ao chouto vagaroso e incómodo das he-
[ráldicas montadas.
Em data certa partiam em data certa che-
[gavam.
No dia sexto do mês primeiro
lá estavam eles, joelho em terra,
amigos velhos e antigos,
a saudar o Pai, a Mãe e o Menino.
Mas agora... oh Céus!
Por dura inclemência de leis novas,
Gaspar, Melchior e Baltasar
já não vêm com vagares
mas sim a trote
que as novas imposições horárias
exigem-nos, de joelho em terra,
dois dias antes.
O ouro entornado,
a mirra dispersa,
o incenso perdido
o manto ao vento
a coroa à banda
chegam no dia quatro do mês primeiro
mas tão cansados, tão sem fôlego,
que a ninguém causará estranheza
vê-los, no futuro,
trocar pelos coxins de jacto directo
do corcovado camelo o chouto incerto.»

Oh, Céus — exclamamos nós agora; oh, Deuses! — e secam-se-nos as palavras para o comentário que não é preciso. Ou que serviria apenas para sublinhar, aqui, um verso que poderá ficar na história da nossa lírica — «ao chouto vagaroso e incómodo das heráldicas montadas» —, ali a originalidade do «trote», que, «de joelho em terra», exigem «as novas imposições horárias», acolá a novidade, a verdadeira «caixa» de os reis passarem a chegar, resfolegantes, dois dias mais cedo, além, enfim, a sugestão (ou revelação?) que, no futuro, elas vão «trocar pelos coxins de jacto directo / do corcovado camelo o chouto incerto» (1).

Poèticamente um ano acabou bem, poèticamente um ano começou melhor. Por isso a «Mosca», na letra, evanta a asinha e saúda a nova glória das nossas letras — letras já com Rosas, já com Castros, já com Cruzes. E de novo, sentenciosa, a «Mosca», conclui: *cada jornal tem os poetas que merece*

(1) — **Para os menos versados, a quem escapa o sentido profundo de uma PALAVRA-CHAVE do último poema, aqui fica a ajuda do Morais-Chouto:** s. m. — Certo andar dos cavalos e bestas muares, aos solavancos, espécie de trote miúdo e sacudido, que muito molesta o cavaleiro.

EUSTÁQUIO ANOFELES

CAMINHOS DE FERRO

LEILÃO

Em 12 de Janeiro e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

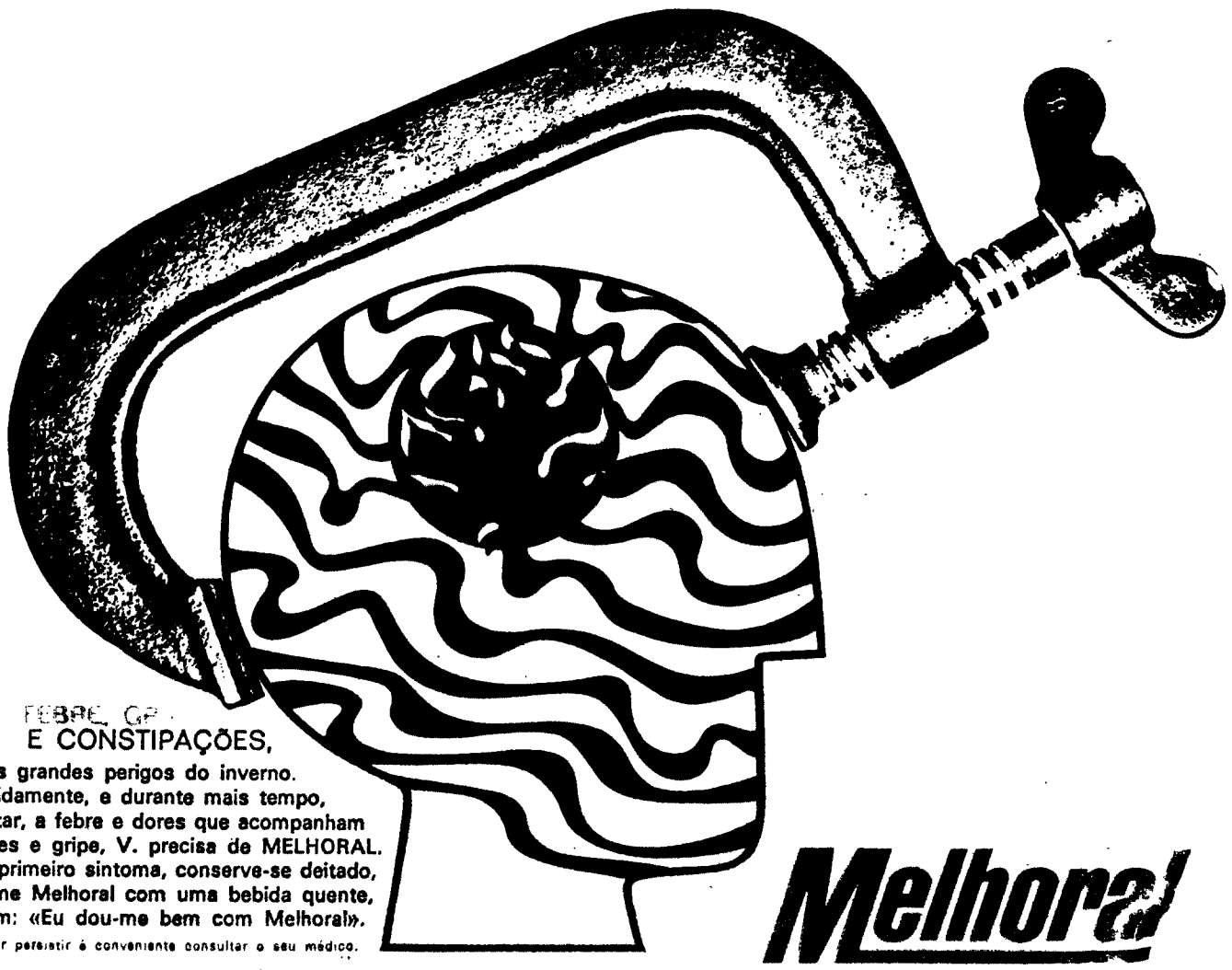
Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem para o que poderão dirigir-se ao Serviço de Promoção do Tráfego — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 8 de Janeiro, das 10 às 17 horas, excepto sábados.

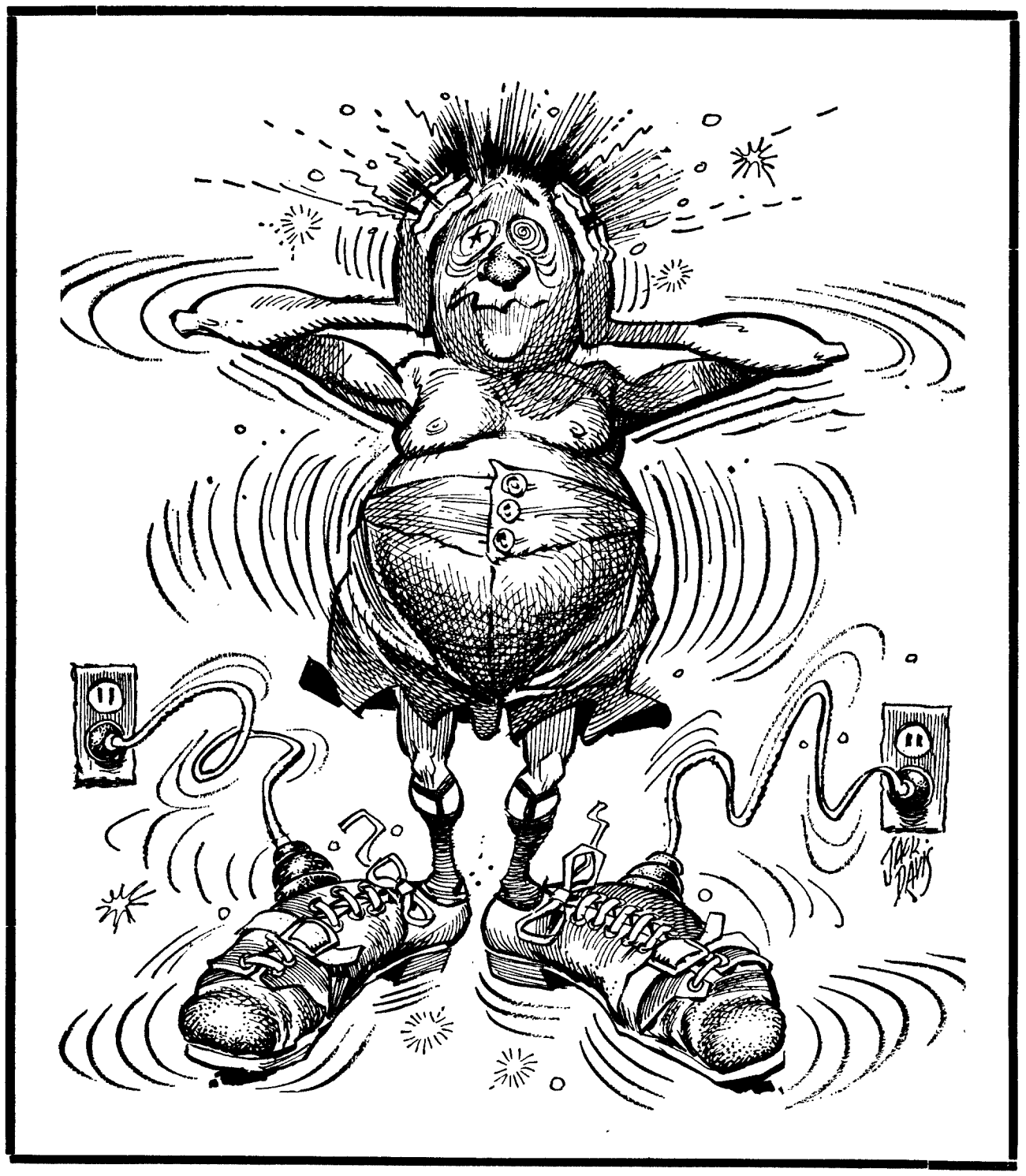
Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.





A TOLICE EM 69

A tolice refinou em 1969. Há várias maneiras de combatê-la, e uma delas, segundo «A Mosca», está na transmissão da cultura. Mas ainda não foi em 1969 que se conseguiu remediar o mal. Reproduzimos a seguir alguns exemplos — tolices grandes, médias e pequenas — recolhidos por mão amiga no Algarve, durante os exames de 1969 do ensino secundário (provas escritas e orais).

Perguntava-se o que era *«da»*. Resposta de um aluno: é a *descontracção* da preposição «de». Outro jovem candidato, falando da agricultura indiana, dizia que na Índia se faz «a cultura da *chuta*». Outro ainda, ao mesmo nível da língua que não chega para tudo, sentenciava: «os terrenos na Noruega são *estéricos*». Não, realmente a língua não chega para tudo. Houve quem alvitrasse que «as sardinhas conservam-se por *recauchutagem*» e que «quando acabar o ano *colectivo* vamos para a praia»

Ó ESCOLAS, SEMEAI GEOGRAFIA!

Ó escolas, semeai entre todas as coisas um pouco de geografia!

Algumas perguntas (com a devida resposta) sobre este clamoroso tema vão seguidamente transcritas:

— Quais são as características dos climas equatoriais?

— Os climas equatoriais têm estios durante o inverno e invernos suaves com estios.

— De que península faz parte a Espanha?

— A Espanha faz parte da península da Escandinávia.

— Qual é o distrito mais a norte de Portugal?

— O Ribatejo.

— Onde fica situada a América?

— Na região da China.

— Quais são as duas províncias ultramarinas mais importantes?

— O Egipto e a Etiópia.

— Onde fica a Inglaterra?

— Na Ásia.

— Onde nasce o Nilo?

— O Nilo nasce no Mar Mediterraneo pois os rios só podem correr de cima para baixo.

— Diga o nome de um porto da Alemanha.

— A Inglaterra.

Quando se falava de climas a malta desorientava-se visivelmente. Afirmações registadas:

— O sul da Espanha tem clima equatorial.

— O clima tropical existe no norte do Canadá.

— A Noruega tem selvas.

— Savanas são cedros e pinheiros.

— As florestas carboníferas são as que existem nos climas continentais.

— A formação vegetal «selva» ou «floresta virgem» é de clima desértico.

— A chuva mede-se com um pulverizador.

Ou mais simplesmente:

— O principal animal doméstico dos climas quentes é o homem.

(Sem esquecer aquela do aluno que achava ser orvalho «a neve em ebulição»...)

UM PAÍS DE AGRICULTORES

Num país que da agricultura vai partir para o desenvolvimento, julgava-se mais elevado o nível de conhecimentos sobre o campo em geral e o amanho da terra em particular. Mas viram-se no ano de graça de 1969 coisas como estas:

— Culturas intensivas é as que há com muita abundancia e as extensivas vice-versa.

— As culturas extensivas são o ouro, a prata, o cobre, o rádio, etc.

— Vegetação arbórea é a que serve para alimentar o gado.

— Gado ovino é aquele que põe ovos. Gado asinino é aquele que tem asas

Já se desculpam, claro, os deslizes em Mineralogia abaixo mencionados:

— Mineral é uma substancia que não se mexe e tem vida como uma flor.

— Os três tipos de rocha que conheço são o fogo, a terra e a água.

— As principais riquezas do subsolo do México são os vulcões.

ANIMAIS

Não vam os meninos mais longe com a fauna. Por acaso até a mosca fez excelente figura, pois «as aves dos países quentes são as moscas» — obtemperou um algarvio de médias letras.

Outros exemplos:

— Os crustáceos mais abundantes em Faro são a mosca, o mosquito, a pulga e o carrapato.

— Peixes são insectos que nós comemos.

— As guelras dos peixes são importantes para vermos se o peixe está fresco.

— A fauna das regiões temperadas é constituída po zebras.

— Da baleia extrai-se o óleo de fígado de bacalhau

MATEMÁTICA

Estes meninos, claro, sabiam à bruta de Matemática e o resultado de tanta sapiência ficou bem à vista. Veja agora o leitor que vale a pena.

— O que são números primos?

— Números primos são os que são da mesma família mas não são iguais.

— Para que serve a tábua de logaritmos?

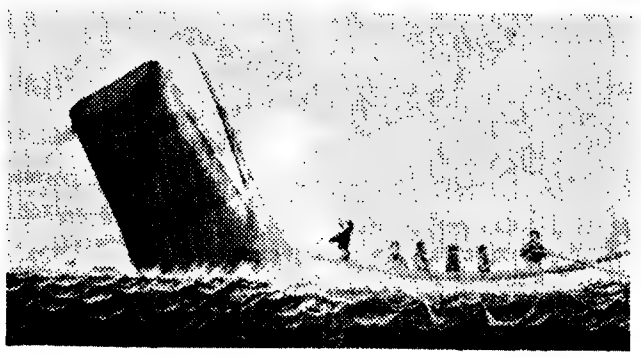
— Para saber o volume das circunferências.

— Como se obtém a raiz quadrada?

— Na Escola Agrícola de Évora

E não acabávamos se continuássemos... Ah, povo de logaritmos e raízes!

«Tu, pá, é que descendes de mim!»



Da baleia extrai-se o óleo de fígado de bacalhau...

HISTÓRIA E RELIGIÃO

De História e Religião também não iam os meninos muito bem aviados. Repare-se nestas preciosidades:

— Religiões politeístas são as que têm muitos políticos, como por exemplo a América.

— Facto mais importante no reinado de D. José? Um dia saiu de casa e mataram-no.

— A principal construção no reinado de D. João V foi o *arquiduque* das águas livres.

— O Marquês de Pombal teve importante acção no terramoto de 1755 pois andava em Lisboa com um carro de mão a apanhar os mortos e a enterrar os vivos (!).

Um certo chauvinismo não deixou de estar presente em mais que um espírito. Assim, o candidato a quem se perguntou qual era a língua falada na Inglaterra respondeu tranquilamente: **«a língua protestante»**.

É ÓBVIO!

Fechamos o rol com quatro mimos bem portugueses, bem salgadinhos e bem elucidativos do que queríamos dizer quando falávamos da tolice adolescente em 1969. Ei-los:

— O que é a matéria? É tudo o que demos até aqui!

— Quando falamos na Terra Nova ocorre-nos logo uma produção importante. Qual? A terra velha.

— «Vós» é uma forma do verbo «eu».

— A pressão no Equador é alta porque os meridianos estão mais perpendiculares.

... E pronto, chega por hoje. Os nossos respeitos ao leitor V. Dias, que nos deu a conhecer este florilégio.

Uma conversa de xaxa é uma conversa em que se dizem coisas inteligentes, uma conversa em que se dizem coisas que vale a pena fixar e lembrar de tempos a tempos. Conversar de xaxa é aproveitar o tempo útilmente, é não abrir a boca senão para fazer comunicações que não devem nem podem ser retidas. O conversador de xaxa é, normalmente, um indivíduo culto, viajado, lido, que está a par do que se passa no mundo, que leu os últimos «best sellers», que viu as ultimas peças em cena em Paris. (Em Paris, note-se, e não em Londres...) e que digeriu tudo o que viu, leu e aprendeu para proveito dos outros. O conversador de xaxa sabe o que deve dizer em cada ocasião, e tem, sempre pronta, uma frase adequada, inteligente, reveladora da sua concepção do mundo e da vida.

«A Mosca» publica, hoje, uma série de frases de alta xaxa que os leitores deverão decorar para identificarem os conversadores de xaxa e aprenderem a defender-se deles.

Já ouviu alguma destas frases ou qualquer frase semelhante? A quem? Mande-nos os nomes e as moradas das referidas pessoas para que lhes escrevamos pedindo que não leiam «A Mosca». É que não queremos nada com gente capaz de proferir frases destas.

VAI CHOVER PORQUE EU NÃO TROUXE A MINHA GABARDINE. HA! HA! SE EU A TIVESSE TRAZIDO NÃO CHOVIA. HA! HA! EU SEI QUE HÁ MUITA GENTE QUE DIZ ISTO, MAS NO MEU CASO É VERDADE...

☆

JÁ VISTE O EDIFÍCIO NOVO DA GULBENKIAN? BEM SEI QUE NÃO SOU ARTISTA, MAS ACHO AQUILO HORRÍVEL. SERÁ POR NÃO SER ARTISTA? OLHA QUE SE PARA SER ARTISTA É PRECISO GOSTAR DAQUILO, ANTES QUERO QUE ME CHAMEM BURGUÊS REACCIONÁRIO...

VOCÊ JÁ VIU O NUREYEV DANÇAR? DIGAM O QUE DISSEREM DOS RUSSOS — QUE SÃO COMUNISTAS, QUE COMEM CRIANÇAS, SEI LÁ...— UMA COISA LHES TIRA: SABEM DANÇAR. É PRECISO NÃO SER FANÁTICO EM MATÉRIA DE BALLET, NINGUÉM OS LIMPA!

☆

ENTÃO ESSA PESCADA NÃO VEM? ESTÃO A PESCÁ-LA OU QUÊ?

☆

OS FRANCESES? UMA GENTE, ADMIRÁVEL, CHEIA DE ESPÍRITO, DE GRAÇA, DE CULTURA...

ONDE É QUE QUER IR JANTAR? PESSOALMENTE É-ME INDIFERENTE — EU COMO PARA VIVER (NÃO VIVO PARA COMER.

☆

AS MULHERES TÊM SEMPRE RAZÃO, MINHA SENHORA.

☆

FUI OUTRO DIA A UMA EXPOSIÇÃO DE ARTE MODERNA QUE ME DEIXOU GAGA! OH FILHA, AQUILO NÃO É ARTE NÃO É NADA. O QUE EU QUERO SABER É O QUE É QUE VÃO FAZER AQUILO TUDO QUANDO A MODA PASSAR...

ENTÃO ENTRASTE PARA AS BELAS-ARTES, RAPAZ? OLHA QUE SE NÃO TE VESTES À BEATNIK ESTÁS PERDIDO — NINGUÉM ACREDITA QUE ÉS ARTISTA...

☆

QUE LINDO CASACO ENCARNADO! JÁ PENSOU QUE SE CALHAR VOCÊ VÊ-O COM A COR A QUE EU CHAMO AZUL MAS A QUE VOCÊ CHAMA ENCARNADO? É MESMO POSSÍVEL QUE OS MEUS OLHOS VEJAM ESTA TOALHA CASTANHA MAS QUE LHE DÊEM O NOME DE BRANCO. O QUE EU QUERO DIZER É QUE SE CALHAR NÓS ENTENDÊMO-NOS EM CIMA DE DESENTENDIMENTOS. A VERDADE É SUBJECTIVA, NÃO ACHA?

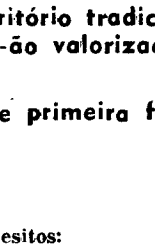
☆

OH FILHA, SE GOSTAS DE ANDAR DEPRESSA, É SÓ DIZERES... EU, POR MIM, SÓ ME SINTO BEM A 150... O QUÊ? TU GOSTAS, *MESMO*, DE VELOCIDADE? QUE PENA ESTARMOS AQUI... É QUE ESTA ESTRADA É MUITO VIAJADA — NÃO POSSO ANDAR A MAIS DE 60...

QUE TAL CORREU ESSA VIAGEM, ANH? FOSTE A MADRID? OLÉ, OLÉ, OLÉ! E AS ESPANHOLAS — NA MESMA?

CÁ ESTAMOS NO TAL RESTAURANTE DE QUE TE FALEI. COME-SE, AQUI, ADMIRÁVELMENTE. O QUE É QUE TU QUERES? UM BIFE? EU TAMBÉM — LES BEAUX ESPRITS SE RENCONTRENT.

CIAO



OLIVETTI

Este anúncio abre as portas dos anos 70; portanto dirige-se sobretudo aos jovens

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

Estamos a preparar o lançamento no mercado de produtos altamente qualificados.

Temos, assim, necessidade de ampliar o nosso Sector Comercial, já experiente, com novas forças de venda.

Novas, quer dizer ainda e sobretudo jovens: isto é, jovens abertos a novos horizontes e novos métodos de trabalho.

Considerem as duas alternativas que lhes propomos: em qualquer caso serão integrados num processo produtivo onde a vossa carreira comercial será cheia de compromissos mas rica de interesse e de válidas experiências.

Quer no campo da General Line (máquinas de escritório tradicionais) quer no das máquinas de contabilidade encontrar-se-ão valorizados e realizados nas vossas aspirações prof

Está portanto prevista a realização de 2 cursos de primeira formação subdivididos como segue:

A) «GENERAL LINE»

- **aberto a todos aqueles que possuam os seguintes requesitos:**
  — 2.º ciclo liceal ou equivalente
  — serviço militar cumprido
- **O início do curso sera em 2 de Março de 1970**
- **Destino: Filiais de Lisboa e Porto**
- **Remuneração: ordenado fixo durante o curso.**
  Ordenado fixo mais prémios de venda para todos aqueles que considerados aptos depois do curso — forem integrados na nossa Organização Comercial.

B) «DIVISÃO DE MÁQUINAS DE CONTABILIDADE»

- **aberto a todos aqueles que possuam os seguintes requesitos:**
  — serviço militar cumprido
  — preparação teórica ou prática de contabilidade e organização administrativa
- **O início do curso será em 2 de Março de 1970**
- **Destino: Filiais de Lisboa e Porto**
- **Remuneração: ordenado fixo durante o curso de primeira formação. Ordenado fixo mais prémios de venda, depois de 6 meses de experiência prática, para todos aqueles que — considerados aptos depois do curso de primeira formação — forem integrados na nossa Organização Comercial.**

As respostas deverão conter «curriculum vitae» detalhados assinalando os parágrafos A ou B, segundo o interesse, com fotografia, se possível (1).

As cartas deverão ser enviadas para a:

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

Praça Marquês de Pombal, 14-4.º — LISBOA

(1) Receberá em qualquer caso uma resposta dentro de 20 dias.

UM APELO PARA SE RESTITUIR À PALMATÓRIA O LUGAR QUE LHE É DEVIDO NA SOCIEDADE PORTUGUESA

APOLOGIA DA PALMATÓRIA

Eu sou educadora de crianças, mas educadora das antigas. Não tenho nada a ver com essa gente percursora da educação moderna, que tantas desgraças tem trazido. Sou velha, por isso digna de todo o crédito. São os velhos conservadores como eu que fizeram de nós aquilo que somos Sinto-me orgulhosa de pertencer a uma geração de mulheres inabaláveis nos seus princípios, sempre prontas a torcer o pescoço às ideias novas desta gente tresloucada de hoje. Sou educadora de crianças e, como tal, tenho a obrigação de falar Não me posso calar mais perante os desmandos que vejo todos os dias por este mundo fora. Praticam-se autênticos crimes à sombra da chamada «educação moderna»

Homens e mulheres convencidos de estarem a fazer uma grande coisa, só nos arranjam complicações, rebuscando cada dia, nos cèrebrozinhos das crianças, mais fontes de sarilhos para todos nós.

Porque não estarão quietos, confiados nos velhos métodos utilizados desde sempre que tão bons resultados nos trouxeram? Levantam complicações e depois dizem que as crianças de hoje são diferentes das de ontem, que não as compreendem e, o mais grave de tudo ainda, é não saberem o que lhes hão-de fazer. Olhem que os antigos nunca tiveram dúvidas nenhumas acerca disso! Tinham sempre um cinto de três ou quatro pernas ao alcance da mão e davam-no a cheirar às criancinhas sempre que era preciso

Métodos modernos, educação moderna! Tretas, tudo tretas!

Quando penso nos homens como Pestallozi, Freynet e Fröebel, que dedicaram quase toda a sua vida às crianças procurando suavizar-lhes a existência, perco a cabeca. Eles nunca tiveram filhos com certeza.

Não foi com amor, foi à bordoada que D. Afonso Henriques lançou os alicerces de um Império que mais tarde deslumbraria o Mundo. Não foi com joguinhos de mesa que fomos campeões de alguma coisa no mundo do desporto. Se a criança está a trabalhar, está mesmo a trabalhar. Não se lhe deve facilitar a vida com métodos de paninhos quentes.

Os Jesuítas, esses sim, que foram educadores! Malharam nas criancinhas como gente grande, puseram-nas verdes de medo, mas oh, elas andavam na linha que nem aborígenes, todas muito direitas, todas como deve ser. Tinham um medo de levar que não lhes digo nada. Por isso fizeram-se homens com temor da bordoada, homens que não abriam o bico, soldados bravos na defesa dos justos interesses da nossa querida Pátria.

No meu tempo as crianças não tinham voto na matéria. Não eram susceptíveis, não tinham complexos nem frustrações, em suma, não existiam. Quando eram malcriados, levavam e o assunto estava resolvido. Desde que apareceram estes idiotas dos pedagogos modernos a botar sentenças, a inventar coisas para as «deseducar», a vida dos pais e dos professores tornou-se um inferno.

Antigamente deixámos sempre o instinto guiar as nossas mãos e era ele que nos fazia sentir a hora de lhes chegar a roupa ao pêlo. E mesmo assim a nossa tarefa estava dividida, pois contávamos com a ajuda dos professores, que lá na escola, coitadinhos, bem suavam, que a palmatória ainda pesava e a erguê-la e a abaixá-la todo o dia chegavam à noite com dores no corpo.

Grande instituição a palmatória, como ela nos excitava a imaginação! Eu e com certeza todas as outras crianças do meu tempo lutámos pela descoberta de qualquer produto que rebentasse com aquele objecto odiento. Pessoalmente não descobri nada, até que há dias — tantos anos já passados — descobri no meio de uma multidão a D. Albertina, a minha velha professora de instrução primária. Ela foi uma educadora à antiga, mas daquelas a sério! Vi-a e um arrepio percorreu-me imediatamente de uma ponta à outra Ela avançou para mim, cresceu à minha frente com o seu velho ar ameaçador, levantou a palmatória e eu... eu virei a cara, não tive coragem de ver o resto. Fui sempre assim. Nunca olhei de frente para as coisas desagradáveis

Isto que me aconteceu é notável. Passados tantos anos, todo o meu ódio por aquela mulher que tinha o poder na mão continuava fresco, como se tudo se tivesse passado ontem. Aquilo é que eram métodos! Aquilo, sim, é que era educação! Os anos podem passar, mas a força da personalidade da D. Albertina manter-se-á sempre viva no meu espírito e um dia em que ela volte a levantar a palmatória para mim talvez eu a mate, num acto de coragem.

O que é uma Maria Montessori com os seus métodos intelectuais comparada com a D. Albertina? Com aquela mania de pôr as crianças a construir jogos todo o dia (a mulher parece que era tarada!), conseguiu alguma coisa?

Tenho a certeza de que nenhuma criança «deseducada» pelos métodos Montessorianos se lembra ainda hoje de um só dos jogos que aprendeu e de que nunca ouviu falar sequer na Montessori. Mas iria jurar que deram homens moles, péssimos soldados, incapazes de matar alguém. Crianças criadas sem pancada nunca darão gente. Não se descuidem, pais desprevenidos, que hoje em dia é só de vós que depende a educação dos vossos filhos — os futuros homens de amanhã —, pois mais ninguém baterá neles pela vida fora.

A «Escola Nova», ao abolir a palmatória, acabou de destruir o último reduto da educação nacional.

Se não puderem aturar o vosso filho já estragadinho, fechado num 4.º, 5.º ou 6.º andar, façam como preconizou Rousseau: agarrem-no como se ele fosse o Émile e larguem-no no campo com as vacas. Tratem-no assim como um animalzinho. Deixem-no entregue ao seu próprio instinto e sempre que ele se desvie do bom caminho façam-no reencontrá-lo. Já sabem qual é o método. Sejamos conservadores. A Nação precisa de homens fortes!

O caminho marítimo para a India foi descoberto por homens assentes em princípios antigos. Quem nos diz que, se voltarmos aos velhos métodos, não reencontraremos os velhos caminhos perdidos?

EULÁLIA DAS NEVES

VISITA À LOUCURA

I PEDRO ALVIM

A reportagem que a seguir publicamos mostra-nos o mundo fascinante da loucura. Por decoro, não damos os nomes dos internados. Que o leitor não se melindre: em quanto há vida, há sempre esperança de uma pessoa se tornar louca... Talvez um dia todos nós nos encontremos vivendo no seio de uma outra realidade. Uma realidade sem azeite e sem patins: estática.

O HOMEM-CAMA

«Minha mulher, um dia, encontrou-me debaixo da cama. Ao princípio, pensou que eu estava a brincar. Mas quando se convenceu de que eu me julgava uma cama de ferro, com colchão e tudo (isto é: maçanetas amarelas), ela não hesitou mais e levou-me ao médico. «Então, pá, que é que tu tens?» — perguntou-me o **bata-branca.** Eu respondi que cumpria o meu dever: se eu era uma cama, e a cama era eu, a cama em que minha mulher e eu nos deitávamos, devia deitar-se em mim. O **bata-branca** sorriu e disse: «Mas, pá, tu não és uma cama. Uma cama tem quatro pernas, e tu só tens duas...» Eu disse-lhe, então, que os braços também eram pernas. «Está chalupa — disse o **bata-branca** para minha mulher. — Tem de ser internado.» E pronto: cá estou eu neste hospital...»

O repórter, junto do médico, quis saber se o doente estava melhor.

«Está — respondeu o clínico. — Agora julga-se uma cama de pau preto. É um bom sintoma. Compreende, quando ele se julgava uma cama de ferro com maçanetas amarelas, havia o perigo da ferrugem... Da ferrugem e do verdete.»

A SENHORA-RELÓGIO

Outro caso bastante singular é o de uma senhora, viúva, que, de um dia para o outro, «começou a dar horas».

«Tudo temos feito — disse ao repórter o médico assistente — para que a internada se não transforme num relógio despertador».

Foi-nos explicado que a referida senhora começou a sofrer do estômago depois da morte do marido. No fim das refeições, era acometida de soluços e arrotos «que se foram transformando em badaladas de relógio de sala»

«Terá cura?»

«Caso não lhe saia um cuco da boca, é muito provável que se cure».

O JOVEM-CIGARRO

O jornalista estava agora em frente de uma enorme máscara de madeira: bocarra aberta, dentes pronunciados, olhos semicerrados...

«Já viu a língua desta máscara?» — perguntou o director do hospício.

Espreitando através da bocarra, o jornalista viu um colchão de borracha.

«Quem se deita ali? — perguntou.

O director sorriu:

«Um jovem. Um jovem de cabelo comprido. Tem a mania de que é cigarro. Quando a **cigarrite** o acomete, encafua-se na máscara, estira-se todo e só fica com a cabeça de fora. O enfermeiro **acende-o** com um fósforo — e o moço imediatamente se acalma. Fica ali durante horas e horas.

«E o cinzeiro? Onde está o cinzeiro?»

«Ei-lo».

MAQUINA DE ESCREVER ATACADA DE PIANITE

Sempre acompanhado do director e dos médicos assistentes do hospício, o jornalista foi levado a um quarto onde se via no chão uma máquina de escrever.

«Esta máquina — disse o médico que a tinha em observação — foi acometida de **pianite.»**

«Pianite?»

«Exactamente. Um belo dia esta «Underword», de teclado internacional, escrevendo a preto e a vermelho, julgou-se um piano. Só fazia **rim-tim-tim**... Como é óbvio, teve de ser internada.»

«Não estará pura e simplesmente avariada?» — quis saber o repórter.

«Não...»

«Mas o **rim-tim-tim** não será o som da campainha a assinalar o fim da linha»? — insistiu o jornalista.

Os psiquiatras sorriram e, delicadamente, não deram qualquer resposta...

A PAREDE BRONZEADA

...Não deram qualquer resposta — e o jornalista foi introduzido num quarto completamente vazio.

«Sabe quem está aqui em tratamento?»

«Não vejo ninguém» — confessou o visitante.

«Pois é esta parede» — disse uma enfermeira, colocando a mãozinha na cal branca e fria.

«A parede.. ?» — admirou-se o repórter

«Exactamente — acudiu um médico. — Esta parede que o senhor vê aqui começou a dar sinais de loucura no Verão passado.»

«Que sinais?»

«Vestiu um «bikini» e disse-nos que desejava ir à praia»

«E que mal há nisso?»

«Em princípio, nenhum Só que uma parede é uma parede, não é uma pessoa.»

«Qual o tratamento prescrito?»

«Todos os dias espalhamos areia no chão e acendemos um holofote para dar a ilusão da luz do sol.»

«E dá resultado?»

«Dá. A parede já está a ficar bronzeada... Mais uns meses, e é uma parede normal de pedra e cal.»

ESFEROGRÁFICA HOSPITALIZADA

Quando, no fim da visita, o jornalista se despedia do director do hospício, este travou-lhe o passo e disse-lhe amistosamente:

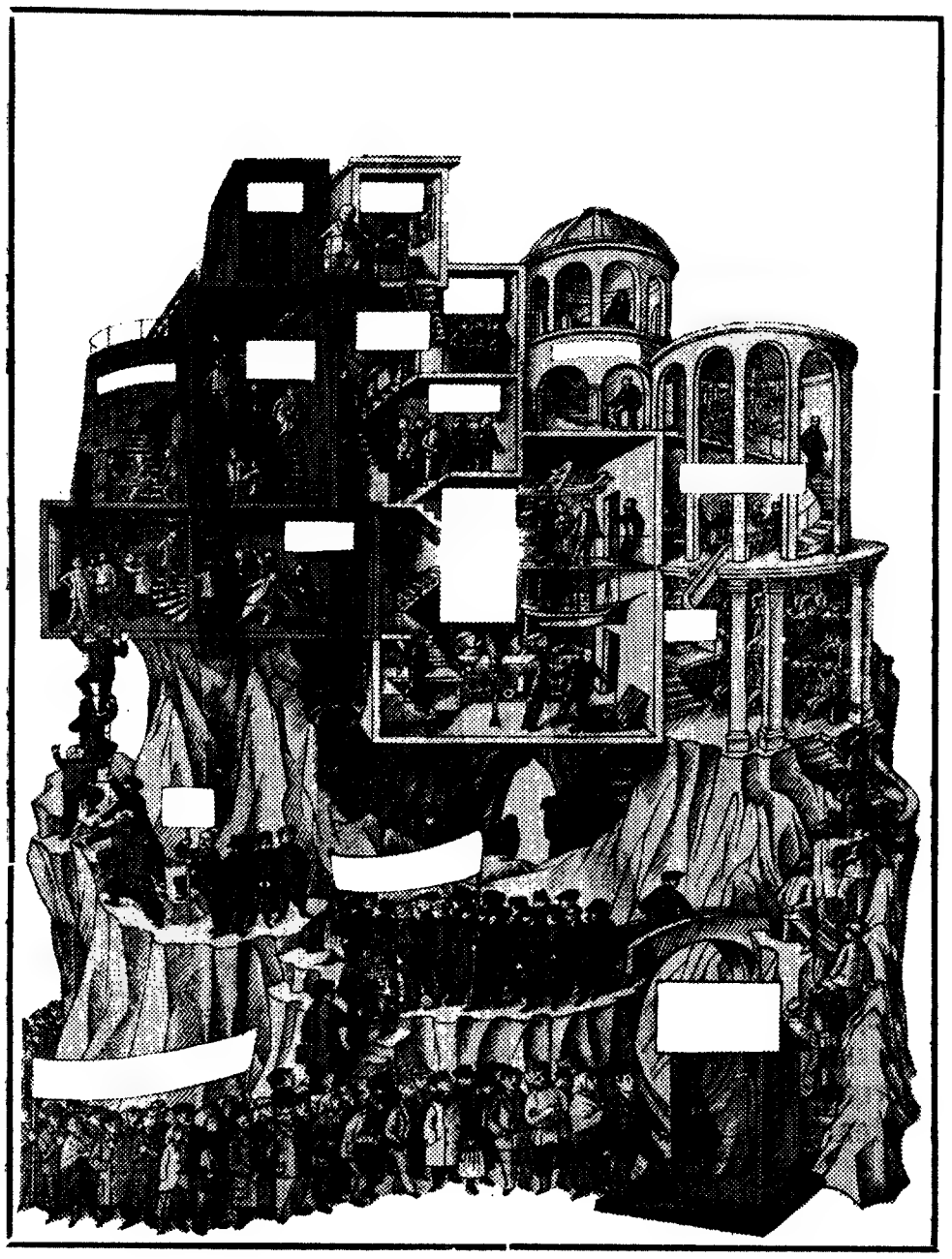
«O senhor fica cá. Já temos um quarto preparado para si. O senhor não é um jornalista. O senhor é uma esferográfica ao serviço de umas notas de conto.»

«Mas...» — ia a defender-se o repórter.

Logo vieram dois enfermeiros de ombros largos que o agarraram e o meteram num estojo.

«Quietinho, sim?» — disseram-lhe. — Quietinho, que se não tiramos-lhe a carga de tinta preta.

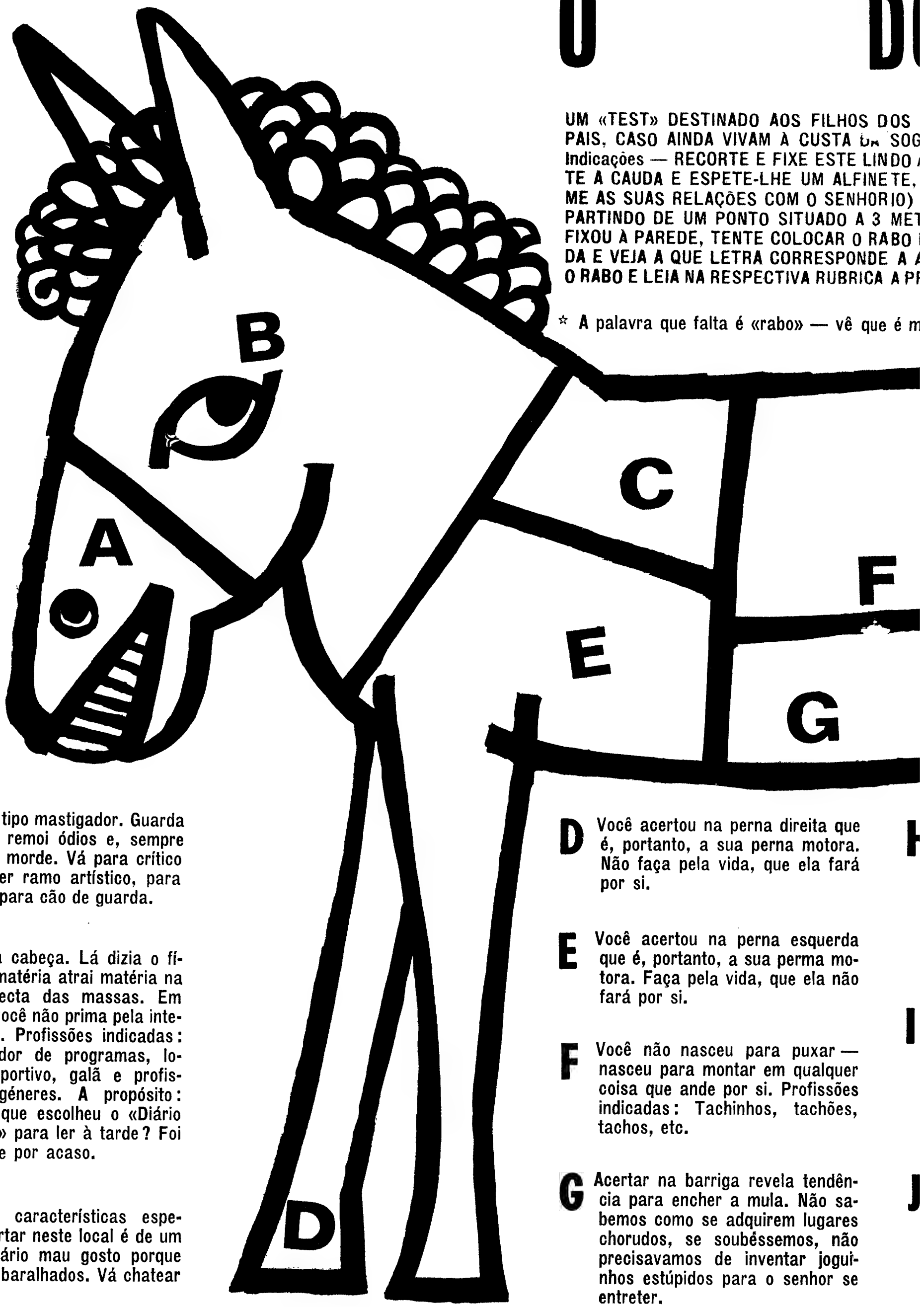
E lá ficou no hospital a esferográfica que se julgava jornalista...



O *D

UM «TEST» DESTINADO AOS FILHOS DOS
PAIS, CASO AINDA VIVAM À CUSTA DE SOG
Indicações — RECORTE E FIXE ESTE LINDO
TE A CAUDA E ESPETE-LHE UM ALFINETE,
ME AS SUAS RELAÇÕES COM O SENHORIO)
PARTINDO DE UM PONTO SITUADO A 3 MET
FIXOU À PAREDE, TENTE COLOCAR O RABO
DA E VEJA A QUE LETRA CORRESPONDE A
O RABO E LEIA NA RESPECTIVA RUBRICA A PR

☆ A palavra que falta é «rabo» — vê que é m



A Você é do tipo mastigador. Guarda rancores, remoi ódios e, sempre que pode, morde. Vá para crítico de qualquer ramo artístico, para polícia ou para cão de guarda.

B Acertou na cabeça. Lá dizia o físico que matéria atrai matéria na razão directa das massas. Em resumo: você não prima pela inteligência. Profissões indicadas: apresentador de programas, locutor desportivo, galã e profissões congéneres. A propósito: porque é que escolheu o «Diário de Lisboa» para ler à tarde? Foi certamente por acaso.

C Zona sem características especiais. Acertar neste local é de um extraordinário mau gosto porque nos deixa baralhados. Vá chatear outro.

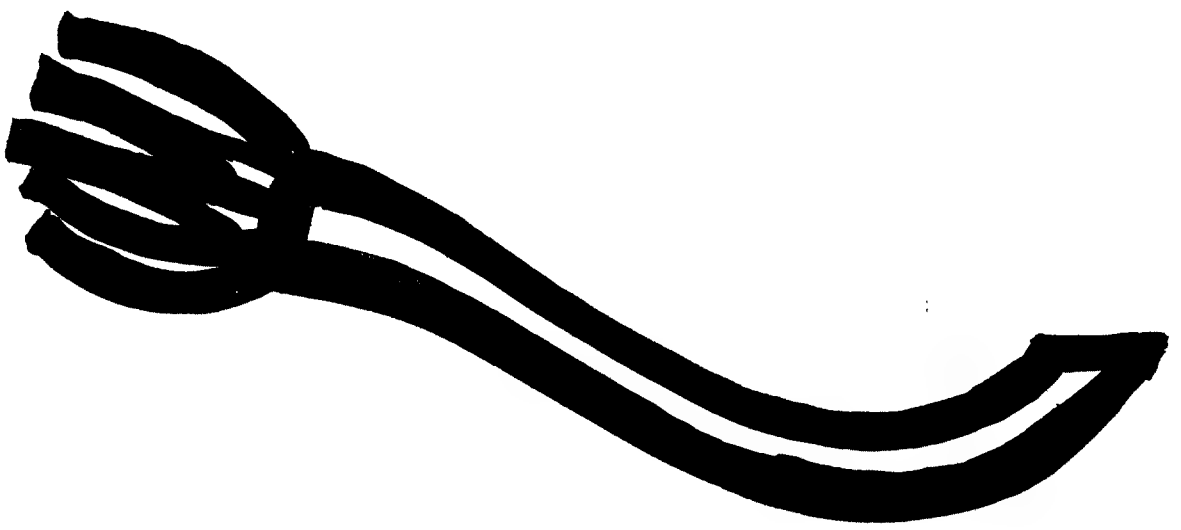
D Você acertou na perna direita que é, portanto, a sua perna motora. Não faça pela vida, que ela fará por si.

E Você acertou na perna esquerda que é, portanto, a sua perma motora. Faça pela vida, que ela não fará por si.

F Você não nasceu para puxar — nasceu para montar em qualquer coisa que ande por si. Profissões indicadas: Tachinhos, tachões, tachos, etc.

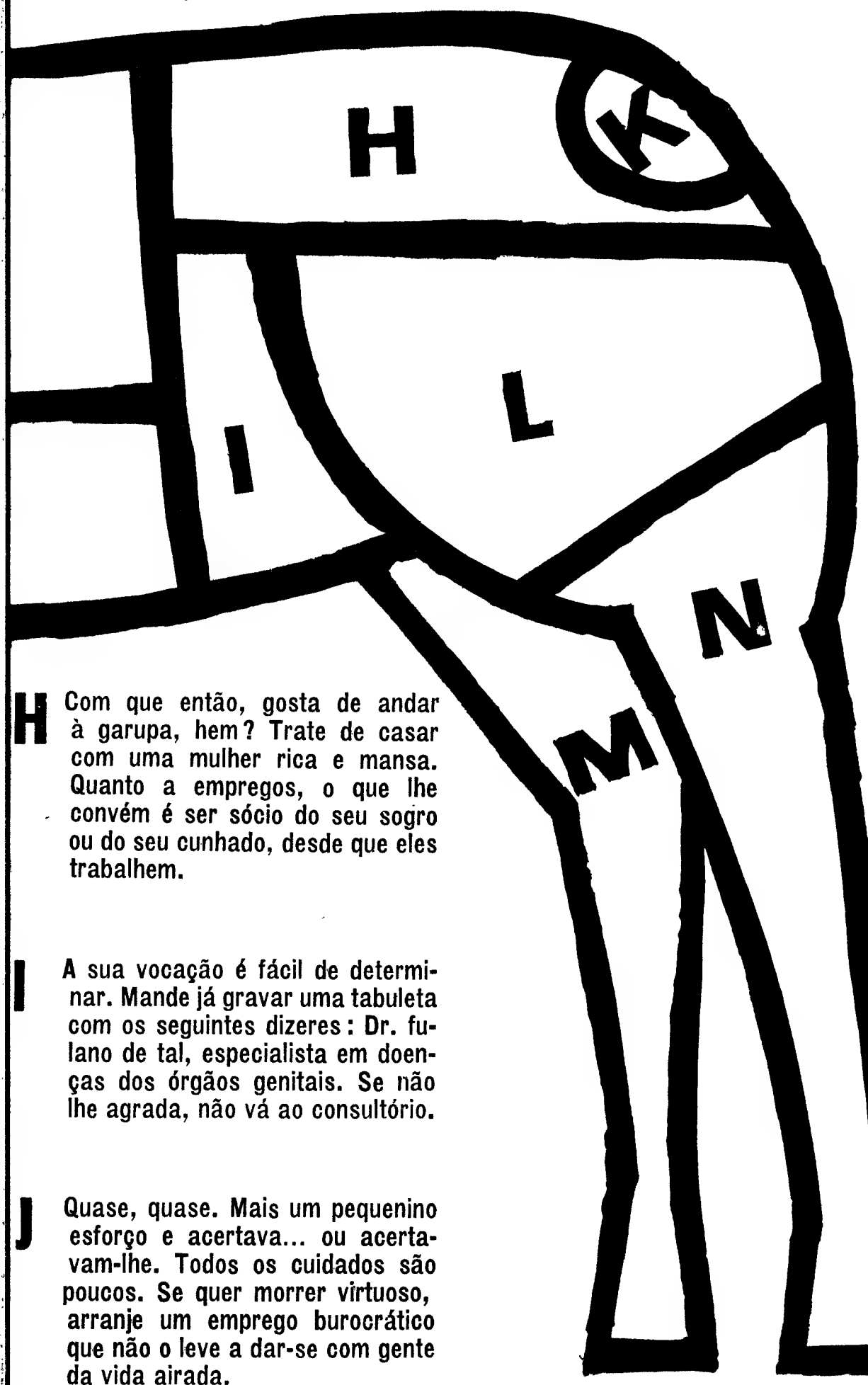
G Acertar na barriga revela tendência para encher a mula. Não sabemos como se adquirem lugares chorudos, se soubéssemos, não precisavamos de inventar joguinhos estúpidos para o senhor se entreter.

O BURRO



S LEITORES DE «A MOSCA» OU AOS
OGRA.
O ANIMAL NA PAREDE DA SALA. RECOR-
E, UM PREGO OU UMA TACHA (CONFOR-
) NA PONTA. DE OLHOS VENDADOS E
ETROS DE DISTÂNCIA DO BURRO QUE
O NO LOCAL APROPRIADO. TIRE A VEN-
ÁREA ONDE EFECTIVAMENTE AFIXOU
PROFISSÃO QUE LHE RECOMENDAMOS.

mais burro do que pensa?



H Com que então, gosta de andar à garupa, hem? Trate de casar com uma mulher rica e mansa. Quanto a empregos, o que lhe convém é ser sócio do seu sogro ou do seu cunhado, desde que eles trabalhem.

I A sua vocação é fácil de determinar. Mande já gravar uma tabuleta com os seguintes dizeres: Dr. fulano de tal, especialista em doenças dos órgãos genitais. Se não lhe agrada, não vá ao consultório.

J Quase, quase. Mais um pequenino esforço e acertava... ou acertavam-lhe. Todos os cuidados são poucos. Se quer morrer virtuoso, arranje um emprego burocrático que não o leve a dar-se com gente da vida airada.

K Acertou no K. Ou fez batota ou sabe muito de burros. Na primeira hipótese, vá bugiar. Na segunda, já tem emprego e apostamos que tem uma data deles a atrabalhar para si. Se, mesmo assim, precisar de emprego, aconselhamo-lo a experimentar a de pato bravo. Consta que os banqueiros não passam fome—faça-se banqueiro. Não lhe chega?

L Um pouco mais acima e teria acertado na brasa, como diria um poeta famoso. Você não nasceu para subir na vida e, na tabela dos ordenados, nunca passará da categoria Z. Desista de empregos e resigne-se a morrer lentamente à fome. Há agora uns remédios muito bons que tiram o apetite. A dieta ideal para se ir treinando é o oxigénio.

M As pernas traseiras, como é sabido, são as propulsoras. Propulsione-se, já, até à cozinha e coma qualquer coisa para se ir treinando porque você pode ter ambições. Com algumas intrigas, muitas aldrabices, fatinhos discretos, ou subserviente para com os superiores, bajugisses, etc., ainda vai lá. Cuidado com as rasteiras... Olhe q u e tem muitos concorrentes!

N Aplica-se-lhe o que se disse acima para quem acertou na zona M. De qualquer forma, prosperará sem ninguém dar por isso excepto as Finanças.

Gosto de jogar a Canasta... quando ganho!...» «Gosto de animais. Ao menos... esses são quase sempre fiéis e gratos...» «Gosto de Teatro! Adoro os dramas... e chorar dá-me uma alegria que nem posso explicar por palavras...» «Gosto de ler romances de amor. A ficção é, quase sempre, mais bela do que a realidade...» Estes e outros gostos especiais estão inscritos no livro **«Pensa casar?»**, de Ventura Ribas, muito oportunamente traduzido para português por generosa iniciativa dos **«Manuais Cisne»**, à venda nas livrarias e tabacarias com um preço de capa acessível: 7$50.

«Pensa casar?» foi uma ideia brilhante do escritor espanhol Ribas, que a explica do seguinte modo neste profundo, saboroso prefácio:

«Do autor á leitora.

Sempre pensámos, leitora talvez atenta e seguramente gentil, sempre em verdade pensámos que a curiosidade foi — e é ainda, e decerto continuará a ser — o eixo e a base de todo o progresso. Apenas, ao que supomos agora saber, o nosso pensamento pecava por insuficiente e curto. Não é simplesmente o eixo e a base, não. É também a raiz, e o tronco, e a alta ramaria e até o doce fruto de todo o progresso. Referimo-nos, evidentemente, á curiosidade feminina, em cujas folhas e flores se concentra todo o perfume da Terra. Referimo-nos, portanto, á unica curiosidade que conta, porque, se nem só ela é construtiva, concerteza só ela é graciosa e delicada — como a própria mulher.

Ora um dia tivemos, por um acaso feliz, a feliz oportunidade de pensar isto em voz alta — diante de uns olhos inquiridores e lindos.

— Curiosidade feminina?... — disseram-nos. — Sim, com certeza, mas a curiosidade masculina é por vezes tão impertinente como a nossa, e até, ainda que mais raramente, tão graciosa! Porque não experimenta você fazer-nos, a nós, mulheres, umas quantas perguntas sobre temas que nos interessem? Eu posso talvez ajudá-lo, para principiar... Reuna depois as respostas... e escreva um livro!...

Escolhi os temas, fiz as perguntas, reuni as respostas... e escrevi o livro, a que dei por título — julgo que atractivo título — a primeira pergunta: PENSA CASAR?

Dos três estados da mulher — a dois deles decerto cabe a pergunta inocente, porque... onde está a donzela que não aspira a poisar a mão graciosa no braço de um simpático galã a quem chame «meu marido» — depois daquelas duas duzias de frases romanticas, sempre as mesmas através das idades, que preenchem um namoro, longo ou curto? E, entre as senhoras viuvas, não haverá algumas que sintam nostalgia de uma experiência que foi doce... e que o destino cortou?

Este tema, e outros que as nossas colaboradoras anónimas analisam com graça desenvolta, merecem talvez um pouco de meditação, ou um sorriso alegre. E, como é provável que algumas das nossas perguntas tenham acudido já ao seu espírito, leitora seguramente gentil e talvez atenta, disponha-se a saborear o prazer de ler... o que «as outras» pensam sobre o assunto.

Assim, suavemente, passando da curiosidade ao natural interesse, lerá o livro até ao fim. Este é, pelo menos, o desejo de

Ventura Ribas.»

PEQUENA ANTOLOGIA

Não queremos por nenhum preço defraudar a legítima curiosidade do nosso leitor seguramente gentil e talvez atento. Aqui, ficam, portanto, alguns trechos humanos para justa elucidação.

PERGUNTA: Pensa casar?

RESPOSTAS: «Se penso em casar? Mas... claro que penso! E pensarei nisso todos os dias, até que o dia chegue em que, por ter casado, não mais terei que pensar em tal!...» «Nunca pensei que não casaria, sabe? É que, na minha família, isso é um velho hábito, com raízes fundas na tradição .. A Mamã casou, a Avózinha fez o mesmo, enfim, todos os meus antepassados casaram! Ou quase todos, o que vem a ser o mesmo... ou quase o mesmo!. .». «Ninguém sabe o que o futuro lhe reserva.. Às duas por três, deixamo-nos enlear pelo sentimento e .. deve ser tão bom!...». «Ainda não pensei, não!. . Mas vou perguntar ao Carlos e ele me dará um bom conselho... que é exactamente o que eu preciso para resolver a respeito dele!». «Sim, já pensei! Mas antes tenho que resolver o caso da Mamã... e quando ela se arrumar tratarei de mim!». «Casar? Ui... que medo!». «Claro que sim! É preciso multiplicar a espécie, segundo tenho ouvido dizer! Ora para essa operação fazem falta um multiplicando e um multiplicador... Ou não será?...». «Gostaria de casar com um rouxinol... que me levasse ao altar por entre trinados! Mas há tantos meiros!...».

PERGUNTA: Sonhou com o seu ideal?

RESPOSTAS: «O meu ideal não existe! Procurei-o por toda a parte... até nas lojas de antiguidades!...». «Nunca aspirei a ter por marido um homem ideal! O ideal não existe... e eu quero casar com um homem... que exista mesmo!...» «O meu ideal seria o próprio Romeu... mas com uma «Lambretta», pelo menos, e um bom depósito no Banco...»

PERGUNTA; Que qualidades deverá ter o seu futuro marido?

RESPOSTAS: «Punhos sólidos e um coração de ouro...» «As artimanhas e a poesia de um Dom Juan Tenório ..» **«Picado das bexigas...»** e gordo bastante para que eu possa descansar á sua sombra . » «Deverá ter qualidades semelhantes às minhas .. mas não iguais!...»

PERGUNTA: Gosta dos desportos?

RESPOSTAS: «Muito! Um dos que aprecio mais é o automobilismo... com um **espada** e um motorista discreto... e simpático!» «Um dos que prefiro é a luta livre... só para poder desabafar!» «Faço muita ginástica.. a arrumar a casa! Às vezes até puxo à corda... para tirar água do poço! Eu sou da província sabe?» Adoro os desportos violentos! Levantar-me da cama ao meio-dia, por exemplo! . »

PERGUNTA: Qual a profissão que preferia para «ele»?

RESPOSTAS: «Um atleta... jogador de futebol! Ganham bem...» «Caixeiro de loja de modas! São tão amáveis!» «Gostaria de um guitarrista sentimental... desses que tocam variações...» Qualquer profissão que se exerça de dia... e deixe as noites livres para estar em casa...» Capitalista! É uma profissão muito rendosa, segundo dizia a Mamã...» «Um lavrador... que fume, beba e jogue... e goste de mim tanto como dos seus cavalos e das suas terras. E olhe que eu sei o que estou a dizer!...»

PERGUNTA: Em que circunstâncias conheceu o seu noivo?

RESPOSTAS: «Desde pequenos... Ainda gatinhávamos e já andávamos à zaragata. Ainda andamos...» «Durante um passeio de automóvel!... Tivemos um acidente e... Pois foi assim!» «Num autocarro, um dia em que eu me esquecera de levar dinheiro! Habituou-se a pagar o meu bilhete... e continua» «Ele era amigo do meu irmão. Um belo dia fomos à pesca... mas eu é que o pesquei...» «Foi numa biblioteca pública. Estávamos sentados em frente um do outro e... fingíamos que líamos com muita atenção. A certa altura ele sorriu... eu sorri... e o resto já adivinham». «Ele era namorado da minha irmã. Ela trocou-o por outro... e eu aproveitei».

PERGUNTA: O que foi que «nele» a impressionou?

RESPOSTAS: «Ele tem um olhar tão meigo!...» «É um dascaradão adorável... com modos de **santinho**...» «Ainda não sei. Está no período de **observação.** Depois respondo». «Uma amiga minha gostava dele... e, como ela é pessoa de bom gosto, eu passei a gostar dele também». «Acho-o parecido com não sei quem que é muito simpático...»

PERGUNTA: Tem confiança no amor do seu noivo?

RESPOSTAS: «As minhas amigas contaram-me horrores a respeito dele .. mas ainda não dei por nada. .» «Não... não acredito em nenhum dos quatro. E, para mais, não têm automóvel. Vou acabar com tudo... e ver se arranjo um que esteja motorizado». «Não... nem mesmo que ele fizesse um seguro contra as suas infidelidades...» «Sei que ele ontem gostava de mim...»

PERGUNTA: Ele disse-lhe alguma vez por que gostou de si?

RESPOSTAS: «Foi um caso de patriotismo. Ele soube que eu era natural de Guimarães...» «Porque achou que eu era uma boa **antepassada** para os nossos descendentes...» «Ele diz que é porque, com o meu vestido de saia e casaco, pareço mesmo a Vénus do Milho, ou do Melo, ou lá o que é...» «Ele diz que foi por causa da minha pele, que é branca, e acetinada, e perfumada... e não sei que mais. Às vezes até tenho medo que ele pense em esfolar-me!.. »

PERGUNTA: O seu noivo é realmente o rapaz com quem você sonhava?

RESPOSTAS; «Por um ligeiro erro... estou noiva do irmão daquele a quem eu teria escolhido... Um ligeiro erro dele... porque se atrasou em dizer-me o que sentia por mim. .» «Não, infelizmente! Esse, o **tal** .. escapou-se-me da rede e foi sabe Deus para onde!...»

PERGUNTA: Recorda-se em que momento e em que circunstâncias ouviu a «sua» declaração de amor?

RESPOSTAS: «Foi num táxi. O motorista parou o carro, voltou-se para mim... Hoje temos dois carros na praça, mas o meu marido já não faz declarações às passageiras...» «Não me lembro do que ele me disse, porque estava emocionadíssima. Mas a Mamã, que estava à escuta, sabe-o de cor...»

ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Venda Nova, Queluz, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE O PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

se é capaz de se barbear com gilete
tambem sabe aparar o seu cabelo com a
isitrime

PREÇO 50$00
RECUSE IMITAÇÕES
COM 4 LÂMINAS PARA UM ANO
UMA SOLUÇÃO MODERNA PARA GENTE DO NOSSO TEMPO

TOLEDANA - ROSSIO 41 • TABACARIA CARAVELA - ROSSIO,16 • PORFIRIOS CONTRASTE
TABACARIA PORTUGUESA - RUA AUGUSTA,117 • SUPERMERCADOS MODELO
OU PEÇA A COBRANÇA ESCREVENDO UM SIMPLES POSTAL AO APARTADO Nº 6102 - LISBOA 6

é nova•é prática•é económica•é jovem

LUCIANO M'AMA-ME!

LUCIANO, o meu namorado desde o ultimo Verão, não é nada bera como teima em dizer a tia Floripes. Luciano ama-me, r' ama-me, superama-me que é um disparate. Lucano é o tal do amplexo especial.

Uma de Luciano depois de ver a «Repulsa» do Polanski:

— Ó filha, que disparate, tu e essa mulher não têm nada, nadinha de comum!

Luciano quer-me tal e qual como sou, sem sal e só com um sopro de pimenta deixado em herança pelo meu tio-avô Domingos que foi proprietário de um bar no Intendente. Luciano z'ama-me. Assim:

— Filha, olha essa saia por cima do joelho. Achas bem?

Oh, como eu retribuo Luciano em beijos, e mais do que isso: em amplexos especiais *de corrida*, porque a gente tem medo que se pela da tia Floripes e está sempre a pau, não vá Floripes, tia de mim, denunciar-nos a quem de pai e mãe, qu' horror!

Luciano é uma inteligência. Por sinal. Farta-se de insistir comigo:

—Filha, o Benfica está a jogar como o diabo. Vamos á Luz?

Eu e Luciano aventuramo-nos em eléctricos, metro, autocarros, passamos ao pedestre e eis-nos em o campo do Sport Lisboa e Ben-

fica, rescendente de cinquenta mil sovacos.

— Luciano — costumo eu dizer —, trouxeste o frasco de colónia?

— Ó menina — responde invariávelmente Luciano —, Benfica ou Sporting é igual ao litro. Deixa estar que passa. É a alfazema do domingo.

Luciano p' ama-me. Ele e eu fazemos um par do caraças. Luciano á minha tia Floripes:

— Titica, os tolos não são tolos porque a tolice não existe. «In hoc signo vinces».

Assim, na muche. Luciano é que é bom. Luciano v' ama-me, giro, giro, giro!

LUCIANO DIZEM COISAS DELE MAS É FALSO!

Dizem coisas de Luciano, o meu inteligente namorado, mas é falso. Luciano está ali para as curvas, para as rectas e para as ultrapassagens fora do código. Ele, Luciano, d'ama-me.

Luciano é muito homem. As minhas amigas chucham dele por causa das patilhas: ora isso nada tem que ver com a personalidade de só meu muito meu Luciano. Protesto! As minhas amigas sofrem da chamada dor de cotovelo. Se conhecessem — mas não conhecem, toma!—Luciano na intimidade faziam dele outra mais lisonjeira ideia. Porque meu e só meu Luciano não passa cartão ás outras, vive entregue ao meu sonho, ao meu fascínio, ó Lucano, g'ama-me como eu te g'amo!

Luciano ao balcão da pastelaria:

— Chuta vintes que estou seco.

Isto chama-se confiança, ou não?

FUTURO COM LUCIANO

Luciano, Luciano, quero ter descendência tua, olhos castanhos e tudo, portugueses!

Luciano é um amor, Finge que não percebe e diz-me:

— Olha lá, achas que sou tolo? A tua tia acha que sou tolo?

Luciano faz este ano a aptidão. Depois disso, com uma ajudazita do pai, estamos finalmente casados. É bestial. O pai chateia o Luciano, diz que ele não vale um caracol. Mas vê-se que o gr'ama como eu o gr'amo, gr'amo gr'amo!

Luciano, sombra perene da minha vida, c'amo-te que é um disparate. O futuro escreve-se com o teu nome em lombada de carneira. K' s'lixe a tia Floripes mais os casacos pelo tornozelo: nós 2 vamos casar e ter muitos Lucianos inteligentes, futebolistas e parecidíssimos com Omar Shariff. Que bom, Luciano!

«P. S.: Vou dar um chuto nesta tipa. Se há coisa que eu não tolero é o paleio.»

LUCIANO

«E aqui deixo um retrato que tirei às escondidas...»

O CENÁCULO DA POESIA

EU cá chamo-me Mafalda São Marcos Eu tive muita sorte em me chamar Mafalda São Marcos. Porque eu não me chamo nada Mafalda São Marcos!

Como eu me chamo de verdade queriam vocês saber, vocês e a Marquesa do Véu Verde ou que é, mas nessa não caio eu, que tenho medo que ainda haja Senhores dos Cem, que parece que é um clube de automóveis que andou no *Volta á Portugal*...

Eu cá ando na escola e noutro dia a senhora professora deu-me um caderno para eu juntar as letras. Eu li lá que havia uma senhora marquesa do Véu Verde, ou que é, que gostava muito de palavras rimadas, e que fazia jantarinhos ás quartas-feiras num recreio qualquer. Eu gosto muito de palavras rimadas, que são aquelas que o meu papá faz enquanto está a ver o telejornal e que até é nas tais palavras rimadas que eu digo ao papá que o Tó é porco e o Tó é um senhor muito velhinho que eu encontro atrás do jardim da minha casa quando venho da escola, e o meu papá ri-se muito e diz que eu já sei muitas palavras rimadas.

E eu li lá no caderno a rua da marquesa e fui lá e fiquei a chamar-me Mafalda São Marcos. E quando eu cheguei estavam lá vinte e cinco senhoras e senhores quase todos da idade da titi Alzira, mas sem ser em cadeira de rodas, e também 4 meninos e 2 meninas.

Depois havia uma senhora muito bem vestida que estava debaixo dum candeeiro e que gostava muito de contar anedotas. Até uma altura em que um senhor disse que ia ler as palavras rimadas doutro senhor chamado Sebastião Penedo e a tal senhora disse que era Sebastião mas não era o come-tudo e toda a gente se riu muito, portanto foi uma anedota. Depois havia uma senhora que se chamava *a nossa poetisa* e tinha botas e um casaco donde só saiam as mãos da Nossa Poetisa e estava constipada ou que era, porque a senhora do candeeiro levantou-se e andou á procura duma corrente de ar. Eu não sabia o que era e só estava á espera que ela estivesse desconfiada e andasse por ali para ver se eu era a Mafalda São Marcos.

E quando chegou a minha vez de ler as minhas palavras rimadas, eu não consegui pintar as letras das palavras rimadas que tinha estudado em casa, porque as palavras rimadas que eu já tinha ouvido lá no jantarinho percebiam-se todas e falavam todas da *Mãe*, e da *Virgem* e do *Natal* de *Amor de Jesus Salvador*, e as minhas palavras rimadas não se percebiam á vista daquelas, mas eu fui buscar algumas letras ao Almanaque Bertrand, não percebo nada disto. E depois veio uma altura em que eu fiquei muito contente de me chamar Mafalda São Marcos. A senhora do candeeiro perguntou-me se eu pertencia á família dos Burrié ou que é, que são muito ricos. Eu disse logo que sim, porque me lembrei da «Pippi das Meias Altas». E a senhora do candeeiro ficou muito contente comigo e disse que os Burrié, ou que é, eram família da prima dela que era a condessa da Voz e que viviam em Algés.

E eu de repente fiquei muito calada, porque toda a gente me começou a fazer perguntas do Quicas Burrié ou que é, e dos outros que eu não sabia nada e disse que tinha vindo de África com o meu papá.

E depois os senhores e as senhoras do jantarinho continuaram a ler palavras rimadas e uns liam as que faziam e outros recitavam as que não faziam. E recitavam com as mãos como faz a prima Clementina quando canta «Ó tempo volta p'ra trás», e recitavam palavras do tal que é vesgo e da Florbela parece que é queirós. Mas um que recitava eu até pensei que ele ia dizer a via-sacra porque aquela voz só costuma ser a do padre Jaime na Quaresma.

E depois eu já estava cheia de sono, porque foram uns senhores chamados conde de Marimbas e Apolinário Não Sei Quê e uma senhora chamada Não Sei Quê da Câmara e eu não percebia nada das palavras rimadas daqueles senhores porque gaguejavam todos.

E eu só queria já era vir-me embora, mas como eu era a Mafalda São Marcos todos me queriam cumprimentar. E depois é que foi o pior, porque eu tive que assinar o livro dos sumários da senhora do candeeiro e eu fiquei muito aflita porque não sabia que morada é que havia de pôr. E depois lembrei-me da morada da escola do primo Tatão. Ai, ai o que vale é que todos já estavam a cheirar a mão ou o que era da senhora do candeeiro e eu pude raspar-me sem ninguém me ver.

Agora não sei o que vai ser de mim se descobrem que eu não sou a Mafalda São Marcos nem conheço os Burrié ou que é.

E aqui deixo neste caderno um retrato que tirei ás escondidas no jantarinho. E se os senhores e as senhoras do clube Cem me apanharem já sabem que é este o histórico adeus (ou que é) da

MARIA MAFALDA DE SÃO MARCOS

NESTE ENTARDECER

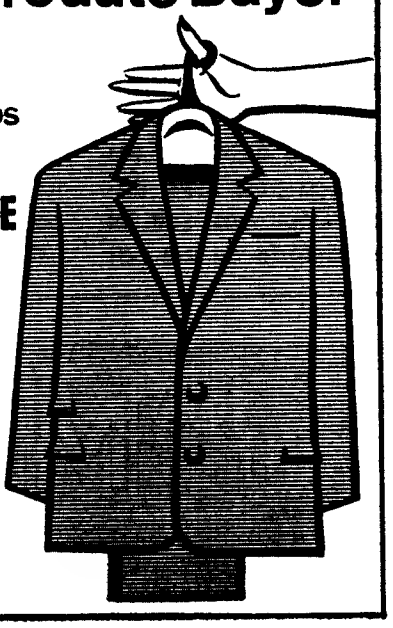
Neste entardecer em pensamento
Terminado o tempo da esperança,
O gesto é fraco e desdobra o vento
no eterno tema da inconstância

Ida a alegria, a retina baça
Olha a lucidez do destino-morte
Fugiu com o tempo o fogo e a espada
Que traça o caminho a que se chama sorte.

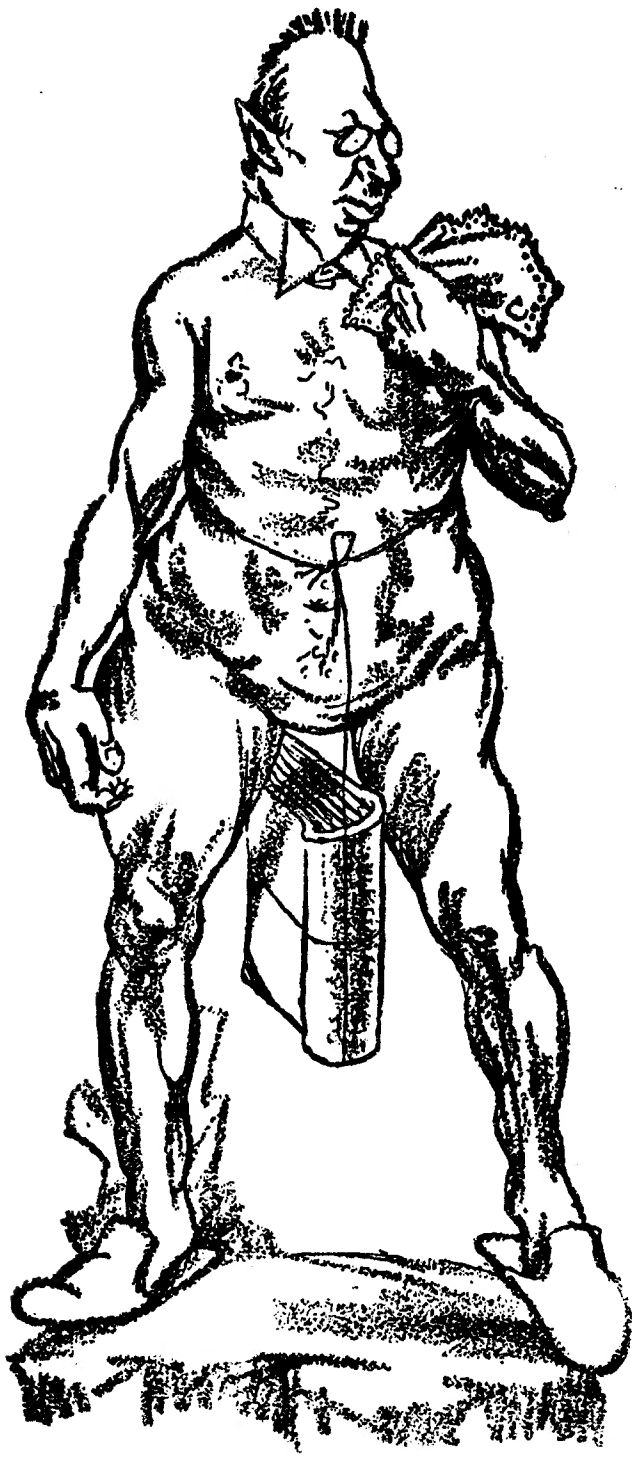
Fica no cansaço um pouco de coragem
E todo o passado ganha nitidez.
No cais onde fizemos a aportagem

O pôr-do-sol retrata a pequenez
de um destino que não teve norte
em tudo aquilo que pensou e fez.

É perfeito ! é
PERSEC
LIMPEZA A SECO COM
®MOVIN DC
um produto Bayer
HIGIÉNICO
BACTÉRIAS E FUNGOS são efectivamente eliminados.
DESODORIZANTE
ODORES corporais nos TEXTEIS são completamente REMOVIDOS.



A E I O U



O papel azul, selado ou não selado, tem vinte e cinco linhas. Tem sempre vinte e cinco linhas. Vinte e cinco linhas horizontais. Mas, um dia, aconteceu que...

— Menina — disse o amanuense — esta folha de papel tem vinte e quatro linhas!

Indiferença nos olhos da menina da tabacaria:

— Nunca me deu para contar as linhas.

O amanuense irritado, a gravata preta muito apertadinha no colarinho branco:

— Não tem outra folha, menina?

— Não. Espero a m a n h ã nova remessa.

Vai, não vai, o amanuense levou consigo o papel selado. «Coisa esquisita!» — ia pensando enquanto descia a Calçada do Combro.

Passa por uma leitaria, apetece-lhe um café. Manda vir uma «bica». Animado, conta mais uma vez as linhas do papel selado.

Um grito abafado:

— Vinte e três linhas!

Estaria louco? Seria do café? Ou dos óculos, cujas lentes deviam ter sido mudadas há uns cinco anos...?

Mais uma vez na rua, apressa-se a falar com alguém, alguém que o compreenda e sinta aquele descalabro todo. Ah, desabafar com um colega!

Ao passar o papel de uma mão para a outra, cai o papel selado na rua. Agacha-se o amanuense, agarra o papel e, num golpe de olhos, dá-se conta de que as linhas são agora em menor número.

— Vinte! Vinte linhas só!

Corre para o tribunal, passa por vários juízos e ei-lo frente a frente com o escrivão:

— Veja-me quantas linhas tem este maldito papel!

O outro, instantes depois, balbucia:

— Quinze...

Ambos dizem que tal não pode ser, devem estar a sofrer de qualquer coisa vão direitinhos ao oficial de diligências. Este fica a olhá-los, olha depois o papel, e muito pálido, murmura:

— Cinco linhas!

Passa meia hora meia hora nervosa, desnorteada — e eis que todas as linhas se sumiram do papel. Agora só existe a cor azul... Mas será mesmo azul?

— Olhem! — grita o amanuense. — O papel está a mudar de cor!

— Está a perder a cor!

— Está a ficar branco!

— Está branco!

— Está branquíssimo!

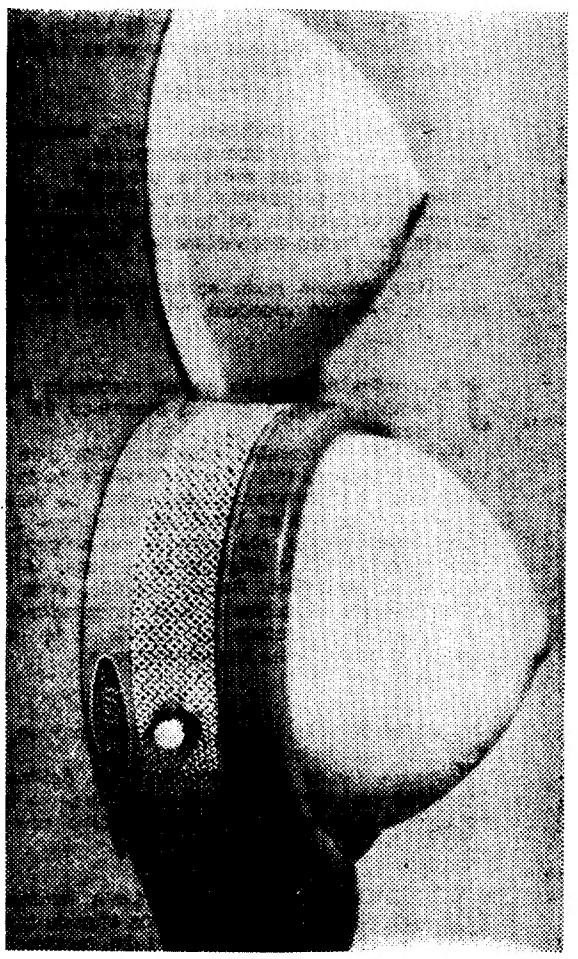
— Fora!

— Fora!

— Fora!

Atiram com o papel para a rua, o papel esvoaça, o papel cai nas pedras da rua. Vem um garotinho da escola, um lapinhos na mão, vê aquela brancura toda e escreve o começo de uma vida nova: A, E, I, O, U.

I Pedro Alvim



Só para ver. Não carregue no botão...

DIÁRIO DE UMA MOSCA COM MAIS BARRIGA DO QUE ASAS

DOMINGO — Um dia como os outros — como os outros domingos, evidentemente. É extraordinário o número dos restaurantes que estão fechados ao domingo. Haverá algum mandamento que ordene «Comerás em casa ao domingo»? No fundo, mesmo as nossas maiores cidades são pequenas cidades de província. Em Londres, porém, passa-se a mesma coisa. Talvez todas as cidades sejam provincianas. Resta-nos uma consolação: come-se melhor em casa do que fora de casa.

SEGUNDA-FEIRA — Jantei no «Paquito», um restaurante que teve entradas de leão e está a ter saídas de carneiro. Ao princípio, uma abundância de aperitivos, de velas e de «aparências» que se pagavam, está de ver, mas que davam a cada jantar um ar de festa que agradava. Agora, sùbitamente, um ar de pequeno e modesto restaurante burguês. Da comida pode dizer-se o mesmo: umas lulas grelhadas tão duras e insonsas que nem o Bartolomeu Dias comeria para dobrar o Cabo da Boa Eperança e, para além do cabo, uma lebre salgada e maltratada. Em resumo: o restaurante está feito e a clientela não exige mais. Tudo certinho, mas faz pena, tanto mais que o chefe de mesa é bom e não merece o destino que lhe deram.

TERÇA-FEIRA — Como será a comida de Angola? E a de Moçambique? E a de S. Tomé? Será que em África se come a mesmíssima caldeirada à fragateiro que se come em Lisboa? Será que na Guiné se comem os mesmíssimos pastéis de bacalhau que se comem em Vidago e em Setúbal? Quem não conheça a História de Portugal e percorra os restaurantes do País, julgará que nunca atravessámos a barra do Tejo e que nunca chegámos senão às Berlengas — não há vestígios da cozinha ultramarina na nossa culinária habitual! Vem isto a propósito duma «cachupa» de Cabo Verde que há dias vimos comer a uns frequentadores dum restaurante do Bairro Alto. (O prato fora, evidentemente, confeccionado e levado por eles e para eles...). Uma delícia! Pois quem quiser provar «cachupa» que vá a Cabo Verde... Por cá, andamos empenhados em copiar (liquidando) a cozinha francesa...

QUARTA-FEIRA — O «Tavares» continuo à cabeça merecidamente, sem que ninguém saiba porquê, já que, a julgar por quem lá vai almoçar, o chefe podia abandalhar a cozinha que ninguém daria por isso desde que os preços não fossem modificados... De vez em quando, porém, até o «Tavares» falha. Vichyssoise não é puré de batata com leite e bocadinhos de alçaparras. Não é, não senhor. Não é e nunca foi!

QUINTA-FEIRA — Fui comer churrasco de frango a um dos duzentos restaurantes de Lisboa especializados nesta comida de penas. Se **churrasco** quer dizer **estorricado,** estava muito bom o hormonal pássaro da indústria caseira. Até porque a batata cozida passada por óleo e designada por «frita» ajuda bastante à festa, não sei se já repararam.

SEXTA-FEIRA — Almocei no «Veleiro», na praia de Carcavelos. Não havia gelo. Também não havia sumo de tomate. Comi o que havia — antes não houvesse! Produzimos pratos correntes, monótonos e mal cozinhados em doses industriais. Como não damos pela diferença, está tudo certo... Resta-nos um recurso — o bacalhau com uns «todos» que estão ràpidamente a transformar-se em «alguns». Por enquanto ainda não conseguiram estragá-lo, mas conseguem! Dêem-lhes tempo, que conseguem — é preciso não perder a esperança.

SÁBADO — Hoje, é claro, comi em casa. Em casa duns amigos, porque amanhã tem de ser na minha. Conversa puxa conversa, descobrimos que o restaurante médio é aquele onde o cliente gasta 40$00 (mínimo!) para ter saudades dos domingos de comer em casa. Comer em casa, naquela sala de jantar que é também sala de visitas, biblioteca, escritório, sala de costura, quarto dos brinquedos e amplo quarto de dormir da sogra da mosca quando vem a casa da mosca — comer em casa, quando vem dormir a casa desta — comer em casa, como se queria dizer, é que é bestial.

GRAVATA

VAMOS tentar descrever a utilidade da gravata. Desde já pedimos desculpa àquele senhor de colarinho tão apertado. Que nos perdoe estas palavras escritas na descontracção da rua...

★

DEPOIS deste brevíssimo intróito, façamos desde já ao leitor esta pertinente pergunta:

— Para que serve a gravata?

Segundo um engraxador, o sr. Arminda dos Santos Silva, assíduo frequentador de todas as esquinas da cidade, a gravata, em certas circunstâncias, não deixará de ser útil...

— Quando?

— Uma gravata pode servir muito bem para engraxar sapatos. Para um remedeio, não é coisa de se deitar fora...

★

JÁ, porém, na opinião de um estudante livre (talvez um autodidacta), a gravata mostra-se útil sob outro aspecto:

— Na minha opinião, a gravata tem uma utilidade que não é de menosprezar. Pode substituir muito bem o lenço. Refiro-me, evidentemente, ao lenço de assoar. Quando usava gravata, muitas foram as vezes que a enchi de ranho. Certa ocasião, até, alguém me perguntou onde tinha comprado tão lindo alfinete de gravata. «Alfinete de gravata?» — perguntei. Reparei, então, num lindo fio de ranho de cor esverdeada, que havia secado, com certo relevo, no fundo escuro da gravata. Esse «alfinete» manteve-se durante umas largas semanas.

★

OUTRA opinião, plena de senso prático, é a de um criado de mesa:

— Penso que a gravata é um óptimo guardanapo. Se todos os clientes utilizassem a gravata para limpar a bocarra e a dentadura, muito trabalho nos pouparíam...

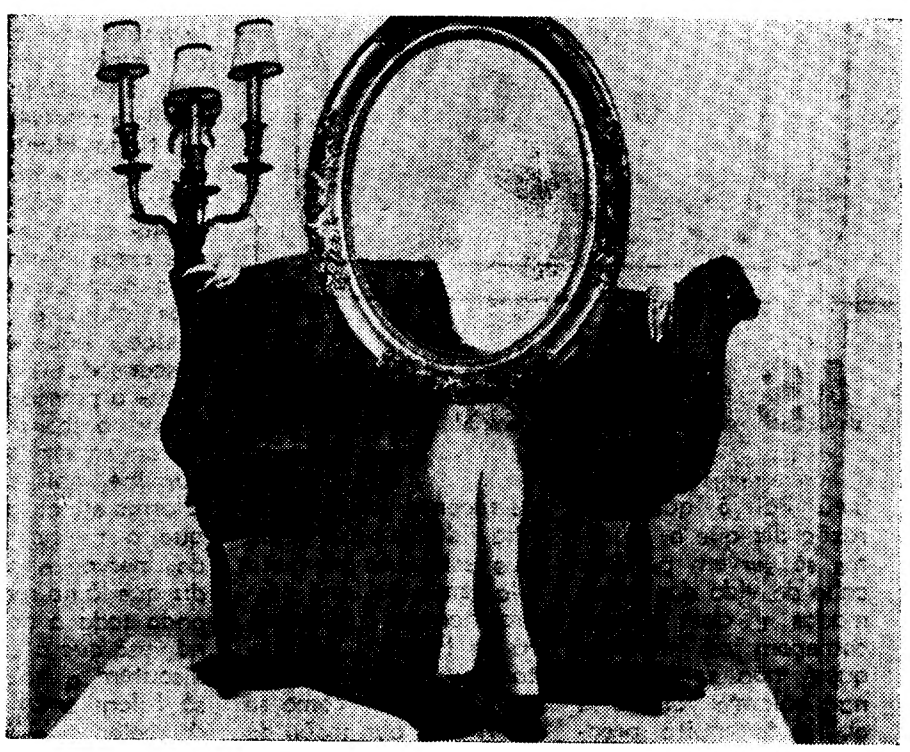
★

UTILIZAÇÕES íntimas da gravata também nos foram apontadas. Só o recato nos impede que as apresentemos aos leitores... Cada um, certamente, as intuirá.

. .Mas ponto final nesta prosa simples! Já o senhor engravatado se encoleriza todo... Que rubro que está! Calma, senhor! Calma, descontracção, até porque temos um conselho amistoso para lhe dar: porque não utiliza a gravata para se enforcar? Temos aqui, disponível, um cabide de ferro com pouca ferrugem...

POP LARUCHO

CIDÁLIA SEM PÉS



Cidália sem pés ainda se vê ao espelho

1. Fuga, para Cidália e trombetas.

Há pelo menos duas excepções que confirmam a regra que nos diz que «tudo quanto é português é bom»: os críticos e certa musica.

a) Os críticos são maus. Descendentes em linha directa do Diabo, os críticos vêm ao mundo para complicar, para alterar a ordem do pensamento estabelecido, para semear a dúvida onde reina a certeza, para pôr em causa verdades tão assentes como «António Calvário é um grande artista», ou «João Nobre é um grande compositor», ou «Camilo de Oliveira é um grande actor», ou «a musica portuguesa é a unica musica do mundo». Há pois que coadjuvar Cidália Meirelles na sua patriótica missão de destruir a crítica. «Écrasez l'infâme», como diria Zézinha Valério após a sua estadia em França. E depressa. «Schnell! Presto!», como diria o anticrítico M. L. Há que queimar na mesma fogueira Kant e Castrim, a «Crítica da Razão Pura» e o «Canal da Crítica».

b) Certa musica portuguesa é má. Maus são evidentemente os que promovem uma tal musica e tentam fazer crer que ela reflecte uma realidade popular portuguesa. Maus éramos os 4 do «Critério», que mantiveram 30 minutos diários de musica portuguesa sem falarem de Cidália Meirelles e ignorando, maldosamente, artistas bons como Valério Silva e Lenita Gentil, Paulo Jorge e Natércia Barreto, A. Mourão e A. Calvário, etc. e etc. Mas para grandes maus, há grandes e eficazes remédios. Cidália cortou os maus pela raiz. Reduziu os maus ao silêncio. Tirou aos maus a possibilidade de fazerem mais maldades. Tudo a bem da musica portuguesa. Tudo por bem!

Caldiveroo

2. Adágio, para engenheiro e acordeão.

«A Mosca» já prestou a devida e oportuna homenagem a Óscar Ribeiro, «engenheiro» da radiodifusão, e a Isidro Batista, acordeonista e cantor da nossa praça. Juntar os dois, era coisa que só podia lembrar a um deles. E lembrou.

Com várias e graciosas veniazinhas, se transcreve um esclarecedor diálogo travado entre ambos. Para quem os quis ouvir.

Eng.º — ...acusam-nos de não passarmos muita musica portuguesa. Simplesmente, se não passamos é porque não encontramos valor nalguma delas. Nesta sinceramente encontro e desde já, Isidro, aqui tens os meus parabéns, as minhas felicitações, e sinceramente que vás ter muito sucesso com este teu disco. O que é que te apraz dizer sobre ele?

Bat. —Bem, eu creio absolutamente que realmente terei mesmo um grande sucesso com este disco. E também estou imensamente grato em Óscar Ribeiro me ter dado esta oportunidade em falar no vosso pugrama Adágio, e, de maneira que, só ouvindo realmente o disco, que o Óscar Ribeiro já disse tudo. É um disco de musica portuguesa em ritmo moderno. Tento sempre actualizar-me quanto possível.

Eng.º — Óptimo. Eu sei que gostas mais aqui de «Bendita seja a Paz e o Amor», mas também já ouvi dizer, esta segunda faixa «És por mim amada» também é muito válida, sinceramente é musica verdadeiramente válida. Ora amigos ouvintes, nós vamos ouvir «Bendita seja a Paz e o Amor», por Isidro Batista.

3. Vivace, para subsídio e orquestra.

Demonstrei merecê-lo (o subsídio). E espero-o. Principalmente agora depois da estreia de «O Diabo era Outro» estou sinceramente esperançado em que me reconheçam capacidade suficiente para o merecer. Pelo menos, creio que já «demonstrei com esforço pessoal ser merecedor dessa benesse.»

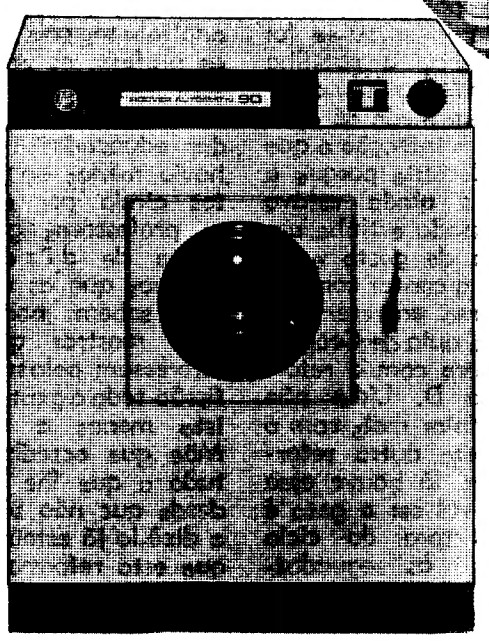
António Calvário *in* «Rádio e Televisão», 3-1-70.

Ninguém por certo põe em duvida que Calvário, produtor cinematográfico, merece um subsídio; que o facto de ainda não ter sido considerado «merecedor dessa benesse», é uma flagrante injustiça que escandaliza a consciência de quantos já se aperceberam do «esforço pessoal» desenvolvido em prol, primeiro da musica, depois do circo, e agora do cinema, pelo fabuloso Calvário. Do que nós estamos todos a precisar é de fitas de António Calvário. Há que manter, promover, financiar, subsidiar, este e os outros Calvários que há aí.

Bat. — *Eu de mim já não sei nada*
nada nada podem crer
só sei ***que fico parado***
e deixo ***a vida correr.***

Não sei ***não sei se a vida***
de mim ***também se esqueceu***
só sei ***que ando perdido***
amor de ***tudo o que é teu.***
Etc.

PARA LARES FELIZES



A HOOVER APRESENTA UMA EXCEPCIONAL GAMA DE MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA AUTOMÁTICAS, CONCEBIDAS PARA RESOLVER TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE LAVAGEM DE ROUPA. TODOS! DESDE A MAIS DELICADA ROUPA INTERIOR AO MAIS PESADO COBERTOR. A MÁQUINA HOOVER LAVA TUDO... SEM PERIGO... SUAVE... EFICIENTE E AUTOMATICAMENTE. MAIS TEMPO PARA DEDICAR À SUA CASA E SUA FAMÍLIA.
CONSULTE UM REVENDEDOR OFICIAL HOOVER QUE A AJUDARÁ A FAZER A SUA ESCOLHA FINAL.

4 MODELOS DIFERENTES

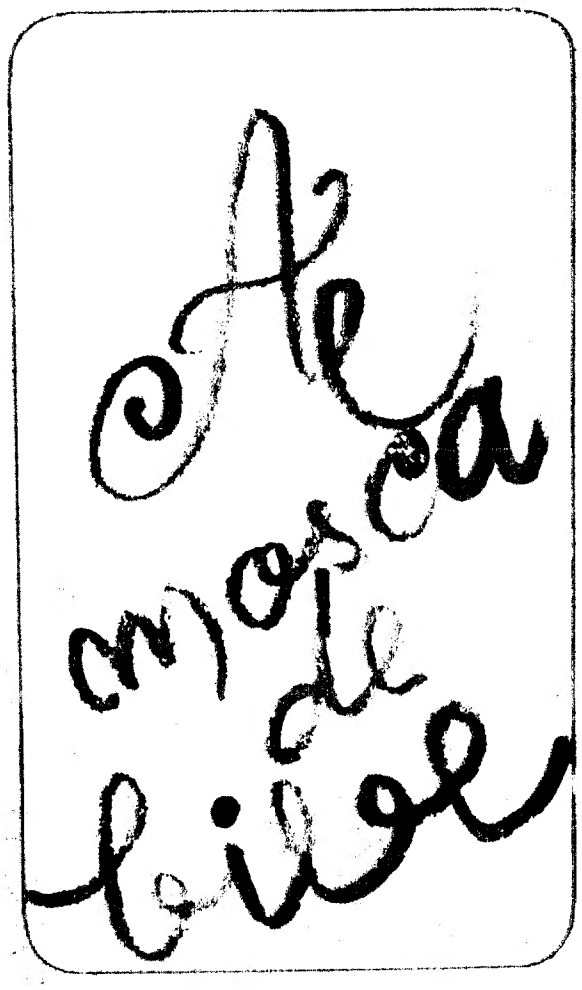
A HOOVER RECOMENDA skip

MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS

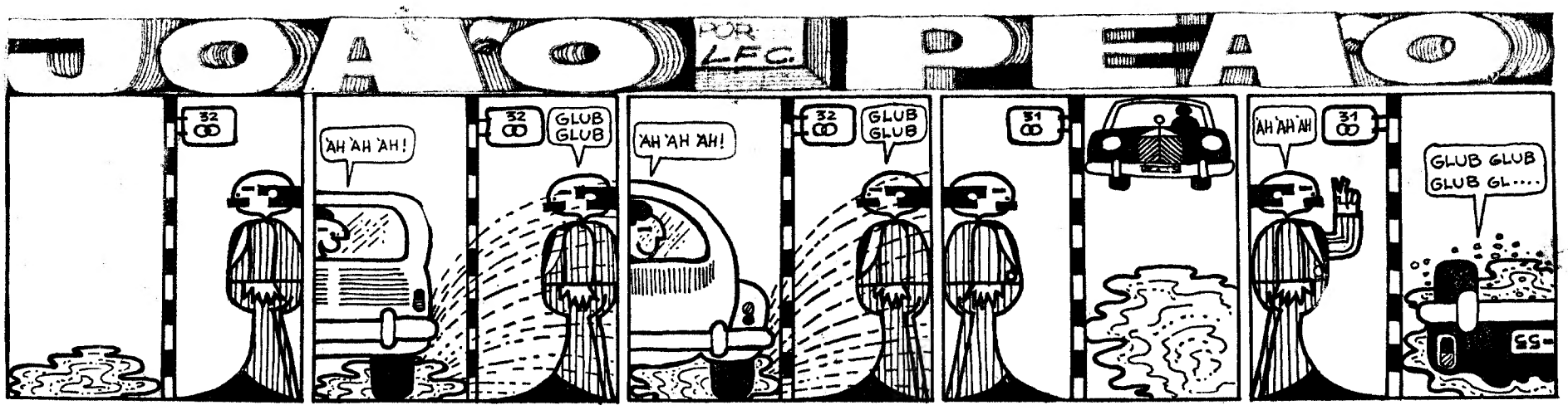
HOOVER

LEOPOLD SHIROI, LDA.

LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO



EU SOU CONTRA AS REFORMAS!

Veio tudo ao mesmo tempo o liceu a chuva o frio a gripe e a gosma eu apanhei o liceu a chuva o frio e a gripe e o meu pai apanhou a gosma que ontem chegou a casa todo torcido a remoer sei lá o quê e a minha Mãe avisou-me toma cuidado com o teu Pai que está com a gosma mas isso é lá com ele se quiser que se trate que para a gosma há-de haver supositórios a mim é que ninguém mos mete para a gripe era o que faltava mas o pior que me aconteceu agora foi o liceu porque a verdade é que anda tudo doido com a mania das reformas é pior que a gripe livra é reforma para a direita reforma para a esquerda reforma para aqui reforma para ali só não há quem os reforme a todos que era o que eu fazia se me deixassem a primeira reforma caiu-me em cima logo na primeira aula quando a D. Lídia entrou e disse que a primeira reforma do ano era eu passar a sentar-me na primeira fila da aula quando a verdade é que eu estava muitíssimo bem lá atrás ao pé do esqueleto das Ciências Naturais que está à direita do mapa da Beira Baixa ali ninguém me via e eu falava com o esqueleto à vontade e ele falava comigo eu dizia-lhe oiça lá senhor esqueleto dentro de quem é que o senhor estava quando era vivo e ele às vezes respondia que estava dentro duma professora e outras vezes que estava dentro dum pai conforme a minha vida tinha corrido eu um dia pintei-lhe umas meinhas ecarnadas e a Gertrudes que é uma que há lá na aula e que tem mais nariz que pescoço ia morrendo de susto uma vez também lhe meti uma pastilha elástica mastigada na boca e bati nas costas da Cristina que é a minha amiga da frente a quem a gente chama Crista para ela ver e vai ela levantou-se foi lá tirou-lhe a pastilha da boca e meteu-a na dela sem medo de apanhar um infecção o que foi indecente porque a pastilha ainda estava meio usada e tinha um bocado de gosto e eu estava a contar com ela para me entreter durante a aula de Geografia agora com a reforma da D. Lídia não posso falar mais com o esqueleto outra reforma que lá houve essa é que vai ser o gato é a directora do ciclo estar lá às segundas-feiras para falar com as famílias das educandas que é o que eu sou agora estão a ver sou uma educanda antigamente era um menina então mas que pagode é este as professoras agora não têm mais nada que fazer senão falar com as famílias das educandas ou quê depois espantam-se que haja tantos analfabetos pois pois se as professoras ensinassem mais e falassem menos com as famílias das educandas se calhar havia menos analfabetos ainda por cima as professoras gostam muito de dizer às famílias que as alunas não sabem nada só para mostrar que se interessam pela sua profissão toda a gente sabe isto menos a minha Mãe que acredita em tudo o que lhe dizem desde que não seja eu a dizê-lo já estou a ver que esta reforma também é contra mim o meu Pai é que tem razão diz que as reforms só servem par dar cabo da vida dos reformados e que quando começam as reformas quem não se aguenta no balanço amola-se ele anda muito preocupado até empalidece ao ler esta coisa das reformas nos jornais diz que lhe andam a tramar a vida e que até já tem medo de ler «A Bola» na repartição não vá algum reformador vê-lo obrigar um homem a trabalhar ao fim de tantos anos é um crime e ainda dizem que há justiça neste mundo ele é mau mas lá nisto das reformas tem razão eu sou contra cada vez sou mais contra estava lá sentada ao fundo da aula muito quietinha nunca era chamada ninguém dava por mim ninguém mandava coisas para minha casa a dizer se eu estudava ou não e de repente vai-se a minha vidinha ao ar desde que estou na primeira fila tem sido uma desgraça ontem a professora de História perguntou-me quem era o prior do Crato como se eu tivesse obrigação de saber essas coisas eu que nem sei onde é o Crato e que nem sou religiosa ainda por cima é indecente perguntar coisas de religião na aula de História porque faz muita confusão e a gente não está preparada se me tivessem perguntado aquilo na aula de Religião eu ainda me tinha safado porque dizia que era um prior muito bom que havia no Crato muito bom e muito santo que dava muitas esmolinhas e que fazia muito bem aos pobrezinhos e que era muito querido do povo e safava-me que já me safei assim muitas vezes quando me perguntam quem é este e aquele que eu não sei não há nada como dizer bem das pessoas que vêm na História e nos livros e o resto é treta agora vou falar da gripe estava eu muito bem a tossir quando a minha Mãe disse que eu até parecia que tinha gripe e vai começou a olhar muito para mim levantou-se chamou a vizinha obrigaram-me a mostrar sto e aquilo e resolveram que eu tinha Hanlesn que é uma febre que dá às pessoas eu não me espanta nada e aposto que é das reformas com esta mania das reformas como é que as pessoas hão-de andar descansadas sim como é que a pessoas hão-de andar descansadas se nunca sabem qundo é que lhes vai cair uma reforma em cima aposto que a minha gripe é dos nervos o meu Pai diz que lá na repartição anda toda a gente tão nervosa que até já nem discutem a bola agora só falam em maneiras de melhorar os serviços e ele coitadinho nessas coisas não é bom mais dia menos dia aparece em casa com gripe tão certo como dois e dois serem quatro hoje contou que o chefe há quatro dias que chega sempre a horas e que não deixa ninguém andar nos corredores e que está sempre a pedir «dossiers» que são uns cadernos de papelão que as dactilógrafas fazem para meter nos armários e que ele agora deu-lhe para ler já não se pode ter descanso assim não vale a pena viver eu sou contra as reformas e quem não for é parvo

GUIDINHA